



José Lopes da Silva

**Milagres  
Todo tempo  
é tempo de  
milagre?**

José Lopes da Silva

**Milagres**

Todo tempo  
é tempo de  
milagre?

## APRESENTAÇÃO

---

Sois vós aquele que deve vir, ou devemos esperar por outro? Responderam Jesus: Ide e contai a João o que ouvistes e o que visteis; Os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, o Evangelho é anunciado aos pobres. No Cristianismo, a fé é o caminho que nos conduz ao milagre, isto é, é a chave que abre a porta para se conseguir resultado. Nossa fé deve ser colocada em Deus. É Deus, o Todo Poderoso, que está sempre disposto a agir na vida daqueles que n'Ele confiam.

Milagre é fato sobrenatural oposto às leis da natureza. Portanto, é maravilha, é prodígio de Deus. E de acordo com o dicionário Michaelis, dentre os significados de Milagre temos “Fato ou acontecimento fora do comum, inexplicável pelas leis da natureza”.

Podemos associar com segurança a palavra Milagre à pessoa de Jesus que, enquanto Deus, se fez em epifania e habitou entre nós “se fez carne e habitou entre nós...” (João 1,14). E, enquanto “Deus Homem”, operou sinais e maravilhas durante sua vida e segue fazendo o mesmo em sua morte.

Nos evangelhos temos o registro de inúmeros milagres operados por Cristo, que revelam a extensão do domínio do poder de Jesus, mostrando sua autoridade sobre a morte e o inferno, sobre o diabo e seus agentes, sobre as enfermidades e a própria natureza. O apóstolo João nos diz no último versículo de seu evangelho “E ainda muitas outras coisas há que Jesus fez; as

quais, se fossem escritas uma por uma, creio que nem ainda no mundo inteiro caberiam os livros que se escrevessem.” (João 21,25)

Segundo James Edward Talmage (1862-1933), chamamos de milagre eventos sobre os quais a ciência ainda não avançou suficientemente a fim de analisar e esclarecer a verdade. Ou seja, as leis aplicadas ainda não são reconhecidas universal ou comumente. A partir disso as identificações pessoais que cada um traz, de sua vivência pessoal, ajudam a definir a verdade, que sempre é mais conveniente a cada um.

O cristianismo prega a adoração de um único Deus. Nesse sentido, os santos católicos surgem não como deuses, mas como exemplos de vida a serem seguidos. Exemplos de vida de pessoas que pautaram suas vidas por valores cristãos como a preocupação com o bem-estar do próximo, a despreocupação com as riquezas materiais, o controle dos impulsos sexuais, a pregação da doutrina cristã e a coragem e o esquecimento de si mesmo na defesa da fé cristã.

Vale destacar o rigor com que a Igreja Católica determina a santidade de uma pessoa: primeiro, examina-se sua vida, para verificar se ela está pautada pelos valores cristãos de modo exemplar. Em seguida, comprova-se a ocorrência de um milagre atribuído à pessoa após a sua morte. Concluídas estas duas etapas, a Igreja pode atribuir à pessoa o título de beato. Se for comprovada a ocorrência de mais um milagre atribuído ao beato, este pode ser enfim declarado santo pela Igreja. A lentidão e o rigor deste processo têm por objetivo certificar-se da real santidade do candidato a santo, ou seja, verificar se ele está realmente unido a Deus.

Os milagres do Cristo devem ser postos em paralelo com as grandes obras de Deus na história de Israel, a criação e os prodígios *magnalia Dei*, ao mesmo tempo obras de poder e de salvação, reveladoras do mistério de Deus. Devemos, porém, lembrar que suas virtualidades de revelação não se mostram claramente senão à luz da palavra que as acompanha. As obras do Cristo são reveladoras da vida trinitária, isso, porém, enquanto unidas ao testemunho de Jesus sobre si mesmo e sobre sua missão.

O objetivo deste livro é mostrar para o leitor o que é o milagre e apresentar as explicações científicas, filosóficas e religiosas, não com o intuito de provar nenhuma das teorias, mas sim de explicar como funcionam, para que se chegue à sua Verdade.

Utilizamos como metodologia a análise de textos bíblicos e teóricos, impressos e online.

## PREFÁCIO

---

Apresentamos neste livro questões relacionadas aos milagres. No domínio do conhecimento, nenhum pensamento existe separado de Deus, porque Deus e Sua Criação compartilham de uma Única Vontade. Todo o tempo é tempo de milagre. Vivemos momentos privilegiados de milagres na Igreja de Cristo no mundo todo. E existem muito mais milagres do que nossa imaginação supõe. O papa João Paulo II proclamou mais santos do que seus antecessores, tanto é que ele entrará para a história por viver mergulhado na santidade.

Os povos cristãos creem em milagres como sendo a manifestação direta e sobrenatural da vontade divina sobre determinada situação, além de servirem para que o nome de Deus seja glorificado, tal como os operados pelo seu Filho Jesus. Para estes povos, Jesus operou vários milagres durante seu ministério, mostrando assim seu poder sobre a doença, a natureza, sobre o nascimento e até mesmo sobre a morte.

À luz da ciência – muito embora haja muitas perguntas ainda sem resposta, situação inteiramente coerente com o método científico e com o dinamismo e o ceticismo em sua definição moderna – busca-se por explicações para os fenômenos, ou seja, para os milagres apoiados em fatos verificáveis, ou seja, fatos científicos, o que tem historicamente conduzido a estudos e explicações naturais para todos os fenômenos até então conhecidos.

É preciso entender a Fé e reconhecer o jeito de Deus agir. Deus faz milagres o tempo todo, sendo extraordinariamente maravilhoso. Jesus disse que o coração é o lugar onde se gesta tanto o bem quanto o mal. Milagres atingem o coração contrito, cura, restaura e transforma. E toda a humanidade necessita do sagrado para sua vida espiritual.

Levando em consideração que Deus é o cientista soberano, por que não tentar encontrar na ciência explicações cabíveis para os relatos bíblicos de milagres, em vez de considerá-los de qualquer outra forma? É o que se propõe neste livro, que, espera-se, seja uma leitura agradável para todos os irmãos cristãos e que os ajude a experimentar o poder de Deus na sua vida!

José Lopes da Silva.

## **O AUTOR**

### **JOSÉ LOPES DA SILVA**

---

É graduado em Teologia e pós-graduado em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco. É casado, pai de três filhos e avô de quatro netos. Publicou cinco livros voltados a formação católica: *Religião e Religiosidade & Individualismo: A emergente autoajuda*; *Nova Era, Religião Universal e Nova Ordem Mundial*; *Pluralismo Religioso e Identidade Cristã*; *A Percepção Católica acerca do Final dos Tempos e Dízimo - Nossa Realidade: Implantação da Pastoral do Dízimo na Arquidiocese*.

## SUMÁRIO

<b>MÓDULO I - MILAGRES: ENTRE A CIÊNCIA, A FILOSOFIA E A RELIGIÃO</b> .....	14
<b>MÓDULO II - CIÊNCIA MODERNA E MILAGRES</b> .....	17
<b>MÓDULO III - O QUE O MILAGRE NÃO É</b> .....	25
<b>MÓDULO IV - O QUE É UM MILAGRE I</b> .....	32
<b>MÓDULO V - O QUE É UM MILAGRE II</b> .....	38
<b>MÓDULO VI - OS TONS DOS MILAGRES</b> .....	44
<b>MÓDULO VII - MILAGRES RECEBIDOS</b> .....	50
<b>MÓDULO VIII - MILAGRES DE JESUS</b> .....	53
O PRIMEIRO MILAGRE DE JESUS .....	55
O MILAGRE DA RESSURREIÇÃO DE JESUS.....	57
<b>MÓDULO IX - MILAGRES DE NOSSA SENHORA NOS TRANSCRITOS DE RODRIGO ALVAREZ</b> .....	59
A HISTÓRIA DE LOURENÇO .....	59
A CURA .....	63
O CASO DO MOTOQUEIRO.....	64
A PREMONIÇÃO DO INVESTIGADOR .....	65
O MISTÉRIO DA QUINTA VÉRTEBRA .....	66
APARECIDINHA DE CHUMBO .....	67
LOCUTOR DE RODEIOS .....	68
A INCRÍVEL CURA DE SAIONARA .....	69
O MENINO ELÉTRICO.....	69
O MILAGRE DO FILHO DO MÉDICO.....	70
A SAGA DO CINEASTA .....	71
MILAGRE DO ESCRAVO .....	73
A VIDA IRRETOCÁVEL E O MILAGRE DE JOÃO BELIM .....	74
CORRENTES DE MARCIANO .....	74
ORATÓRIO DE SILVANA.....	75
AS VONTADES DA SANTA.....	76

MARCELINO EM ÁGUAS SANTAS .....	76
MILAGRE HISTÓRICO DO CAVALEIRO ATEU .....	77
O CAÇADOR DE CATETOS .....	77
MILAGRE E CASTIGO.....	78
MONSTRO DO RIO PARAÍBA .....	78
A GRAVIDEZ DA PRINCESA .....	79
MILAGRE DOS ENFORCA GATOS .....	79
DUAS VEZES APARECIDA .....	80
A CURA DA MULHER VICIADA .....	81
A CURA DO MENINO PARALÍTICO.....	82
CURADA NO SANTUÁRIO .....	83
SÉRUM DE ROUX .....	83
A VISITANTE NEGRA.....	83
A CURA DE MARIA ALICE.....	84
A MENSAGEIRA E O MENINO .....	86

## **MÓDULO X - OUTROS MILAGRES ATRIBUÍDOS A NOSSA**

<b>SENHORA APARECIDA.....</b>	<b>88</b>
CREIO EM NOSSA SENHORA APARECIDA .....	88
VENCI O CÂNCER E A DEPRESSÃO .....	89
A FÉ DA MINHA FAMÍLIA SALVOU A VIDA DO MEU PAI... 89	
REALIZEI UM SONHO .....	90
MEU MARIDO VOLTOU PARA CASA.....	91
MEU FILHO ESCAPOU DA MORTE .....	91
OUTRA CURA .....	91
AGRADECER SEMPRE.....	92
PERFUME DE ROSAS: SINAL DE GRAÇA.....	92
A GRATIDÃO DE UMA MÃE.....	93
NOSSA SENHORA AJUDA A ENCONTRAR UM AMOR.....	94
LIVRE DAS DROGAS .....	94
NOSSA SENHORA APARECIDA CUROU MEU FILHO .....	95
AGRADECIMENTO.....	95

GRAÇA ALCANÇADA.....	96
DEUS DE PROMESSA .....	96
UMA CAMINHADA DE FÉ .....	96
VIVA POR UM MILAGRE.....	97
VISÃO .....	98
O BATIZADO.....	98
SAI ILESO DO ACIDENTE.....	99
SAÍ DO ACIDENTE COM APENAS UM ARRANHÃO NO BRAÇO.....	99
A MANCHA NO CÉREBRO DESAPARECEU .....	100
MINHA VIDA RENASCEU .....	101
NÃO CONSEGUIA ENGRAVIDAR .....	101
PEQUENO MENDIGO PARALÍTICO .....	102
SALVO DE SER ESMAGADO POR UM BONDE .....	102
A MENINA ESFAQUEADA .....	103
DIANTE DE UMA ONÇA FERROZ.....	104
TOQUE SOBRENATURAL DE CURA .....	104
A SERRA ELÉTRICA: PARADA MILAGROSA.....	105
CARRO DE BOIS.....	105
SALVOU NOSSO FILHO .....	105
CHEIA DE FÉ .....	106
A FILHA SE QUEIMARA.....	106
A MORTE FÍSICA.....	106
O MEU MILAGRE DE NOSSA SENHORA .....	107
<b>MÓDULO XI - MILAGRE E FÉ .....</b>	<b>109</b>
<b>MÓDULO XII - ACIONADOR DE MILAGRE .....</b>	<b>111</b>
<b>MÓDULO XIII - A CIÊNCIA, A FÉ E O MILAGRE CAMINHANDO JUNTOS .....</b>	<b>114</b>
<b>MÓDULO XIV - A CRIAÇÃO DE DEUS É UM MILAGRE.....</b>	<b>117</b>
<b>MÓDULO XV - O PRIMEIRO MILAGRE BÍBLICO .....</b>	<b>120</b>
<b>MÓDULO XVI - DEUS DE MILAGRE E SUA CRIATURA:</b>	

<b>O HOMEM .....</b>	<b>122</b>
<b>MÓDULO XVII - PORQUE É MUITO FÁCIL</b>	
<b>ACREDITAR EM MILAGRE .....</b>	<b>125</b>
<b>MÓDULO XVIII - O DOM DE MILAGRES .....</b>	<b>127</b>
<b>MÓDULO XIX - COMO PREPARAR O CORAÇÃO</b>	
<b>PARA RECEBER MILAGRE.....</b>	<b>129</b>
<b>MÓDULO XX - ENXERGANDO OS MILAGRES.....</b>	<b>131</b>
<b>MÓDULO XXI - A IMPORTÂNCIA DA PERSEVERANÇA</b>	
<b>NA ORAÇÃO .....</b>	<b>136</b>
<b>MÓDULO XXII - A AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO</b>	
<b>FRENTE AOS MILAGRES.....</b>	<b>138</b>
<b>MÓDULO XXIII - DONS E FÉ COMO FUNDAMENTO</b>	
<b>DO MILAGRE.....</b>	<b>141</b>
<b>MÓDULO XXIV - É NECESSÁRIO CURA PARA</b>	
<b>HAVER MILAGRE? .....</b>	<b>144</b>
<b>MÓDULO XXV - SANTOS DA IGREJA CATÓLICA</b>	
<b>E SEUS MILAGRES.....</b>	<b>148</b>
<b>ALGUMAS CONSIDERAÇÕES .....</b>	<b>154</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>156</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>158</b>

*Pai, um milagre reflete as Tuas dádivas para mim, Teu Filho. E cada um que eu dou volta para mim, lembrando-me que a lei do amor é universal. Mesmo aqui, ele se manifesta de uma forma que pode ser reconhecida e pode-se ver que funciona. Os milagres que dou me são dados de volta sob a forma exata de que preciso para ajudar-me com os problemas que percebo. Pai, no Céu é diferente, pois lá não há necessidades. Mas aqui na terra, o milagre está mais próximo das Tuas dádivas do que qualquer outra dádiva que eu possa dar. Portanto, que hoje eu só ofereça essa dádiva nascida do verdadeiro perdão, pois ela ilumina o caminho que tenho que percorrer para lembrar-me de Ti.*



## MÓDULO I - MILAGRES: ENTRE A CIÊNCIA, A FILOSOFIA E A RELIGIÃO

---

*Que a paz esteja comigo, o Filho santo de Deus. Que a paz esteja com meu irmão, que é um comigo. Que o mundo todo seja abençoado pela paz através de nós.*

Um milagre iluminou todas as antigas e escuras cavernas, desde o início dos tempos. Pois o tempo perdeu o controle que tinha sobre o mundo: o Filho de Deus veio em glória para redimir os perdidos, salvar os impotentes e dar ao mundo a dádiva do seu perdão. Jesus chegou ao mundo escuro e cheio de pecado e veio como Filho de Deus novamente para enfim nos libertar.

Desde a antiguidade, percebe-se que há dois pontos em comum entre os povos. De um lado, a existência de uma religião e de outro, pessoas que se dedicam ao estudo da Filosofia e da Ciência. Essas características são notórias entre todas as classes, como a sacerdotal, a dos profetas, entre outras personalidades.

Com o advento do cristianismo, é inegável o desenvolvimento do conhecimento, aproveitando a Religião, as Ciências e a Filosofia. Vemos o progresso na arquitetura e engenharia, alcançado pelos medievais e na atualidade e, ainda, a música em todos os seus aspectos. Entretanto, em certo

momento, a humanidade decidiu voltar as costas a todas essas maravilhas trazidas por Cristo e pagas a preço de seu Sangue e converter-se em adoradora da pseudociência.

Se a ciência fosse portadora de uma filosofia, talvez a abertura ao fenômeno da Fé e a Deus devessem constar na sua conjeturada imparcialidade. Caso ela não almeje compreender esta impossibilidade ontológica, relegando-a ao sensitivismo, parece então sair de um de seus padrões, pretendendo abalar os fundamentos mais básicos da crença humana e passando um atestado de incapacidade a uma humanidade que crê peregrinando na fé.

Esquecem-se que a religião não visa explicar como funciona o céu e a terra, mas como se comportar na terra para alcançar o Céu. Ao entrar neste domínio, a ciência olvida-se de estar a passar uma fronteira e a penetrar em um território que não lhe pertence. Isso é respeito mútuo e colaboração. É inegável o avanço da ciência em nossos dias. Mas, teria avançado tanto quanto se o tivesse feito por amor a Deus?

Cometeu-se o grave erro de separar a fé da ciência. Se a ciência fosse portadora de uma filosofia, o que se discute muito hoje, talvez a abertura ao fenômeno da Fé e ao próprio Deus devessem constar, ao menos como hipótese, na sua suposta imparcialidade. Quando a religião e a ciência decidem colaborar, unindo as mãos em busca de resultados que visam a dignidade humana, unem-se as ferramentas de trabalho certas com a caridade, o desejo de verdade com a própria Verdade.

No ano de 1977, David Rolfe, com apenas vinte e seis anos de idade, ateu convicto, decide estudar a fundo o Santo Sudário de Turim, com o firme propósito de demonstrar sua falsidade, como ele mesmo declarara. Iniciando sua pesquisa, toma contato com outras pessoas e grupos que também estudam o Sagrado Tecido, mas cada um em diferentes áreas: anatomistas, outros estudam o tecido em si mesmo, outros químicos, etc.

Com o decorrer do tempo, começam a aparecer provas da veracidade da relíquia. Por exemplo, Ian Wilson, utilizando seu conhecimento das gravuras artísticas de Cristo, formulou ideia de ligação com Mandylion de

Edessa, nome pelo qual era conhecido o Santo Sudário nesta cidade e onde permaneceu até 943.

Noutra prova, o botânico e perito judiciário, Max Frei, encontra 58 tipos diferentes de polens no tecido, e afirma serem a maior parte deles da região da Palestina, alguns extintos, datando de há 2000 anos atrás. Muitos cientistas dizem que a ciência é limitada e que ainda não pode explicar todos os fenômenos.

David começa um processo que resulta em sua conversão. Faz seu documentário e expõe todas as provas da veracidade da preciosa relíquia. Elabora seu famoso filme sobre o Sudário que é, até hoje, um Best seller sobre a matéria. De ateu convicto, passou a fervoroso católico.

Em 2008, David filmou com máquinas de última geração que gravam em High Definition, o que permite visualizar o objeto filmado em três dimensões. Descobriu que o Sudário é um objeto único e adaptado para ser apanhado em 3D, pois contém em si mesmo elementos tridimensionais.

David relata que podemos pensar em duas questões: quem pode ser a Pessoa impressa no tecido senão o Fundador do Cristianismo? E o processo que produziu a imagem neste mesmo tecido não pode ser outro senão o evento que mudou a história do mundo, a Ressurreição?

O pesquisador se pergunta se o Sudário não terá sido um presente de Cristo para nossa época. O que é certo, isto sim, é que nossa época, para chegar a bom termo, deve voltar-se para Ele. EM TODOS OS MOMENTOS. SEMPRE!



## MÓDULO II - CIÊNCIA MODERNA E MILAGRES

---

*Quero dar-Te esse instante santo. Tu estás no controle. Pois eu quero seguir-Te, certo de que a Tua direção me dá paz.*

O fenômeno do milagre atualmente tem um aspecto muito mais filosófico, teórico, conceitual, do que prático, divino. Como alguns estudiosos do milagre dizem, todo teólogo tem sempre que deixar aberta a possibilidade do milagre, e, teoricamente, eles correm atrás disso.

Permeia a civilização ocidental um impulso muito grande de verificar os fatos alegados. A mentalidade cientificista tem hoje em dia, a preocupação de checar e verificar os milagres alegados em diversas comunidades.

As alegações de milagre, por vezes, são imediatamente combatidas pela própria hierarquia da Igreja, seja o pároco local, o bispo, os teólogos. Vai parar no Vaticano, onde são feitas dezenas e dezenas de inspeções ao local, com investigação para ver se a pessoa responde por si psicologicamente, se ela não tem nenhum viés de interesse por trás.

Essa tentativa de esmiuçar o máximo possível, é uma tentativa teórica que, ao mesmo tempo, reverte numa desconfiança dos fatos e se origina na ciência moderna, porém, a partir de certo ponto, acaba se negando uma série de coisas evidentes que dá origem à ciência moderna.

Existem programas de curas miraculosas, que são submetidas às instâncias no Vaticano, e mesmo médicos ateus, ou pessoas que estão envolvidas na demonstração ou na comprovação do fato material, e ficam impressionadas com a quase virulência com a qual os tribunais eclesiásticos atacam todas as possibilidades possíveis de fraude.

O Vaticano só dá a sua chancela depois de uma pesquisa exaustiva. E isso não é à toa. Há uma preocupação excessiva com o esmiuçar dos fatos. Um milagre é a irrupção no comum do sobrenatural, de modo a não deixar dúvidas quem é o autor, qual é a mensagem e como que aquilo não nega a expectativa da doutrina, a expectativa moral das pessoas que estão envolvidas na religião, mas a estende. Apesar de a origem da ciência moderna ocasionar essa preocupação excessiva com a demonstração do fato, com sua reprodução ou com o entendimento do fato de um milagre, é inegável a mentalidade cientificista que é lançada contra a própria religião. Muitas vezes, até contra as alegações de milagre.

A filosofia de Aristóteles descreve o que são os seres, e não é difícil entender o que dos seres a ciência moderna tem em foco. Aristóteles diz que qualquer ente é um misto de matéria e forma, é um composto de matéria e forma. Forma é aquilo que a coisa é, em si. Dentro deste aspecto, de substância ou forma substancial.

Aristóteles chama muitos filósofos de materialistas e diz que quando Tales fala que todas as coisas são, no fundo, é porque existe um aspecto unificante no mundo, que faz até com que seja possível se dizer que vivemos num mesmo mundo. Aristóteles percebe que os filósofos mais antigos descobriram um polo da realidade, que é o polo material.

Os próprios físicos não sabem responder o que é matéria. Matéria é um conceito filosófico que já tem 2.400 anos. O resultado final de toda ciência são sempre afirmações muito gerais, leis ou teorias muito gerais, sobre pontos muito específicos que foram recortados do objeto. Para a física e a matemática moderna, o que existe são prótons, nêutrons e elétrons.

Como o Olavo de Carvalho vem dizendo, todo acontecer é um acontecer

concreto, mas tudo o que as ciências particulares estudam são recortes abstrativos. Esses recortes estão nos fenômenos, mas eles não constituem o fenômeno. E dentro do que é o milagre, se você ficar só com o aspecto quantitativo ou o aspecto puramente médico, que, de certa forma, também lida com a matéria num nível mais alto, mas ainda são aspectos físicos, materiais.

Há uma série de outras coisas que compõem o fato, tais como: a pessoa rezou ou não rezou? Pra quem ela rezou? Há quanto tempo ela tem aquele problema? Há quanto tempo ela se preocupa com isso? Sendo assim, todo o contexto histórico da cena faz parte do milagre também.

Sendo assim, o milagre fala para a inteligência humana em todos os níveis da existência, inclusive o material. A integralidade do fato pode ser sentida nos fatos mais corriqueiros e ordinários. Nessa integralidade do fato integral, temos todas as camadas antológicas, e, apesar de as ciências particulares estudarem recortes já previamente definidos, constituem também um ato, ou as condições para o ato.

A contribuição de Olavo de Carvalho sobre o tema do milagre é chamar a atenção para todos os andares da realidade que compõem o fato, como a história que levou a pessoa a fazer uma oração pedindo por uma interseção divina, a recepção daquele favor divino, a gratidão que acompanha depois o milagre, a peregrinação, a ida, a vontade de fazer com que se reconheça aquilo como um ato miraculoso e ir até as últimas instâncias no Vaticano.

Nossa Senhora está falando de toda a história, está fazendo um prognóstico pra frente, dizendo e relatando o que vai acontecer caso as pessoas não se convertam e isso tudo faz parte do milagre. Ter acontecido com pastorinhos, com crianças, ter chamado a atenção, convencimento, que é o que três crianças conseguiram fazer, se justifica o milagre.

Convencer, em alguns meses, 70 mil pessoas pra comparecerem num lugar e testemunharem um fenômeno, que é também da ordem natural, quer dizer que o milagre não é só aquilo que aconteceu quando as 70 mil pessoas estavam lá, é toda essa história, é um chamamento para a existência, como que gritante, do mundo corpóreo.

Há um famoso princípio de Laplace que diz que quanto mais estranho o fato, maior tem que ser o peso do testemunho, maior o número de testemunhos e maior a qualidade do testemunho. Isso liga um acontecimento à sua suposta causa última, que é Deus. Então Deus, nas coisas, mesmo nos fatos mais ordinários, evidentemente está nessas coisas. Num determinado acontecimento benéfico, podemos interpretar aquilo até como uma ajuda, um empurrão de Deus, mas, até certo ponto, se aquilo tiver um encadeamento naturalmente explicável, podemos considerar que foi um benefício de Deus, é a providência divina, é a atuação ordinária do ser do próprio Deus, encarnado na própria realidade.

Deus é o fundo de toda realidade, as coisas do mundo concreto foram literalmente criadas, a criação existiu e têm o seu sustentáculo último em Deus, porque ele é a causa primeira e a causa última, e sem isso, sem esse suporte, as coisas simplesmente desaparecem do ser.

Deus pode enviar Nossa Senhora numa aparição, e assim, podemos inferir que Deus quis dar uma atenção mais especial a determinados fenômenos, fatos ou acontecimentos, em que é Ele que está agindo diretamente, pois Ele é a causa direta daquele evento. Ele atua por causas muito altas, que fazem com que o ser humano se abra em toda a sua inteligência para a recepção daquele fenômeno e do encaixe desse fenômeno, com tudo o que a doutrina, os relatos do Evangelho, tudo o que a religião, o magistério e a tradição da Igreja, além das Escrituras, dizem a respeito.

Então, o milagre nunca é algo solto que veio do vácuo, mas que ratifica e leva mais além a inteligência do Homem dentro de toda essa perspectiva já religiosa.

Por isso é que as pessoas acabam se convertendo na presença do milagre. Elas ouviram a vida inteira falar de magistério, de igreja, escritura, mas não aderem àquilo; só aderem a partir do momento em que acontece um fenômeno miraculoso na frente delas e elas veem a unidade deste fenômeno, com tudo o que vinha sendo dito pelos seus familiares, amigos, sacerdotes.

A ressurreição de Cristo é mais importante nesse sentido, porque é o

próprio Deus mesmo. E é difícil, muitas vezes, aceitar os testemunhos e não dizer que é a própria causa primeira que está ali. O histórico anterior, a preparação anterior de um certo povo para a vinda do Messias, depois morto e três dias depois ressuscitado, passou 40 dias no deserto, eventos em que ele fala com centenas de pessoas, que repercute ao longe, ao longo de mais de dois milênios...

É uma narrativa inteira, composta de testemunhos que abrem a inteligência do Homem ao invés de fechá-la. É esquisito hoje em dia vermos um detrato sobre a possibilidade dos milagres, de um materialista mediante eventos extraordinários.

O ateu, como materialista, tem a pré-disposição sempre contrária, vai negar o milagre, diferente do fiel que tem uma abertura e que não está disponível para o materialista. O materialista já tem a resposta, cujo veredito é “não pode ter sido milagre”. Se jamais houvesse indivíduos que não conhecessem absolutamente as leis da natureza, eles não teriam ideia do que seria um milagre e não sentiriam qualquer interesse particular se um deles ocorresse à sua frente.

Nada pode parecer extraordinário até que tenhamos descoberto o que é ordinário. A crença em milagres, longe de depender da ignorância das leis da natureza, só é possível na medida em que essas leis são conhecidas. Já vimos que se começar por excluir o sobrenatural, você não irá perceber quaisquer milagres.

Devemos acrescentar agora que igualmente não perceberá milagres até que acredite que a natureza opera segundo leis regulares. Se você ainda não notou que o sol sempre nasce do lado do oriente, não irá admirar-se se um dia ele se levantar no ocidente. O fiel pode investigar, e na nossa religião temos que investigar aquilo até as raias da virulência, como costuma acontecer nos tribunais eclesiásticos. Isso aconteceu com o Milagre de Lourdes.

As pessoas que testemunharam aquilo de primeira mão, foram isoladas da sua comunidade, foram postas sob a máxima suspeição. Todas as possibilidades foram investigadas: sugestão, alucinação, fraude, enfim, tudo

isso foi suposto como possibilidade.

Isso tudo faz parte do arcabouço psicológico prévio, que está disponível tanto ao ateu materialista quanto também ao fiel. Mas o fiel está aberto a uma outra possibilidade, "olha, tem uma hora que é possível que você veja a realidade integral se manifestando naquele fenômeno", e aí não dá pra negar mais, e essa possibilidade está fechada para o ateu, pois ele já tem a resposta de antemão.

Tudo é criação num ato gratuito, mas Deus constituiu as coisas como criação mesmo e deu alguma autonomia para as coisas, e é o que suporta a inteligência humana. E esse suporte à inteligência humana não é negado, ao contrário, ele é utilizado na própria intelecção de um fato miraculoso.

Uma coisa que chama muito atenção é que os próprios investigadores são chamados pelos tribunais eclesiásticos. Há uma preocupação enorme da procura por médicos não católicos e, muitas vezes, ateu, agnóstico, por vezes até anticatólicos, com uma vida pública até anticatólica. São testemunhos que ouvimos muito desses especialistas. Tudo isso são facetas de quão a sério a Igreja Católica leva as alegações de milagre. Apesar dos cientistas se dizerem abertos sempre a novos fatos, são sempre fatos menores do que a sua capacidade, nunca maiores do que a sua capacidade pra investigar.

Isso tudo significa dizer que Deus não criou as coisas, Ele está sempre. Tudo o que acontece são intervenções diretas Dele. É Ele que sustenta todas as coisas, porém, Ele deu alguma autonomia para as coisas, são as chamadas causas segundas, já que Ele é a causa primeira, é o próprio Deus que interfere no curso das coisas, no curso das causas segundas.

Se o estudo de algum milagre pode favorecer a um cético, a um não religioso, a um não crente, eu não sei, porque eu acho que isso depende muito da cosmovisão, que é uma atitude frente aos acontecimentos que ele traz dentro da sua própria psique, e que a gente sabe que é uma confluência de diversas coisas, e o peso da cultura é muito forte na expectativa que nós temos com relação ao desenrolar dos fatos e ao que são as coisas.

Uma abertura maior para a possibilidade do milagre só seria possível

se conseguíssemos restaurar alguma cosmovisão mais integral e menos reducionista das coisas. As soluções que Aristóteles, São Tomás de Aquino e João de São Tomás dão a determinados problemas são sobre se existe ou não mundo exterior e o quanto se pode confiar nos dados do mundo exterior. Assim, precisamos primeiro restaurar a inteligência das pessoas para os milagres, para a moralidade, para a liberdade.

O que a ciência moderna pega são aspectos muito abstratos e o acontecer ordinário, e o milagre é um acontecer extraordinário. O acontecer ordinário já é cheio de coisas a mais que as ciências são capazes de captar. Admitida à possibilidade da ocorrência de milagres, fica, portanto a cargo da experiência confirmar se algum deles ocorreu em qualquer ocasião determinada.

Mas a simples experiência, mesmo que seja prolongada por um milhão de anos, não pode nos dizer se a coisa é possível. A experiência descobre o que acontece regularmente na natureza: a norma ou regra em relação à qual ela opera. Os que creem em milagres não estão negando que exista tal norma ou regra, mas apenas que ela pode ser suspensa. Se os milagres nos fossem oferecidos como eventos normais, o progresso da ciência, cujo objetivo é mostrar-nos o que ocorre normalmente, iria então tornar a crença neles gradualmente mais difícil e afinal impossível.

O avanço da ciência fez justamente deste modo e, para nosso grande benefício, com que muitas coisas em que nossos ancestrais acreditavam fossem provadas como impossíveis: formigas devoradoras de homens e grilos entre os citas, homens com um único pé gigantesco, ilhas magnéticas que atraíam todos os navios em sua direção, sereias, e dragões que expeliam fogo. Mas essas coisas jamais foram mostradas como uma interrupção sobrenatural do curso da natureza, mas expostas como enquadradas no seu curso ordinário, de fato, como "ciência". Uma ciência posterior e superior removeu-as justamente.

O milagre não é de forma alguma um acontecimento sem uma causa ou sem resultados. Sua causa é a atividade de Deus: seus resultados seguem a lei natural. Quando ela avança, ele se acha interligado com toda a natureza, como

todos os demais eventos. Sua peculiaridade é que não se interliga igualmente em sentido retroativo, ligando-se à história anterior da natureza.

E parece que as pessoas não estão vendo, no seu dia a dia, todos os outros andares que constituem os efeitos ordinários que acontecem diariamente. O tempo inteiro, Deus se mostra, se faz presente. A presença da razão humana no mundo é, já, um Milagre. Mostrar que milagre existe e tem aceitação pública e coletiva é fundamental!

Neste sentido, é errôneo supor que o avanço da ciência tenha tornado mais difícil para nós aceitarmos os milagres. Sempre soubemos que eram contrários ao curso natural dos acontecimentos; sabemos ainda que se houver algo além da natureza, eles são possíveis. Esses são os elementos básicos da questão; o tempo e o progresso da ciência e da civilização não os alteraram de forma alguma. E qualquer homem moderno que acredita em Deus pode, por sua vez, aceitar o milagre com facilidade.



## MÓDULO III - O QUE O MILAGRE NÃO É

---

*Deus está em tudo o que eu vejo, pois Deus está em minha mente.*

O milagre não é uma operação oculta da natureza, ou seja, algo que não se vê. Muita gente no passado se assombrava com eventos da natureza e eventos que eram absolutamente explicáveis à luz da razão natural e atribuíam àqueles eventos o caráter miraculoso.

O milagre não é uma simples operação oculta da natureza, embora nós, ao contemplarmos o milagre, não consigamos vislumbrar as suas causas, que são a fonte, segundo o Santo Tomás de Aquino. Deus opera milagres porque a onipotência, toda a potência divina, significa o próprio ser subsistente, que é aquele que não pode não ser, ele pode tudo que é possível na ordem do ser.

Nós não temos esta potência. O homem não pode ficar indeferidamente debaixo d'água sem um respirador artificial. Então, o milagre não é uma simples operação da natureza oculta. No caso do milagre, Santo Tomás diz que “Deus costuma operar em três ocasiões”.

O milagre é um ato, algo que sucede. Ele opera quando faz aquele ente realizar coisas, atualizar potências que estão para muito além das suas. Por exemplo, a Eucaristia. Ao ser consagrada a hóstia, que é o pão, ela se converte em corpo, sangue, alma e divindade do Nosso Senhor Jesus Cristo e é algo

que ultrapassa em absoluto as potências da hóstia.

A hóstia não tem potências divinas ou divinizantes. Então é um milagre, acontece todos os dias nas missas. Ela está próxima da razão natural, porque a fé e a razão não se contrapõem. A hóstia se transfigura, ela transubstancia-se no corpo, sangue, alma e divindade do Nosso Senhor, sem perder o cheiro do pão. As espécies estão lá, são visíveis para nós.

Muito embora nós não vejamos também a causa, nós sabemos, por fé, que Cristo é a causa desse milagre, mas não sabemos como Ele opera, Ele é muito mais do que esse não ver, é a potência divina atuando.

Deus faz um ente operar para muito além das suas potências, em sentido absoluto. Ele faz um ente circunstancialmente operar para além das suas capacidades, como fazer um cego enxergar. O Padre Pio é o exemplo mais contemporâneo, ele curou uma mulher que não tinha pupilas, e nós sabemos, à luz das ciências naturais, que enxergar sem pupila é algo impossível na ordem do ser.

Um estudante aristotélico-tomista, venezuelano, erradicado do Chile, professor Carlos Augusto Casanova, tem escritos relatos extraordinários onde aponta que cientistas contemporâneos exorbitam das suas ciências e fazem a metafísica sem o saber. Um físico, cujo objeto da física é aquilo que nós chamamos de ente que se movimenta, que está em movimento, é o trânsito da potência ao ar. O conhecimento dele requer um domínio de princípios que estão para além dos princípios arrolados pela física, desde Aristóteles até a física quântica.

O físico quântico, no experimento do bóson de Higgs, pode um dia, conseguir enxergar toda a trajetória daquela partícula ínfima, que sai de um ponto daquele espaço “vazio” e chega lá no final. O que ele não pode supor é que esta partícula, depois de disparada, teve interseções (de nada) na sua trajetória, porque sabemos, por boa e velha metafísica, que o nada absoluto, nada pode gerar. O nada relativo pode gerar muitas coisas, mas se interpusesse um nada absoluto na trajetória de qualquer ente, não participaria da ordem do ser.

Ser ente significa isso, é ser partícipe da ordem do ser de maneira limitada. Então, ao dizer que o milagre não é apenas uma operação oculta da natureza, está se valorizando o papel da sobre natureza, mas não no sentido teológico, e sim no sentido também filosófico. Porque a filosofia não tem circunscrições, a filosofia não é uma atividade de tresloucados que entram em alguma salinha e dizem que agora a filosofia só vai tratar de tais ou tais problemas) A filosofia, já dizia o Xavier Zubiri, estende-se a tudo, a Deus, ao nada, aos anjos, ou seja, às criaturas que não têm participação de matéria em sua forma.

Então filosoficamente é possível falar de tudo, inclusive, do milagre. Nesse esforço de investigar filosoficamente, cientificamente, a filosofia é ciência de pleno direito, porque a ciência é, antes de tudo, o ato mental da verdade. Nós temos esse vício.

Vindo da dúvida cartesiana, kantiana e do positivismo de Auguste Comte, nós fomos induzimos a uma espécie de agnosticismo, ou seja, suspendemos o juízo com relação a alguns problemas, como, por exemplo, o milagre. E mesmo a ciência contemporânea, como a física, a biologia e outras ciências, podem investigar o que é o milagre. As bases metafísicas sempre o farão de maneira equívoca.

E como nós somos herdeiros dessa mentalidade cientificista, temos no cientista a ideia de que é um sujeito fazendo experimentos com balões de ensaio fumegantes, e em algum lugar esquecemos que a ciência está para além da coisa empiricamente observada. Ciência é a assimilação da realidade dos entes. Então o milagre é sombra e luz, é luz em si mesmo, mas é sombra para o nosso débil intelecto.

Nós, por mais que avancemos científica e filosoficamente, nunca vamos elucidar de maneira plena o evento miraculoso, que diz respeito à ordem do mistério. O milagre, em sua causa última, é inelucidável. E quando eles afloram, são eventos tão assombrosos que apontam para uma ordem que está situada além desta que nós conseguimos nos lembrar com a nossa inteligência.

Santo Tomás de Aquino diz com muita razão que, entre nós e os animais irracionais, a distância é muito menor do que aquela que há entre nós e os

anjos, que são as criaturas imateriais, porque a inteligência deles é fulgurante, intuitiva, e mais, aquilo que eles entendem, entendem desde a sua criação. O seu intelecto esgota a coisa desde que ele foi criado. Nós não.

O homem quando contempla a realidade, não esgota nem os eventos naturais, quanto mais um evento miraculoso. Então o milagre nos leva a uma postura de humildade. Deus opera no milagre, fazendo com que o ente vá pra muito além das suas possibilidades. Deus pode, por algum motivo, querer em seus inescrutáveis desígnios, que pessoas se curem de uma doença.

Quando o milagre se realiza pela ação humana, ele se dá porque esse homem agiu como causa instrumental do milagre, da mesma maneira como os nossos pés são causa instrumental do nosso caminhar. A onipotência divina é o horizonte possibilitante de todos os movimentos da ordem do ser.

O filósofo Mário Sergio Cortella explicou que os milagres só ocorrem com quem crê. "Ciência é ver para crer, enquanto que religião é crer para ver. A fé é uma das coisas mais fortes na história humana, não necessariamente está ligada à religião. A crença que algumas pessoas têm em milagres é a crença de que esses fatos vêm a partir de uma intervenção, de uma presença que é sobre-humana", acrescentou.

Se Deus não se revelasse e desse notícias de si mesmo, poucos saberiam da sua existência, da sua bondade, de suas maravilhas. Isto é um problema filosófico, é um grande serviço. O milagre é um extraordinário serviço, neste momento em que o mundo ocidental está submerso numa mentalidade cientificista rasa.

À luz das crenças contemporâneas cientificistas, vale lembrar um fato muito importante, quando a água de Lourdes começou a ocasionar grande número de milagres, eram muitos milagres, coxos começaram andar, cegos a enxergar, pessoas com doenças tremendas e começaram a ser curadas. Houve um médico que fez um sumário das constatações médicas daqueles casos de cura e, ao final, o depoimento dele apontou para o seguinte: “olha, isto não se explica à luz da ciência médica contemporânea, e muitos desses casos não se explicam à luz da nossa ciência médica.

A física é a ciência da natureza, é um serviço e a maior evidência de um milagre é ser milagre. Assim, quando o milagre aflora no tempo e no espaço, ele dá-nos a notícia de que, antes de tudo, é milagre. Por vontade divina, acontecem coisas para além daquelas que estão no perímetro das causas ditas naturais. Nem toda vez que dizemos "sobrenatural", estamos a fazer teologia. Sobrenatural, num primeiro sentido, pode ser dito também como algo que está para além de toda natureza.

Para Aristóteles, a natureza é aquilo que sempre alcança o mesmo fim. A realidade tem um fim, e esse fim é, antes de tudo, natural. Nós ficamos pasmados diante do milagre. Então, algo que não cumpra a sua natureza por deficiência, já é ruim. Então, esta perspectiva filosófica ou metafísica, nos leva não só a crer nos milagres, mas a dizer para nós mesmos, "olha, crer nos milagres não é irrazoável, não é nada irrazoável", de um ponto de vista absolutamente científico, no estrito sentido desta palavra.

A ciência não é só um conjunto de conhecimentos particulares, adquiridos, repetidos pela experiência, mas é também hábito mental de verdade, não só no âmbito específico da ordem do ser. Porque toda ciência não dá explicações de si mesma, ela busca os seus fundamentos. Diz-nos o próprio Santo Tomás que a ciência depende da ciência geométrica, dos princípios da geometria. Sem geometria não haveria a ciência da perspectiva. Sem a aritmética não haveria a música como ciência da consonância de sons harmonicamente.

E essa escala de subordinação ou subalternação entre as ciências, nós vamos caminhando para um plano em que quanto mais universais são os princípios, mais abrangente é a ciência e mais ela empresta os seus princípios às demais. Neste sentido, a metafísica é uma ciência de terceiro grau da matéria, ela empresta às demais os seus princípios, a começar pelo princípio da não contradição. O princípio da identidade decorre da não contradição. Toda a ciência precisa beber desta fonte metafísica. E a própria investigação do milagre também, de alguma maneira, direta ou indiretamente, vai ter que buscar fôlego nesses princípios universais, para, antes de tudo, não demonstrar o milagre com axioma, como por exemplo: descobri aqui agora,

eu sou um gênio da física, da matemática e agora elucidei o que o milagre é numa fórmula, etc.

Isto não vai acontecer porque, de potência absoluta, Deus infinitamente pode fazer coisas que estão para muito além da nossa potência cognoscitiva. Aliás, há muito mais coisas por conhecer do que coisas conhecidas por nós, isso no plano da própria natureza, que os sumérios, lá na Antiguidade, tinham deixado num tratado de astronomia que já apontava pra existência daquele corpo celeste, que hoje conhecemos como Plutão. É uma coisa extraordinária. De que medida eles se valeram para chegar a essa ciência? Mas o fato de terem chegado a ela aponta que toda ciência humana é assintótica, ela aponta pra um horizonte de verdades e de novas verdades.

Agora, nós nunca vamos chegar à elucidação completa do ser humano. Se chegássemos a isso, seria uma espécie de divinização do homem. Se chegarmos a isso, só Deus mesmo poderia dar todas as respostas, inclusive dos milagres. É óbvio que, do ponto de vista teológico, pode-se e deve-se abordar o milagre como um elemento na economia da salvação. O conhecimento divino abarca tudo o que é possível conhecer.

Dizer isso não é só apontar para o milagre como um fenômeno que se dá no mundo, é dizer que a realidade é um conjunto harmônico, cuja explicação final nós não teremos. Se não houvesse o mistério, a inteligência secaria. O fato de haver uma zona de sombra de coisas por conhecer, instiga a inteligência a ir além do que ela conhece hoje.

Deus não vai fazer um milagre a troco de nada, Deus criou do nada tudo o que há, e, entre tudo o que há, o homem ocupa um lugar muito especial, pois tem uma semelhança com Deus. Temos inteligência e vontade. A vontade tem como seu ato o amor. A inteligência tem como seu fim último, a assimilação das verdades.

O milagre também não ocorre por acaso. Embora o milagre não tenha uma elucidação perfeita, ele se integra numa espécie de luz espiritual, que dá um sentido maior à existência humana. Quando Deus se serve de alguém para fazer um milagre, de alguma maneira, é como se toda a criação estivesse

com os faróis voltados para aquele fato.

Muitas vezes o homem não só não percebe os milagres, como se faz ingrato. É o caso dos leprosos que não voltaram pra agradecer. O bispo curou 10 leprosos, só uma volta, e ele pergunta: “cadê os outros nove”? A maioria de nós está junto com esses outros nove. São pessoas que nunca imaginaram que a história da filosofia já nos deu, desde os pré-socráticos, desde Sócrates, desde depois Platão, Aristóteles, com o Cristianismo todo, um cem número de comprovações metafísicas de que o mundo suprassensível está para além do que a carne enxerga.

As dificuldades do incrédulo não têm início com as perguntas sobre este ou aquele milagre particular, mas muito antes. Quando alguém que teve apenas a educação moderna examina uma declaração autorizada da doutrina cristã, ele se vê face a face com aquilo que lhe parece um quadro totalmente "selvagem" ou "primitivo" do universo.

Descobre que se supõe que Deus tenha tido um Filho, como se fosse uma divindade mitológica. Ele descobre que esse Filho é tido como se estivesse descendo do céu, como se Deus tivesse um palácio no céu do qual enviou o Filho para que descesse como um paraquedista. Descobre também que esse Filho desceu então ao inferno em certo país dos mortos sob a superfície de uma terra (presumivelmente) plana e, a seguir, subiu novamente, como se por meio de um balão, até o palácio celestial do Pai, onde finalmente sentou-se numa cadeira decorada à direita do Pai.

Tudo parece pressupor um conceito de realidade que o aperfeiçoamento de nosso conhecimento vem recusando firmemente durante os últimos dois mil anos e ao qual homem algum de bom senso poderia voltar hoje. O argumento mostra que os milagres são possíveis e que não existe coisa alguma ridícula nas histórias que declaram terem eles sido operados por Deus. Admita Deus e com Ele o risco de uns tantos milagres.



## MÓDULO IV - O QUE É UM MILAGRE I

---

*A minha santidade abençoa essa cadeira. A minha santidade abençoa aquela janela. A minha santidade abençoa esse corpo.*

Milagre vem do latim *miraculum*. Na Antiguidade clássica, milagre era um fato excepcional ou inexplicável, um fato maravilhoso que suscita admiração, considerado como sinal e manifestação de uma vontade divina. A partir do testemunho bíblico, percebe-se uma evolução na compreensão teológica do milagre.

Os momentos mais importantes dessa compreensão foram a doutrina de Santo Agostinho, de Santo Tomás e a resposta apologética à crítica ilustrada. O Magistério da Igreja ocupou-se do milagre, sobretudo a partir do Concílio Vaticano I.

Na Sagrada Escritura as coordenadas da linguagem bíblica sobre o milagre são muitas. No Antigo Testamento encontramos *môfét*, que significa prodígio, um fato insólito, que provoca assombro, admiração, surpresa. No Novo Testamento, encontramos *thaumázō* e *téras*, com o mesmo tipo de significado. No entanto, esse prodígio, aos olhos da Sagrada Escritura, não é um prodígio profano, mas sagrado. Para o aspecto factual, ontológico: no Antigo Testamento, encontramos *nifla'ôt*, que são obras próprias de Deus e

impossíveis para o homem (ações divinas), manifestações e efeitos do poder divino.

É o aspecto ontológico do milagre: obra transcendente, impossível às criaturas, o que supõe uma intervenção especial da causalidade divina. Para o aspecto intencional ou semiológico: no Novo Testamento, encontramos *sêmeion*, pois o milagre não é somente um prodígio que suscita o assombro, mas um sinal que Deus dirige aos homens. O milagre é portador de uma intenção divina. Assim, ora Deus dá a entender que está com o seu enviado, ora que chegou o Reino.

Assim, para a Sagrada Escritura, o milagre é um prodígio religioso, aspecto psicológico, uma obra de poder, aspecto da causalidade, um sinal dirigido por Deus, aspecto da intencionalidade. Especialmente nos Evangelhos, é considerado como sinal de Deus que interpela o homem e o ajuda a proferir um ato de fé na mensagem transmitida por Cristo.

Ou seja, os milagres são sinais divinos que não podem acontecer separados ou isolados da Revelação de Deus à qual pertencem e que expressam. Em Santo Agostinho, o milagre é apresentado dentro do conjunto da Revelação e da fé, destacando seu caráter de sinal assim como a função que lhe é própria: orientar à Revelação. Santo Agostinho foi o primeiro a estabelecer uma doutrina sistemática sobre o milagre, que influirá até o século XII. Considera o milagre no horizonte da atividade criadora de Deus, que deixou sementes e virtualidades nas coisas.

No milagre, importa mais o seu valor de transcendência física. Reconhecemos no milagre a intervenção divina, que não consiste, no entanto, em um ato de poder criador de Deus, mas em um desígnio de sua providência, mediante o qual desperta a energia que já havia depositado nas coisas. Os milagres seriam fenômenos que Deus provoca a partir das sementes secretas que se encontravam em germe desde a criação.

Portanto, de certa forma, tudo, na natureza e no mundo, pode ser considerado como milagre, e os milagres especiais o são por seu caráter insólito e extraordinário. O fundamental neles não é o poder que mostram,

mas que Deus pode utilizá-los de modo especial como sinais.

Em *De Trinitate*, são propriamente milagres e sinais aqueles fatos que se apresentam a nossos sentidos para transmitir-nos algo divino. Em *De utilitate credendi*, milagre é tudo o que, sendo difícil e não-habitual, supera as esperanças e o poder do espectador assombrado. Portanto, um acento no psicológico: para Santo Agostinho, o importante no milagre é sua capacidade de elevar o homem à inteligência das realidades do mundo da graça. Não nega a intervenção direta de Deus, mas acima de tudo é um sinal devido ao seu caráter não-habitual ou extraordinário. Uma síntese do pensamento agostiniano sobre o milagre encontra-se no comentário sobre a multiplicação dos pães.

Em Santo Anselmo e Santo Tomás, Santo Anselmo distingue tríplice causalidade: a da natureza, a do homem e a de Deus. A natureza e o homem não podem fazer nada sem Deus, mas Deus pode atuar sem a natureza e sem o homem. O milagre tem que ver com a causalidade divina, independentemente de toda causa segunda; é um fato transcendente, que só pode atribuir-se a Deus. Portanto, um acento no ontológico. Santo Tomás de Aquino ocupou-se do milagre em diversos lugares.

Nos milagres podemos distinguir: primeiro, o que nele ocorre, quer dizer, algo que supera as forças da natureza, que é o que faz designar o milagre como ato de poder; em segundo lugar, a finalidade do milagre, isto é, a manifestação de um caráter sobrenatural; finalmente, seu caráter excepcional é que os faz designar como prodígios ou maravilhas. Ainda, o Doutor Angélico distingue três gêneros de milagres, segundo a distância entre o fato devido à intervenção divina e as possibilidades das causas segundas: milagres em que Deus faz algo que a natureza nunca pode fazer; milagres em que Deus faz algo que a natureza pode realizar, mas em outra ordem; milagres em que Deus faz algo que também as criaturas fazem, mas o faz sem ater-se a determinadas exigências.

Na Apologética, depois de Santo Tomás, acentuou-se o aspecto ontológico, sem preocupação demasiada com os outros aspectos. A própria ideia de Santo

Tomás sobre lei e natureza acabaram cedendo espaço às ideias racionalistas: a lei no contexto moderno. A natureza, pensam os deístas, está regida por leis necessárias e inalteráveis, postas por Deus.

Postulamos, então, sobre bases filosóficas, uma visão determinista da natureza. Um determinismo que acabou adversário da possibilidade do milagre. Nessa visão da natureza, o milagre torna-se impossível; está dentro da visão da crítica ilustrada onde a noção de Deus é a própria do deísmo ou do panteísmo, onde Deus é entendido como suprema Razão que se manifesta na universalidade e necessidade, mas que se vê incapacitada de integrar a liberdade.

A resposta da Apologética teológica insistiu sobretudo na possibilidade dos milagres e na “quebra” das leis naturais que os caracteriza e que somente Deus pode realizar. Ao centrar-se de maneira preponderante na transcendência física do milagre, a Apologética deixou, de certo modo, que o caráter de sinal caísse no esquecimento. Ao ater-se somente à consideração do milagre/prodígio, concebido como um fato de ordem física que supera a força eficiente de todas as criaturas, sem apelar ao caráter intencional, reduz um problema religioso a um problema de pura causalidade eficiente. Pois o milagre em sua especificidade mais profunda é um sinal de uma ordem da graça dirigido por Deus.

Numa renovação na ideia de milagre, uma fonte de renovação sobre o pensamento em torno ao milagre deve-se ao filósofo Maurice Blondel. Para ele, o milagre não é somente um prodígio físico que se refere exclusivamente aos sentidos, à ciência ou a filosofia, mas que é, ao mesmo tempo, um sinal dirigido a todo homem, um sinal de ordem espiritual e de caráter moral e religioso, um sinal que revela, não apenas a existência da Causa Primeira, mas, sobretudo, a bondade de um Deus Pai que marca sua intervenção especial e que autentica desse modo um dom sobrenatural.

Assim, o milagre tem uma realidade física. Não é somente um fato extraordinário, percebido aos olhos da fé; é um testemunho escrito por Deus nos fatos. Se o milagre é verdadeiramente figurativo da bondade “anormal”

de Deus, é preciso que possua uma realidade física. Os milagres são benefícios temporais verdadeiros e reais.

O milagre é o análogo do sobrenatural. Situa-se no juízo mesmo de dois mundos: é sinal sensível das realidades invisíveis. Mais: o milagre tem uma função no tempo presente, um benefício real. Mas este benefício não é mais que uma prefiguração, uma antecipação fugidia da “terra prometida”. O milagre pertence ao mundo da Revelação divina.

Por sua própria natureza, o homem não pode ser mais que servidor, amigo, filho adotivo, numa invenção sobre-humana e supradivina do amor. O milagre é a teofania da bondade misericordiosa e favorável que triunfa sobre a natureza e sobre o tempo no tempo e na natureza mesma. Os milagres são atos falantes, palavras atuantes. Se o milagre nos desconcerta e nos inquieta, é porque nos urge à conversão. Em sua relação com a doutrina da fé, o milagre é motivo de credibilidade. Mostra a bondade da mensagem em exercício. Ainda: é impossível demonstrar cientificamente a transcendência de um fato.

Mas o milagre não se situa nesse nível. Não fala a linguagem da ciência. O que se pode constatar é seu caráter extraordinário e perceber sua relação com a mensagem de Deus. O milagre é o que, na ordem sensível, leva-se a cabo divinamente, com vistas ao sobrenatural. O milagre recorda-nos que o mundo é criado por Deus, que não existe mais que nEle e para Ele.

Portanto, para Blondel, o milagre é ao mesmo tempo um fato extraordinário que rompe bruscamente com o curso habitual das coisas e uma manifestação absolutamente particular da bondade de Deus Pai. Um sinal figurativo e confirmativo da mensagem cristã. Um sinal da “anormal” bondade de Deus. Um prodígio significante: aurora da nova criação.

Milagre é um prodígio religioso, que expressa na ordem cósmica - o homem e o universo, uma intervenção especial e gratuita do Deus de poder e de amor, que dirige aos homens um sinal da presença ininterrupta de uma palavra de salvação no mundo. Assim, em primeiro lugar, é um prodígio na ordem cósmica, um fenômeno insólito que altera o curso habitual das coisas e que causa surpresa e admiração.

Em segundo lugar, é um prodígio religioso ou sagrado, ou seja, realizado num contexto religioso (não-fantasmagórico, fabuloso ou mítico). No contexto profano, o milagre não teria nenhum sentido e nenhuma razão de ser. Em terceiro lugar, é uma intervenção especial e gratuita do Deus de poder e de amor. Em quarto lugar, é um sinal divino, ou seja, é um prodígio com significado.

Não há uma definição completa de milagre dada pelo Magistério da Igreja, ou seja, nunca se julgou necessário ou nunca se a quis dar. O Concílio Vaticano I indica as características do milagre: são fatos divinos, isto é, têm Deus como autor, ao menos como causa principal, e são fatos distintos dos da Providência ordinária, supondo uma intervenção especial de Deus; são sinais dirigidos por Deus aos homens para ajudar-nos a reconhecer que Deus falou à humanidade; causam assombro.

Pio X recolhe no juramento antimodernista o mesmo ensinamento do Vaticano I, insistindo na ideia de que os milagres são motivos de credibilidade acomodados a toda época. Pio XII refere-se também ao juízo certo de credibilidade, que se apoia nos milagres, acerca da origem divina da religião cristã.

No Concílio Vaticano II mencionam-se obras, sinais e milagres pelos quais Cristo revela e atesta a Revelação. Os milagres de Jesus permitem comprovar que o Reino de Jesus já chegou à terra. Cristo apoiou e confirmou sua pregação com milagres para excitar e robustecer a fé dos ouvintes, mas não para exercer coação sobre eles.



## MÓDULO V - O QUE É UM MILAGRE II

---

*Eu sou abençoado como um Filho de Deus. Eu sou feliz, cheio de paz, amoroso e contente. Eu sou abençoado como um Filho de Deus. Eu sou calmo, quieto, seguro e confiante.*

Para Olavo de Carvalho, é evidente que, pelos métodos científicos atualmente existentes, não há nenhuma maneira de você identificar a presença ou ausência de um elemento não material, sendo que esta definição pressupõe, em primeiro lugar, que existem fatos que não tem causa sobrenatural alguma.

Essas definições pressupõem que o milagre deva seguir uma lei natural, neste caso a natureza deverá obedecer à lei da termodinâmica. Todos sabem que a natureza está em constante movimento, constante crescimento, por exemplo: o surgimento de novas estrelas ou as galáxias. Portanto a natureza não é limitada, nem definida.

Além disso, não se pode fixar um limite para a natureza e o sobrenatural, pois ambos não possuem definições. Então, quer dizer que quando se define um milagre como fenômeno de causa sobrenatural, está se afirmando que isso aconteceu porque Deus quis, sem causa ou explicação. Pois para haver explicações dos acontecimentos, deve-se primeiro verificar o que levou a esse fato. Deste modo, a única diferença que existe entre um fato miraculoso e

um fato não miraculoso, ou seja, de um milagre ou não, seria uma causa. A diferença estaria na causa e não no fenômeno em si.

Em primeiro lugar, para identificarmos se se trata de milagre ou não, temos que ver o que é que nós estamos investigando. Isto quer dizer que nós temos que tentar demarcar o fenômeno miraculoso pelas suas características próprias e independentemente das causas, porque as causas já seriam a explicação do fenômeno. A primeira coisa a se fazer é verificar se existe algum traço distintivo que permita serem catalogados dentro de uma classe específica, sem ter que apelar para a hipótese de suas causas.

Um exemplo de milagre sem explicação seria o de Fátima, conhecido no mundo todo. Ocorreu com três crianças que tiveram visões da Virgem Maria, a qual lhes transmitiu algumas mensagens, todas as crianças viram e ouviram essas mensagens e a mesma imagem, e algumas dessas mensagens haviam previsões sobre alguns acontecimentos próximos, os quais são os sinais que permitiriam identificar esses fatos. E nas datas aproximadas as previsões aconteceram. Este conjunto de acontecimentos foi chamado de o milagre de Fátima, não foi um caso isolado, pois muitas pessoas presenciaram tanto as próximas como as que estavam a quilômetros de distância.

Qualquer elemento daí poderia ser catalogado dentro de uma ciência, no entanto, esse conjunto é aquilo que nós chamamos de fato concreto. Esses milagres não podem ser estudados ou explicados pela ciência. Este fenômeno não é acessível aos métodos de nenhuma ciência. O milagre é inexplicável pela sua estrutura, e constituição interna.

A ciência capaz de estudar o fato concreto não existe. E o fato miraculoso se distingue do outro já na ordem mesma dos fatos concretos, involuntariamente do domínio das suas causas. Exemplo: as leis de lógica elementar, assim como as leis da aritmética elementar, elas são independentes, até mesmo, da existência do cosmos.

Então quer dizer que a estrutura da lógica, a estrutura da aritmética elementar, são a estrutura da possibilidade universal. A possibilidade universal é, exatamente, aquilo que teologicamente é a onipotência divina. Quando

um fato tido como miraculoso é enquadrado dentro de uma ordem de fatos não miraculosos – e dizemos que eles só se distinguem dos outros pela interferência de uma causa – isso quer dizer que uma causa diferente teria provocado, exatamente, a mesma coisa.

Tudo pode ser encarado simbolicamente ou não, mas o milagre tem de ser. Ele não admite ser encarado de outra maneira. Pois é da natureza dele manifestar-se fisicamente na conexão entre ordens causais, cuja conexão, normalmente, não nos aparece. Então, ao milagre se aplica aquilo que Aristóteles dizia dos ritos de mistérios, que eles, nada nos ensinam, mas deixam em nós uma profunda impressão que age, por assim dizer vitamínicamente sobre nossa inteligência.

Qualquer fato, por mínimo que seja, pode ser encarado dentro da escala do divino. Ele pode ser. Mas ele também pode ser encarado fora disso. Agora, quando você pega um fato miraculoso e você tenta encará-lo fora da sua escala própria, você o está picotando, você está separando aquilo que nele está junto. Mas, voltando aqui aos fatos naturais divinizados, qualquer fato podendo ser encarado na ordem simbólica, qualquer fato pode ser, também, mitologizado.

E, justamente, o que ele tem de específico é que nele estas várias linhas causais estão juntas inseparavelmente, ou seja, você está mutilando o fato e trocando por outro fato da sua própria invenção para o qual daí você busca uma explicação.

É fácil entender aquilo que acontece, tal como acontece, sem a pretensão de reduzir à causas, nem naturais, nem sobrenaturais. A questão, propriamente religiosa, não tem nada a ver com isto. Mas isto aqui pode ser útil para a sua vida religiosa, o milagre não se consiste em fatos e sim na Fé de cada pessoa e como ela vê os fatos que ocorrem a sua volta.

O primeiro concílio do Vaticano denomina os milagres fatos divinos, provas, sinais. Sua função é estabelecer solidamente a origem divina da religião cristã. Assim o magistério da Igreja põe em destaque uma função importante do milagre, seu papel comprobatório: aprovação, selo de Deus sobre uma

palavra que pretende ser divina.

Aliás, o concílio cita explicitamente o texto de Marcos sobre a missão dos apóstolos: “Então eles partiram a pregar por toda parte, com a cooperação do Senhor que lhes confirmava a palavra com os milagres que a acompanhavam” (Mc 16,20). Pelo milagre Deus garante que está com seu enviado, que a sua palavra é realmente palavra de Deus. Evidente que o concílio, insistindo nessa função comprobatória do milagre, não quis excluir outras funções significativas.

Até para os menos atentos os milagres do Cristo mostram-se primeiramente como obras de misericórdia e de bondade. Se Deus, no Cristo, vem até o homem e se inclina para ele, como poderia essa presença não ser graça e salvação para o homem? No Cristo apareceu a benignidade de Deus, nosso Salvador, e seu amor pelos homens (Tit 3,4). Os milagres do Cristo são as manifestações de Deus, isto é, de sua caridade, ativa e passiva, que se inclina sobre a miséria humana.

Todas as curas e ressurreições são gestos de amor. Deus visita-nos no meio de nossas enfermidades. Compadece-se, comove-se, perturba-se em seu coração de homem (Mt 11,28). Em seu aspecto mais evidente os milagres são a resposta de Deus ao apelo da miséria humana. Deus é Amor, diz São João (Jo 4,8). No Cristo esse amor toma forma humana, coração humano, para chegar à miséria do homem e mostrar-lhe a intensidade do amor divino.

Os profetas do Antigo Testamento anunciaram a era messiânica e os sinais dessa era: Será um tempo de milagres. Então proclama Isaías, abrir-se-ão os olhos aos cegos, e os ouvidos aos surdos descerrar-se-ão. Então o coxo saltará como cervo e desatar-se-á em cânticos a língua do mudo” (Lc 35,5-6;29,18); então reviverão os mortos, ressuscitarão seus cadáveres” (Lc 26,19). No pensar dos profetas, a era messiânica reproduzirá, mais grandiosamente ainda, as maravilhas do Êxodo. Os evangelistas veem nos milagres do Cristo a realização dessas profecias, o cumprimento das promessas de Deus, a irrupção no mundo da salvação anunciada. Até parece que o tema do cumprimento das Escrituras guiou São João na escolha de seus milagres: sinais da água

viva, do maná, da luz, da vida. Sob esse aspecto, pois, os milagres do Cristo ligam-se ao tema mais vasto do cumprimento das Escrituras. Significam que o Reino de Deus, anunciado pelos profetas durante séculos, chegou finalmente. Em Jesus de Nazaré está presente o Messias. O acontecimento, tão esperado, realizou-se. Na sinagoga de Nazaré o Cristo declara explicitamente que seus milagres o indicam como Aquele que deve vir (Lc 4,16-22).

Outros milagres, porém, apresentam-se como resposta do Cristo a uma prece, às vezes clara, outras mudas, implícita num gesto, numa atitude. Os cegos de Jerico pedem que seus olhos se abram (Mt 20,29-34). A Cananéia consegue a cura depois de muito insistir (Mt 15,21-28). É ajoelhado que o leproso implora (Mc 1,40-41). O centurião (Lc 7,3), Jairo (Lc 8,40-42), o pai do menino epiléptico (Lc 9,38-42), Marta e Maria (Jo 11,3) suplicam a intervenção de Jesus. A hemorroíssa, porém (Mc 5,27), e o povo do país de Genesaré (Mt 14,36), apenas tocam a orla do manto de Jesus e são curados.

Pedro, no seu discurso, resume a carreira de Jesus dizendo que no batismo ele foi ungido “de Espírito Santo e de força” para curar e libertar os que tinham caído sob o poder de Satanás (At 10,38). Na vida de Cristo as curas e os exorcismos estão intimamente ligados à sua obra de salvação.

Os milagres estão igualmente ligados aos poderes que ele conferiu a seus apóstolos: Cristo deu-lhes autoridade para pregar, para curar e para expulsar os demônios (Mt 10,1; Mc 3,14; Lc 9,1). Isso porque existe uma estreita relação entre o pecado, a doença e a morte. Por detrás de quem está doente, possesso ou morto, está sempre Satanás, o Inimigo, homicida e mentiroso desde a origem, cujo Reino Cristo veio destruir.

Para quem os recebeu, os milagres são sinais, mas do ponto de vista do Cristo, são mais propriamente obras do Filho. Considerados como obras, os milagres prendem-se à consciência que o Cristo tem do mistério de sua filiação divina e à revelação desse mistério 14. São testemunho do Pai em favor daquele que é maior que Jonas e Salomão (Mt 12,41-42), maior que Moisés e Elias (Mc 9,2-10), maior que Davi (Mc 12,35-37 e João Batista (Lc 7,18-28), elevado acima dos profetas como o Filho acima dos servos (Mc 12,1-

12). Os milagres enquanto obras do Cristo são a sua atividade propriamente divina de Filho de Deus entre os homens. Devem garantir sua missão de Enviado de Deus, não, porém, como simples profeta ou Messias humano, mas como Filho do Pai, igual ao Pai, que partilha com o Pai o conhecimento (Mt 11,27) e a onipotência (Mt 28,18; Jo 3,35). Confirmam a pretensão central do testemunho do Cristo, isto é: ser Filho de Deus vivo.

Com efeito, o Pai ama o Filho e todas as coisas entregou em sua mão (Jo 3,35). Se pois o Pai entrega ao Filho sua onipotência, os milagres são os sinais manifestos da aprovação do Pai. São o selo inimitável da onipotência divina no testemunho de quem se apresenta como o Filho do Pai. Apresentam-no em sua glória de Filho unigênito. Com eles o Pai atesta que o Cristo é veraz (Jo 6,27).



## MÓDULO VI - OS TONS DOS MILAGRES

---

*Eu vejo o mundo abençoado. O mundo pode me mostrar a mim mesmo. Eu vejo os meus próprios pensamentos, que são como os de Deus.*

Reforçamos o grande destaque que devemos dar à Bíblia, vendo-a não como um mero livro de bons conselhos, mas de palavras procedentes diretamente de Deus, que têm o poder de realizar milagres e alterar o curso natural dos eventos do mundo.

1. Não há ordem de dificuldades em milagres. Um não é mais “difícil” nem “maior” do que o outro. Todos são o mesmo. Todas as expressões de amor são máximas.
2. Milagres em si não importam. A única coisa que importa é a sua Fonte, que está muito além de qualquer avaliação.
3. Milagres ocorrem naturalmente como expressões de amor. O amor que os inspira é o milagre real. Nesse sentido, tudo o que vem do amor, é um milagre.
4. Todos os milagres significam vida, e Deus é o Doador da vida. A Sua Voz vai dirigir-te de forma muito específica. Tudo o que precisas saber te será dito.
5. Milagres são hábitos e devem ser involuntários. Não devem estar sob

controle consciente. Milagres conscientemente selecionados podem ser guiados de forma equivocada.

6. Milagres são naturais. Quando não ocorrem, algo errado aconteceu.

7. Milagres são um direito de todos; antes, porém, a purificação é necessária.

8. Milagres são curativos porque suprem uma falta; são apresentados por aqueles que temporariamente tem mais para aqueles que temporariamente tem menos.

9. Milagres são uma espécie de troca. Como todas as expressões de amor, que são sempre miraculosas no sentido verdadeiro, a troca reverte às leis físicas. Trazem mais amor tanto para o doador quanto para aquele que recebe.

10. O uso dos milagres como espetáculos para induzir a crença é uma compreensão equivocada do seu propósito.

11. A oração é o veículo dos milagres. É um meio de comunicação do que foi criado com o Criador. Através da oração o amor é recebido e através dos milagres o amor é expressado.

12. Milagres são pensamentos. Pensamentos podem representar o nível mais baixo ou corporal da experiência, ou o nível mais alto ou espiritual da experiência. Um faz o físico e o outro cria o espiritual.

13. Milagres são tanto princípios como fins, e assim alteram a ordem temporal. São sempre afirmações de renascimento, que parecem retroceder, mas realmente avançam. Eles desfazem o passado no presente e assim liberam o futuro.

14. Milagres dão testemunho da verdade. São convincentes porque surgem da convicção. Sem convicção deterioram-se em mágica, que não faz uso da mente e é, portanto, destrutiva; ou melhor, é o uso não-criativo da mente.

15. Cada dia deve ser devotado aos milagres. O propósito do tempo é fazer com que sejamos capazes de aprender como usá-lo construtivamente. É, portanto, um instrumento de ensino e um meio para um fim. O tempo cessará quando não for mais útil para facilitar o aprendizado.

16. Milagres são instrumentos de ensino para demonstrar que dar é tão

bem-aventurado quanto receber. Eles simultaneamente aumentam a força do doador e suprem a força de quem recebe.

17. Milagres transcendem o corpo. São passagens súbitas para a invisibilidade, distante do nível corporal. É por isso que curam.

18. Um milagre é um serviço. É o serviço máximo que podes prestar a um outro. É uma forma de amar o teu próximo como a ti mesmo. Reconheces o teu próprio valor e o do teu próximo simultaneamente.

19. Milagres fazem com que as mentes sejam uma só em Deus. Eles dependem de cooperação porque a Filiação é a soma de tudo o que Deus criou. Milagres, portanto, refletem as leis da eternidade, não do tempo.

20. Milagres despertam novamente a consciência de que o espírito, não o corpo, é o altar da verdade. É esse o reconhecimento que conduz ao poder curativo do milagre.

21. Milagres são sinais naturais de perdão. Através dos milagres aceitas o perdão de Deus por estendê-lo a outros.

22. Milagres só são associados com o medo devido à crença em que a escuridão possa ocultar. Tu acreditas que aquilo que os teus olhos físicos não podem ver não existe. Isso conduz a uma negação da visão espiritual.

23. Milagres rearranjam a percepção e colocam todos os níveis em perspectiva verdadeira. Isso é cura porque a doença vem da confusão de níveis.

24. Milagres fazem com que sejas capaz de curar os doentes e ressuscitar os mortos porque tu mesmo fizeste a doença e a morte, podes, portanto, abolir ambos. Tu és um milagre, capaz de criar como o teu Criador. Tudo o mais é o teu próprio pesadelo e não existe. Somente as criações da luz são reais.

25. Milagres são parte de uma cadeia interligada de perdão que, quando completa, é a Expição. A Expição funciona durante todo o tempo e em todas as dimensões do tempo.

26. Milagres representam a libertação do medo.” Expiar” significa “desfazer”. Desfazer o medo é uma parte essencial do valor dos milagres

na Expição.

27. Um milagre é uma benção universal de Deus através de mim para todos os meus irmãos. O privilégio dos perdoados é perdoar.

28. Milagres são um caminho para ganhar a liberação do medo. A revelação induz a um estado no qual o medo já foi abolido. Milagres são assim um meio e a revelação é um fim.

29. Milagres louvam a Deus através de ti. Eles O louvam, honrando Suas criações, afirmando que são perfeitas. Curam porque negam a identificação com o corpo e afirmam a identificação com o espírito.

30. Por reconhecerem o espírito, os milagres ajustam os níveis da percepção e os mostram em alinhamento adequado. Isso coloca o espírito no centro, onde ele pode comunicar-se diretamente.

31. Milagres devem inspirar gratidão, não reverência. Deves agradecer a Deus pelo que realmente és. As crianças de Deus são santas e os milagres honram a sua santidade, que pode estar oculta, mas nunca perdida.

32. Eu inspiro todos os milagres, que são realmente intercessões. Eles intercedem pela tua santidade e fazem com que as tuas percepções sejam santas. Colocando-te além das leis físicas, eles te erguem à esfera da ordem celestial. Nesta ordem, tu és perfeito.

33. Milagres te honram porque és amável. Eles dissipam ilusões a respeito de ti mesmo e percebem a luz em ti. Assim expiam os teus erros libertando-te dos teus pesadelos. Por liberar a tua mente da prisão das tuas ilusões, restauram a tua sanidade.

34. Milagres restauram a mente à sua plenitude. Por expiar o senso de carência, estabelecem proteção perfeita. A força do espírito não deixa lugar para intrusões.

35. Milagres são expressões de amor, mas podem não ter sempre efeitos observáveis.

36. Milagres são exemplos do pensamento certo, alinhando as tuas percepções com a verdade tal como Deus a criou.

37. Um milagre é uma correção introduzida por mim num pensamento falso.

Age como catalisador, quebrando a percepção errônea e reorganizando-a adequadamente. Isso te coloca sob o princípio da Expição onde a percepção é curada. Até que isso tenha ocorrido, o conhecimento da Ordem Divina é impossível.

38. O Espírito Santo é o mecanismo dos milagres. Ele reconhece tanto as criações de Deus quanto as tuas ilusões. Ele separa o verdadeiro do falso através da Sua capacidade de perceber de forma total e não seletiva.

39. O milagre dissolve o erro porque o Espírito Santo o identifica como falso ou irreal. Isso é o mesmo que dizer que por perceber a luz, a escuridão automaticamente desaparece.

40. O milagre reconhece todas as pessoas como teu irmão e meu também. É um caminho para se perceber a marca universal de Deus.

41. A integridade é o conteúdo perceptivo dos milagres. Assim, corrigem ou expiam a percepção defeituosa da falta.

42. Uma das maiores contribuições dos milagres é a sua força para liberar-nos do nosso falso senso de isolamento, privação e falta.

43. Milagres surgem de um estado milagroso da mente, ou um estado de prontidão para o milagre.

44. O milagre é uma expressão da consciência interior de Cristo e da aceitação da Sua Expição.

45. Um milagre nunca se perde. Pode tocar muitas pessoas que nem mesmo encontraste e produzir mudanças nunca sonhadas em situações das quais nem mesmo estás ciente.

46. O Espírito Santo é o mais elevado veículo de comunicação. Milagres não envolvem esse tipo de comunicação, porque são instrumentos temporários de comunicação. Quando retornas a tua forma original de comunicação com Deus, por revelação direta, a necessidade de milagres acaba.

47. O milagre é um instrumento de aprendizado que faz com que a necessidade de tempo diminua. Ele estabelece um intervalo temporal fora do padrão, que não está sujeito às leis usuais do tempo. Nesse sentido ele

é intemporal.

48. O milagre é o único instrumento a tua disposição imediata para controlar o tempo. Só a revelação o transcende, não tendo absolutamente nada a ver com o tempo.

49. O milagre não faz distinções entre graus de percepção equivocada. É um instrumento para a correção da percepção que é eficiente, sem levar em consideração o grau ou a direção do erro. É isso o que faz com que ele seja verdadeiramente indiscriminado.

50. O milagre compara o que tu fazes com a criação, aceitando como verdadeiro o que está de acordo com ela e rejeitando como falso o que está em desacordo.



## MÓDULO VII - MILAGRES RECEBIDOS

---

*Deus é o Amor com o qual eu amo a mim mesmo. Deus é o Amor no qual sou abençoado.*

Ninguém pode dar o que não recebeu. Para dar alguma coisa é preciso que a tenhamos primeiro. As leis do Céu e do mundo estão de acordo, sempre. Mas aqui elas também se separam. O mundo acredita que, para possuir uma coisa, é necessário guardá-la. A salvação ensina o contrário. Dar é a forma de reconhecer o que temos recebido, é a prova de que o que temos é nosso.

- Compreendes que estás curado quando dás a cura.
- Aceitas o perdão como algo realizado em ti mesmo quando perdoas.
- Reconheces o teu irmão como tu mesmo e assim percebes que és íntegro.
- Não há milagre que não possas dar, pois todos te são dados.
- Recebe-os agora, abrindo o tesouro da tua mente onde estão guardados e dando-os aos outros.

A visão de Cristo é um milagre. Vem de muito além de si mesma, pois reflete o Amor Eterno e o renascimento do amor que nunca morre, mas tem sido mantido obscuro. A visão de Cristo retrata o Céu, pois vê um mundo tão semelhante ao Céu que o que Deus criou perfeito pode ser lá espelhado. O vidro escurecido que o mundo apresenta só mostra imagens distorcidas em

pedaços quebrados. O mundo real retrata a inocência dos Céus.

A visão de Cristo é o milagre no qual nascem todos os milagres, é a nossa fonte, e ela permanece com cada milagre que damos e ainda continua sendo nosso. É o laço pelo qual o doador e o receptor são unidos em extensão aqui na terra, assim como são um só no Céu. Cristo não contempla nenhum pecado em ninguém. E, em Sua vista, os isentos de pecado são um só. A sua santidade foi dada pelo Seu Pai e por Ele próprio.

A visão de Cristo é a ponte entre os mundos, e podemos confiar seguramente no seu poder para carregarmos desse mundo ao outro, aquele que foi santificado pelo perdão. Coisas que aqui parecem ser bem sólidas, lá são meras sombras transparentes, vagamente vistas, por vezes esquecidas e nunca capazes de obscurecer a luz que brilha no que está além delas. A santidade foi restaurada à visão e os cegos podem ver. Essa é a dádiva única do Espírito Santo, a casa do tesouro à qual podes apelar com perfeita certeza à procura de todas as coisas que possam contribuir para a tua felicidade. Já está tudo aqui. Tudo pode ser recebido, basta pedir.

Aqui a porta nunca está trancada e a ninguém é recusado o menor pedido ou a mais urgente necessidade. Não há doença que já não esteja curada, nenhuma carência insatisfeita, nenhuma necessidade que não esteja preenchida dentro deste tesouro dourado de Cristo. Aqui o mundo relembra o que se perdeu quando ele foi feito, pois aqui ele é reparado, feito de novo, mas sob uma luz diferente. O que se destinava a ser a casa do pecado vem a ser o centro da redenção e o lar da misericórdia, onde os sofredores são curados e bem-vindos. Ninguém é um estranho para ele. Ninguém lhe pede coisa algum exceto a dádiva de aceitar as suas boas-vindas.

A visão de Cristo é a terra santa em que os lírios do perdão fincam as suas raízes. Esse é o seu lar. Podem ser levados daqui de volta para o mundo, mas nunca poderão crescer no seu solo desnutrido e de pouca profundidade. Precisam da luz, do calor e dos benignos cuidados que a caridade de Cristo prove. Precisam do amor com que Ele os contempla e vêm a ser os Seus mensageiros, que dão como receberam.

Tira do Seu estoque para que os tesouros possam aumentar e seus lírios não deixam o seu próprio lar quando são carregados de volta para o mundo. As suas raízes permanecem. Não deixam a sua fonte, mas carregam consigo a sua beneficência, transformando o mundo num jardim como aquele de onde vieram e ao qual retornam com mais fragrância e são duplamente bem-aventurados. As mensagens que trouxeram de Cristo foram entregues e devolvidas a eles. E eles as devolveram a Cristo com contentamento.

Contempla a provisão de milagres preparada para dares. Não és digno da dádiva, quando Deus designou que essa te fosse dada? Não julgues o Filho de Deus, mas segue no caminho que Ele estabeleceu. Cristo teve o sonho de um mundo perdoado, e essa é nossa a dádiva pela qual pode ser feita uma doce transição da morte para a vida, da desesperança para a esperança. Vamos nos permitir sonho com Cristo por um instante. O Seu sonho nos desperta para a verdade. A Sua visão nos dá os meios para o retorno à nossa eterna santidade em Deus, que nunca foi perdida.

Devemos buscar em primeiro lugar as coisas do alto, e não as terrenas; desenvolver uma intimidade com Deus e com o mundo espiritual, por meio da busca ao Espírito Santo, em oposição ao mundo material; viver os milagres e operações sobrenaturais como forma de relacionamento com Deus.



## MÓDULO VIII - MILAGRES DE JESUS

---

*Eu não posso ser culpado, pois sou um Filho de Deus. Eu já fui perdoado. Nenhum medo é possível em uma mente amada por Deus. Não há necessidade de atacar porque o amor me perdoou.*

Certo dia, Jesus estava na margem do lago de Genesaré e entrou numa barca juntamente com seus discípulos. E eis que se formou uma violenta tempestade no mar e as ondas cobriram a barca. Mas Jesus estava dormindo. Então os discípulos se aproximaram dele e despertaram-no, dizendo: Senhor, salvai-nos, pois, afundaremos. Jesus disse-lhes: Por que tendes medo, homens de pouca fé? Levantando-se, mandou o vento e o mar se acalmarem e no mesmo instante tudo ficou em bonança. Admirados, os discípulos diziam: Quem é este, a quem até o vento e o mar obedecem?

Num dia em que muita gente estava reunida à sua volta, Jesus disse aos discípulos: Onde poderemos comprar comida para toda esta gente? Um deles respondeu: Temos aqui um menino que tem cinco pães de cevada e dois peixes. Mas o que é isso para tamanha multidão? Jesus disse: Dizei ao povo para que se sente.

Todos se sentaram. Eram quase cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças. Então Jesus tomou os cinco pães, deu graças e mandou-os distribuir

à multidão. Fez o mesmo com os peixes. E todos comeram o quanto quiseram. Estando todos saciados, Jesus disse aos discípulos: Recolham o que sobrou, para nada seja desperdiçado". Eles juntaram tudo e encheram doze cestos.

Certo dia, um centurião foi encontrar Jesus e disse-lhe: Senhor, tenho em casa um criado com paralisia, que está com muitas dores. Jesus disse-lhe: Eu vou lá curá-lo. O centurião respondeu: Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha casa, mas dissei uma só palavra e meu servo ficará curado. Então Jesus disse: Vai e faça-se como crês. Nessa mesma hora, o criado ficou curado.

Um dia, levaram a Jesus um homem surdo-mudo e pediram a Jesus que lhe impusesse as mãos. Jesus colocou seus dedos nos ouvidos do surdo-mudo e também colocou saliva na língua dele. Depois, levantou os olhos ao céu e disse: "Abri-vos!". E logo o surdo-mudo ficou curado.

Certa vez, um leproso prostrou-se diante de Jesus e disse-lhe: Senhor, se vós quiserdes, podeis curar-me. Jesus, estendendo a mão, tocou-o e disse: Quero! Sê curado. E logo ficou curado da sua lepra. Jesus disse-lhe então: Vai agora mostrar-te ao sacerdote e apresenta a oferta prescrita por Moisés.

Doutra vez, chegando Jesus perto de uma cidade, um cego está sentado à beira do caminho, pedindo esmola. Disseram-lhe que Jesus ia passar por ali e ele começou a gritar: Jesus, tende piedade de mim". Jesus perguntou-lhe: O que queres que eu faça? O cego respondeu: Fazei que eu venha a enxergar. Jesus disse-lhe: Vê! A tua fé te salvou! Imediatamente o cego passou a ver e acompanhou Jesus, glorificando-O.

Jesus chegou a uma cidade chamada Naím, acompanhado pelos discípulos e uma grande multidão. Às portas da cidade, encontrou um morto que era levado para o cemitério. Era o filho único de uma pobre viúva. Muitas pessoas da cidade acompanhavam o enterro. Ao ver a mãe, Jesus comoveu-se e disse-lhe: Não chores. Depois, aproximou-se e tocou no caixão. Os que o carregavam pararam. Jesus disse ao morto: Jovem, eu te ordeno: levanta-te. O morto levantou-se e começou a falar e Jesus o entregou à sua mãe. À vista deste espetáculo, todos ficaram cheios de temor e glorificaram a Deus,

dizendo: "Grande profeta surgiu entre nós e Deus visitou o seu povo".

Um amigo de Jesus, chamado Lázaro, adoecera em Betânia. Suas irmãs, Marta e Maria, mandaram dizer a Jesus: Senhor, aquele que amais está enfermo. Tendo recebido esta mensagem, Jesus ficou ainda dois dias no lugar onde estava. Depois, disse aos discípulos: Nosso amigo Lázaro dorme, mas despertá-lo-ei do sono. Os discípulos disseram: Senhor, se ele dorme, está salvo. Então Jesus disse-lhes claramente: Lázaro morreu e eu, por amor a vós, alegro-me de não ter estado lá, para que acrediteis. Mas vamos encontrá-lo.

Quando Jesus chegou, Lázaro estava no túmulo há quatro dias. Marta saiu-lhe ao encontro e disse: Senhor, se tivésseis estado aqui antes, meu irmão não teria morrido. Respondeu-lhe Jesus: Teu irmão ressuscitará. Disse-lhe Marta: Eu sei que ele ressuscitará no último dia. Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá.

E tudo o que vive e crê em mim, não morrerá eternamente. Marta respondeu: Sim, Senhor. Eu creio que vós sois o Cristo, Filho do Deus Vivo que veio a este mundo. Então Jesus se dirigiu ao sepulcro: era uma gruta que tinha uma pedra fechando-lhe a abertura. Jesus disse: Tirai a pedra. Marta observou: Senhor, já tem mau cheiro porque ele está aí há quatro dias. Jesus respondeu: Se creres, verás brilhar a glória de Deus.

Tiraram a pedra e Jesus bradou em alta voz: Lázaro, sai daí. E, imediatamente, o que estivera morto saiu, com os pés e mãos amarrados por ataduras e com o rosto envolto em um sudário. Jesus disse então: Desatai-o e deixai-o ir. Muitos judeus, testemunhas deste milagre, creram em Jesus.

## **O PRIMEIRO MILAGRE DE JESUS**

Celebravam-se bodas em Caná da Galileia e achava-se ali a mãe de Jesus. Também foram convidados Jesus e os seus discípulos. Como viesse a faltar vinho, a mãe de Jesus disse-lhe: Eles já não têm vinho. Respondeu-lhe Jesus: Mulher, isso compete a nós? Minha hora ainda não chegou. Disse, então, sua mãe aos serventes: Fazei o que ele vos disser.

Achavam-se ali seis talhas de pedra para as purificações dos judeus, que

continham cada qual duas ou três medidas. Jesus ordena-lhes: Enchei as talhas de água”. Eles encheram-nas até em cima. Tirai agora disse-lhes Jesus e levai ao chefe dos serventes. E levaram. Logo que o chefe dos serventes provou da água tornada vinho, não sabendo de onde era, chamou o noivo e disse-lhe: É costume servir primeiro o vinho bom e, depois, quando os convidados já estão quase embriagados, servir o menos bom. Mas tu guardaste o vinho melhor até agora.

Esse foi o primeiro milagre de Jesus; realizou-o em Caná da Galileia. Manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele. Depois disso, desceu para Cafarnaum, com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos; e ali só demoraram poucos dias. Estava próxima a Páscoa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém. Encontrou no templo os negociantes de bois, ovelhas e pombas, e mesas dos trocadores de moedas. Fez ele um chicote de cordas, expulsou todos do templo, como também as ovelhas e os bois, espalhou pelo chão o dinheiro dos trocadores e derrubou as mesas. Disse aos que vendiam as pombas: Tirai isto daqui e não façais da casa de meu Pai uma casa de negociantes.

Lembraram-se então os seus discípulos do que está escrito: O zelo da tua casa me consome (Sl 68,10). Perguntaram-lhe os judeus: Que sinal nos apresentas tu, para procederes deste modo. Respondeu-lhes Jesus: Destruí vós este templo, e eu o reerguerei em três dias. Os judeus replicaram: Em quarenta e seis anos foi edificado este templo, e tu hás de levantá-lo em três dias? Mas ele falava do templo do seu corpo.

Depois que ressurgiu dos mortos, os seus discípulos lembraram-se destas palavras e creram na Escritura e na Palavra de Jesus. Enquanto Jesus celebrava em Jerusalém a festa da Páscoa, muitos creram no seu nome, à vista dos milagres que fazia. Mas Jesus mesmo não se fiava neles, porque os conhecia a todos. Ele não necessitava que alguém lhe desse testemunho do homem, pois ele bem sabia o que havia no homem.

A segunda vez foi Jesus a Caná da Galileia, onde da água fizera vinho, havia ali um nobre, cujo filho estava enfermo em Cafarnaum. Ouvindo este

que Jesus vinha da Judéia para a Galileia, foi ter com ele, e rogou-lhe que descesse, e curasse o seu filho, porque já estava à morte.

Então Jesus lhe disse: Se não virdes sinais e milagres, não creereis. Disse-lhe o nobre: Senhor, desce, antes que meu filho morra. Disse-lhe Jesus: Vai, o teu filho vive. E o homem creu na palavra que Jesus lhe disse, e partiu. E descendo ele logo, saíram-lhe ao encontro os seus servos, e lhe anunciaram, dizendo: O teu filho vive. Perguntou-lhes, pois, a que hora se achara melhor. E disseram-lhe: Ontem às sete horas a febre o deixou.

Entendeu, pois, o pai que era aquela hora a mesma em que Jesus lhe disse: O teu filho vive; e creu ele, e toda a sua casa. Jesus fez este segundo milagre, quando ia da Judéia para a Galileia. E estava na sinagoga deles um homem com um espírito imundo, o qual exclamou, dizendo: Ah! que temos contigo, Jesus Nazareno? Vieste destruir-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus.

E repreendeu-o Jesus, dizendo: Cala-te, e sai dele. Então o espírito imundo, convulsionando-o, e clamando com grande voz, saiu dele. E todos se admiraram, a ponto de perguntarem entre si, dizendo: Que é isto? Que nova doutrina é esta? Pois com autoridade ordena aos espíritos imundos, e eles lhe obedecem! E logo correu a sua fama por toda a província da Galileia.

## **O MILAGRE DA RESSURREIÇÃO DE JESUS**

A ressurreição de Jesus glorifica o nome de Deus salvador porque, a partir daí, é o nome de Jesus que manifesta em plenitude o poder supremo do nome que está acima de todos os nomes (Fl 2, 9-10). Os espíritos maus temem o seu nome e é em seu nome que os discípulos de Jesus fazem milagres, porque tudo o que pedem ao Pai, em seu nome, Ele lhes concede.

Depois do Concílio de Calcedónia, alguns fizeram da natureza humana de Cristo uma espécie de sujeito pessoal. Contra eles, o quinto Concílio ecumênico, reunido em Constantinopla em 553, confessou a propósito de Cristo: não há n'Ele senão uma só hipóstase ou pessoa, que é nosso Senhor Jesus Cristo, um da Santa Trindade. Tudo na humanidade de Cristo deve,

portanto, ser atribuído à sua pessoa divina como seu sujeito próprio; não só os milagres, mas também os sofrimentos e a própria morte: Aquele que foi crucificado na carne, nosso Senhor Jesus Cristo, é verdadeiro Deus, Senhor da glória e um da Santíssima Trindade.

Os evangelhos foram escritos por homens que foram dos primeiros a receber a fé e que quiseram partilhá-la com outros. Tendo conhecido, pela fé, quem é Jesus, puderam ver e fazer ver os traços do seu mistério em toda a sua vida terrena.

Desde os panos do nascimento até ao vinagre da paixão e ao sudário da ressurreição, tudo, na vida de Jesus, é sinal do seu mistério. Através dos seus gestos, milagres e palavras, foi revelado que n'Ele habita corporalmente toda a plenitude da Divindade(CI 2, 9). A sua humanidade aparece, assim, como sacramento, isto é, sinal e instrumento da sua divindade e da salvação que Ele veio trazer. O que havia de visível na sua vida terrena conduz ao mistério invisível da sua filiação divina e da sua missão redentora.

Jesus acompanha as suas palavras com numerosos milagres, prodígios e sinais (At 2, 22), os quais manifestam que o Reino está presente n'Ele. Comprovam que Ele é o Messias anunciado. Os sinais realizados por Jesus testemunham que o Pai O enviou. Convidam a crer n'Ele. Aos que se Lhe dirigem com fé, concede-lhes o que pedem.

Assim, os milagres fortificam a fé n'Aquele que faz as obras do seu Pai: testemunham que Ele é o Filho de Deus. Mas também podem ser ocasião de queda. Eles não pretendem satisfazer a curiosidade nem desejos mágicos. Apesar de os seus milagres serem tão evidentes, Jesus é rejeitado por alguns; chega mesmo a ser acusado de agir pelo poder dos demónios.

Toda a vida de Cristo foi um contínuo ensinamento: os seus silêncios, os seus milagres, os seus gestos, a sua oração, o seu amor pelo homem, a sua predileção pelos pequenos e pelos pobres, a aceitação do sacrifício total na cruz pela redenção do mundo, a sua ressurreição tudo é atuação da sua palavra e cumprimento da Revelação.



## MÓDULO IX - MILAGRES DE NOSSA SENHORA NOS TRANSCRITOS DE RODRIGO ALVAREZ

---

*A Voz de Deus fala comigo durante todo o dia. Nada há a temer.*

No Livro intitulado Milagres, de Rodrigo Alvarez, destacam-se alguns acontecimentos mais que interessantes, que tratam dos muitos milagres. Milagre é o livro mais completo e sem dúvida o mais emocionante sobre os 300 anos de acontecimentos sobrenaturais atribuídos à intervenção de Nossa Senhora Aparecida, com relatos verídicos e inéditos.

São milhares os milagres atribuídos a padroeira do Brasil desde 1717. Cura de doenças, deficiências, nascimentos e recuperação de acidentes estão entre os feitos da santa. Há quem diga ter visto a silhueta de Maria ou ouvido vozes premonitórias. "Antigamente, desenhavam os milagres e levavam também peças do corpo. Até hoje fazem isso, para demonstrar onde aconteceu o milagre. Na sala das promessas, eles têm um arquivo com mais de 4 mil relatos dos últimos 100 anos", destacou o jornalista e escritor do livro Milagres, Rodrigo Alvarez.

### **A HISTÓRIA DE LOURENÇO**

Os fatos se iniciam com Lourenço Nunes Brito, senhor de sessenta e nove anos que contava suas histórias de milagre para um visitante. Dizia ele que

em meados de 1955, Lourenço, então com 10 anos, recebeu uma proposta de José para trabalhar em uma fazenda ali perto.

O menino aceitou o emprego e como era pobre e precisava do dinheiro para ajudar sua família, no outro dia já de manhã bem cedo foi ao encontro de José que o levaria a tal fazenda. Em viagem com um caminhão abarrotado com mais pessoas, levaram nove dias para atravessar a Bahia e depois Minas Gerais, sem saber para onde.

Passados mais alguns dias, chegaram à cidade de Aparecida do Norte para descansar, que, naquela época, era de terra batida. Presenciaram que, ao longo da estrada, as pessoas eram vendidas como escravos. Enfim, chegaram ao Estado do Paraná, e a maioria do povo que estava no caminhão foi vendida para uma fazenda em Londrina.

O menino, franzino que era, foi vendido em Jandaia do Sul para o posseiro Vicente, o qual pagou quatro mil e quinhentos cruzeiros por ele. Vicente levou Lourenço para Kaloré, onde passou fome e frio, apanhava de todos que ali moravam, tanto do dono da fazenda seu Vicente, quanto da mulher, da irmã dele Cissa e também dos filhos e dos jagunços.

Muito tempo se passou, Lourenço agora com 15 anos já trabalhava como jagunço da fazenda. Foi chamado para a quebra do milho, que não tinha nada a ver com milho, era pura bandidagem. Os jagunços de Vicente entraram mata adentro com seus cavalos em direção a fazenda Santa Rita e, chegando lá se dividiram, até que um aviso, já combinado antecipadamente por eles, os reuniu para começar uma matança. Mataram todos e Lourenço viu o assassinato do dono da fazenda para roubarem sua plantação e terras, mataram também a mulher e os filhos dele e alguns jagunços.

Quando Lourenço completou seis anos de escravidão, resolveu fugir. Polaco, que também era escravo, foi com ele. Os dois estavam de guarda na fazenda de seu Vicente, esperaram todos dormir e na calada da noite os dois se enfiaram mata adentro, somente com um corote de água, e seguiram rumo a liberdade. Depois de muito andarem, resolveram descansar. Subiram em uma árvore e se amarraram com cipó. Quando amanheceu, Polaco, feliz por

não ter sido devorado pelas onças, acordou Lourenço e os dois se desamarraram da árvore e desceram.

Caminharam por um dia inteiro. No segundo dia, já muito cansados e com muita fome, chegaram ao rio Ivaí, avistaram um pescador e lhe pediram ajuda, porém, o homem se assustou e pulou no rio e com medo saiu nadando. Polaco e Lourenço pegaram o bote do pescador e atravessaram o rio. Quando chegaram a estrada, como era de se esperar, não conseguiram carona, pois ninguém parou.

Depois de muito andar, chegaram a um vilarejo chamado Dr. Camargo, venderam suas armas e compraram roupas e fizeram a barba, logo conseguiram trabalho numa roça de ervilha e depois roçaram matos e depois se separaram. Pouco tempo depois Lourenço foi contratado para cuidar dos animais em uma fazenda em troca de comida, cama e algum valor.

Mesmo que não fosse um grande salário, Lourenço já se contentava, pois era tratado bem. Mas não durou muito e voltou a ficar sem nada, seus patrões foram presos. Mas não desistiu, aprendeu a ser pedreiro e então virou mestre de obras em Maringá, casou-se, teve dois filhos com a primeira mulher, e escapou de uma tentativa de assassinato quando ela o tentou esfaquear enquanto dormia. Mudou-se para São Paulo, onde também não deu certo.

Voltou para Londrina e, em 1970, formou a dupla sertaneja Nerino e Neraldo. Ele era o Nerino. Gravou discos, cantou em rádios. Dividiu casa com Zé Rico e Milionário antes de serem famosos. Casou-se novamente com Rita e teve quatro filhos. Adoeceu devido às consequências de sua vida sofrida pelos maus tratos de quando era pequeno.

Então veio o primeiro infarto, quando ele assistia a uma palestra budista. O problema mais grave veio logo depois quando Lourenço se deparou com uma cena trágica. Um motoqueiro caído na estrada com um pedaço de pau enfiado em seu peito, a mãe do rapaz chorava desesperada sobre o corpo de seu filho morto. Lourenço se segurou na cerca da casa e o sol foi se apagando apenas na cabeça dele. Levado ao hospital, Lourenço conta que viu uma neblina cor de ouro, coisa mais linda.

A enfermeira tirou seu relógio, sua dentadura e entregou a sua mulher, o médico lhe informou que deveria começar a prepará-lo para o enterro, pois não havia mais nada de pudesse ser feito. Então sua mulher, mesmo tendo se tornado evangélica, apelou para Nossa Senhora Aparecida, fazendo a promessa de que levaria o marido à Basílica de Nossa Senhora.

De repente, o médico gritou: “Ele está voltando! Ele está voltando!”

Rita jogou a dentadura e o relógio para alto e saiu correndo em direção ao quarto de Lourenço. E lá estava ele acordado, como se nada tivesse acontecido. O problema no coração o obrigou a parar de fumar seu cigarro de palha, que era seu único capricho e por causa das dores na coluna passou a usar bengala.

Foi com Rita a Aparecida pagar a promessa. Compraram uma vela de um metro e sessenta, da altura de Lourenço, deixaram os votos e a vela na sala de promessas e foram aos pés da santa rezar. Dessa vez foi Lourenço que fez a promessa, pediu a cura da dor terrível na coluna e disse que voltaria ali para pagar. Quando chegou de volta em sua casa no Paraná, Lourenço teve uma surpresa, nenhuma dor, nenhuma falta de ar, nada, não sentia mais nada.

Foi ao médico, fez exames e seu coração estava zerado. A partir daí, Lourenço fumou um cigarro de palha atrás do outro, não parando de fumar. Mas ainda havia o problema da coluna. Combinou com Rita e foram novamente a Aparecida. No caminho, Lourenço disse a Rita que não aguentaria a viagem, pois estava com muita dor, não dava para ficar nem sentado, nem em pé, doía tudo.

No ônibus rezava, cantava hinos a Nossa Senhora, e pouco a pouco, a dor foi diminuindo. A dor parou. Mais uma vez comprou uma vela e deixou na sala das velas, comprou uma coluna de cera e deixou na sala das promessas, subiu de joelhos a rampa da igreja e enfim rezou diante da imagem de Aparecida.

Lourenço começara a contar a história para um viajante e estava com os olhos cheios de lágrimas. Disse que Deus e Nossa Senhora Aparecida teriam um propósito em sua vida, ao prolongar seus dias na Terra.

## A CURA

Desempregada aos trinta e seis anos, depois de oito anos de serviço, Mirza não imaginava que uma dor terrível pudesse cair sobre ela. Primeiro, veio à depressão e um mês depois, Mirza começou a sentir dores intensas na barriga. Sem saber o que era às vésperas da Semana Santa, Mirza decidiu cancelar a tão esperada viagem que faria com o marido à praia. Seu feriado seria no hospital.

No dia seguinte, Mirza fez os exames que apontariam uma inflamação rara no intestino, chamada pelo médico de doença de Crohn. O resultado da biópsia sairia depois de suas semanas e Mirza não sabia como aguentaria a ansiedade, ainda mais com diarreia e hemorragia, tudo ao mesmo tempo.

Dona Lourdes, mãe de Mirza, se mudou para a casa da filha para ficar com as netas. Mirza, desesperada, cansada de ficar naquele hospital, decidiu voltar para casa, e disse ao médico que em casa ela melhoraria. Mesmo sabendo que não adiantaria o esforço, o médico decidiu deixá-la ir.

Sonia, empregada doméstica de Mirza havia muitos anos, devotíssima de Nossa Senhora Aparecida, pediu que Dona Lourdes levasse uma rosa na igreja para ser benzida pelo padre. Dona Lourdes ficou muito comovida com o pedido de Sonia, porém, não encontrou tempo para fazer o que Sonia lhe pedira. Sonia então comprou a rosa e levou à igreja para o padre benzer. À noite, já em casa, Mirza não conseguia dormir, rolava de um lado para o outro da cama, rezando para Nossa Senhora Aparecida, com muitas dores, sabendo que pela manhã teria de voltar ao hospital.

Quando já estava amanhecendo, Sonia chega para o trabalho como de costume e traz consigo uma flor, a qual dona Lourdes colocou em um jarro e levou ao quarto de Mirza, que estava sonolenta.

Não sabia se estava acordada ou dormindo, Mirza teve uma visão em seu leito e era Nossa Senhora! Ela se aproximou e começou a passar suas mãos sobre onde doía, Mirza então perguntou a senhora o que fazia naquele quarto.

— Estou te curando! Estou te curando!

A visitante inesperada passava suas mãos sobre a barriga de Mirza. Parecia

ter uma faixa branca em cada mão, ou era luz, não sabia dizer, mas sabia exatamente o que havia acontecido.

Quando Mirza acordou, três horas depois, foi ao banheiro e viu que não sangrava mais, que não sentia mais dores. Foi ao médico, fez vários exames e estava curada. O médico ficou sem saber o que havia acontecido, pois Mirza resolveu não contar a ele sobre a visita, mas sua surpresa viria alguns dias depois, quando finalmente ficou sozinha com Sonia.

— Eu vi Nossa Senhora, Mirza! Foi ela quem me pediu para benzer aquela rosa e colocar do lado da sua cama! A empregada havia visto a mesma mulher, que era Nossa Senhora.

### **O CASO DO MOTOQUEIRO**

Era uma segunda-feira, 16 de dezembro, Daniel Gomes Brito havia perdido o emprego em uma fábrica de peças para plataformas de petróleo e precisava buscar seus documentos para dar entrada no fundo de garantia e no seguro desemprego. Foi até a empresa, porém, o porteiro não o deixou entrar, pois não confiava nele. Daniel é trabalhador, mas também é jovem e gastava o pouco dinheiro em jogos, bebidas e drogas.

Sem ter o que fazer, Daniel ficou sentado em sua moto que havia comprado dois meses antes, confiante de que poderia pagar as prestações. Ficou olhando fixo para o adesivo de Nossa Senhora Aparecida que colocara no tanque da moto. Sempre fora muito católico e começou a rezar olhando para aquele adesivo.

Quando estava na décima conta do rosário, apareceu alguém com os documentos e pediu sua assinatura. Daniel assinou pegou o envelope e saiu, acelerando a moto rumo a casa de sua mãe, dona Jovenice.

Daniel se lembra de exatamente o que aconteceu, bateu com a moto na caçamba do caminhão de mudanças e foi para debaixo do motor com moto e tudo. Sentiu sua cabeça ser arrastada no chão pelo pneu do caminhão, ficou preso em meio às ferragens. Viu a morte chegando, e gritou:

— Pelo amor de Nossa Senhora Aparecida!

No mesmo instante, Daniel viu um clarão e um silêncio profundo, uma luz branca se pôs sobre ele, então avistou um vulto branco se aproximar, era uma mulher. Logo sentiu duas mãos brancas puxarem sua alma de debaixo do caminhão. Com uma sensação de acolhimento, Daniel se levantou e viu seu corpo embaixo da roda do caminhão.

A única testemunha ocular do acidente ficou tão assustada com o acontecido, que virou de costas para não ver aquela cena, mas foi ele quem o resgatou e ligou para o irmão de Daniel, Alessandro, e chamou a ambulância. Quando o irmão de Daniel chegou ao local do acidente, não acreditava no que via, seu irmão vivo depois daquela terrível tragédia.

Daniel ficou trinta e duas horas deitado em uma maca no hospital sem se mexer e sem dizer nada, depois de três dias voltou para casa, andando e conversando, como se não tivesse acontecido nada. Alguns dias depois descobriu que sua mulher estava grávida e que o pequeno Lorenzo já era um embriãozinho no dia do acidente. Daniel fez a promessa de que deixaria todos os vícios: do baralho ao álcool, do caça-níquel às drogas, e entraria na faculdade. Caso não conseguisse, trabalharia de pedreiro na construção civil. Pois acreditava fielmente que aquele teria sido um milagre por intermédio de Nossa Senhora Aparecida.

## **A PREMONIÇÃO DO INVESTIGADOR**

O investigador Ronaldo, o delegado Wilson e mais três policiais foram feridos em uma perseguição contra mais de 20 criminosos armados com fuzis, metralhadoras e granadas. Assaltantes de banco. Apenas um dos bandidos foi preso. Uma bala acertou o para-brisas da caminhonete onde estavam os cinco agentes da lei, e os estilhaços de vidro atingiram o delegado Wilson, deixando-o meio cego. O motorista e um policial levaram um tiro no braço, os outros policiais tiveram ferimentos leves.

Ronaldo, o investigador, levou um tiro de AR-15 na cabeça e ficou inconsciente, porém vivo. Foi levado ao hospital onde todos ficaram intrigados com o estado de Ronaldo, e, apesar de o tiro ter sido certo, o médico que o

examinou disse que algo havia amortecido o impacto da bala.

A mãe de Ronaldo contou ao médico que o filho usava um boné marrom, que foi dado a ele por suas irmãs, benzido e trazido de Aparecida. O investigador que não tinha o hábito de usar boné, naquele fatídico dia, disse a sua mãe antes de sair de casa que ouviu uma voz dizendo para usar o boné. Os médicos disseram a sua mãe que era um milagre Ronaldo ainda estar vivo, e que o mesmo jamais voltaria a andar, ficaria paraplégico. Após inúmeras fisioterapias e meses no hospital, Ronaldo voltou para casa sem nenhuma seqüela, andando e falando e atribuiu o milagre a Nossa Senhora Aparecida.

### **O MISTÉRIO DA QUINTA VÉRTEBRA**

Após ficar em coma por dois anos e meio, Lourival agora com vinte e três anos, começou a mexer os dedos e abrir os olhos. Quando já estava totalmente consciente, recebeu a notícia de que ficaria paraplégico, depois do acidente que aconteceu com ele, com a colheitadeira de arroz, que resultou no seu coma, com uma vértebra quebrada e outra esmagada. Era um milagre ele ainda estar vivo. Seu pai já havia pensado em desligar os aparelhos, acreditando que seu filho jamais voltaria a acordar.

Lourival, agora com sua fé abalada pelo acontecido, depois de tentar suicídio várias vezes e ser por assim dizer salvo, resolveu fazer uma promessa, foi até uma capelinha de Nossa Senhora Aparecida, rezou, chorou, rogou a santinha, e depois de muito pensar, decidiu que pagaria a promessa antes mesmo de tê-la recebido. Agradeceu muito, aos prantos.

Voltou para a casa, arrumou suas coisas para a viagem, e lá se foi Lourival, com apenas a cadeira de rodas, água e comida, saindo do Paraná rumo a Aparecida. Após passar três dias sozinho, apareceu uma companhia, um repórter que emocionado com a história de Lourival, contou para o mundo. Logo Lourival seria conhecido como o pagador de promessas.

Ao longo de sua jornada, o pagador de promessas recebeu muita ajuda, além dos caminhoneiros, outras pessoas que pela rodovia passavam. Até Hebe Camargo, uma apresentadora de TV, o ajudou, dando uma cadeira de

rodas nova para que Lourival continuasse sua jornada.

Depois de mais de oito meses na estrada, Lourival chegou ao seu destino, Aparecida. Subiu a rampa da Basílica, e se sentiu confiante em levantar e caminhar, e depois de algumas horas de esforço, o pagador de promessas se levantou e caminhou até a imagem de Nossa Senhora Aparecida. Estava paga sua promessa e recebeu o milagre!

Após três anos da viagem, Lourival caminhava tão perfeitamente, que virou motorista de carreta. Numa viagem, foi desviar de uma criança e bateu em outro caminhão, e, de novo, quebrou costelas, quebrou o braço e fez uma nova promessa, dessa vez caminharia nove mil quilômetros até Aparecida, por ter sobrevivido. Sua história foi reconhecida pelo vaticano como milagre por intercessão de Nossa Senhora Aparecida.

### **APARECIDINHA DE CHUMBO**

O mecânico Paulo Roberto trabalhava na construção de sua casa quando uma chuva forte começou. Em instantes, o mecânico correu parou seu carro na esperança de se salvar. Chegando ao carro, Paulo Roberto percebeu que uma enxurrada e lama descia a rua onde estava seu carro, e, ao entrar, o mecânico foi arrastado com o carro.

Ele percebeu então que tudo ficara escuro devido a lama que o encobria. Então ele agarrou a pequena imagem de Nossa Senhora Aparecida que estava grudada por um ímã no painel do carro, Roberto pôs-se a rezar e pedir que nada de mal lhe acontecesse.

Vizinhos e outros trabalhadores da construção se uniram para tentar retirar o mecânico do carro coberto de lama, e, quando ele já estava se sentindo sem esperanças, ouviu uma voz dizendo: pule para o outro lado do carro! Sem pensar duas vezes Roberto imediatamente pulou para o outro banco e de repente um estrondo, um prédio de mais ou menos duas toneladas haviam caído sobre o veículo. Paulo Roberto não acreditava no que acabara de lhe acontecer, mais sabia que era obra da sua fé na mãe de Jesus.

Já quase sem ar, Paulo Roberto ouviu alguns barulhos que vinham de fora

e entre as pessoas que estavam ajudando a retirar a lama estava seu sogro, que cavava incessantemente para retirá-lo.

O mecânico ainda agarrado a imagenzinha foi salvo, levado ao hospital e os médicos descobriram que Paulo Roberto estava com uma lesão no cérebro por causa da falta de oxigênio. Mais tarde, ele recobrou completamente a consciência e dizia que fora sua mãe que o salvou. Ele perdeu o Del rei, o carro estava embaixo da lama, mas não reclamou, pois o que ele tinha de mais importante era sua vida.

### **LOCUTOR DE RODEIOS**

Marcio Alexandre, com quatorze anos, assistiu ao primeiro rodeio e se apaixonou pelo modo com que o locutor fazia suas preces a Nossa Senhora Aparecida. Desde então, começou a fazer bicos em rodeios.

Tempos depois, sem emprego e sem opções, decidiu que era hora de seguir a profissão de locutor. Porém, sem saber onde ficava a Basílica, resolveu que rezaria para a santa através de sua imagem ali mesmo em Paranaíba. Ajoelhou-se e orou, então fez a promessa para a virgem de que iria ao santuário todos os anos se realizasse seu sonho. E assim aconteceu.

Marcio Alexandre se tornou um dos maiores locutores de rodeio do centro-oeste e desde então, foi todos os anos seguintes ao santuário levar os chapéus para a santa. Quatro anos depois, Marcio Alexandre decidiu que era hora de dar um passo muito importante, queria agora o troféu arena de ouro e prometeu então que, se conseguisse, iria a pé de São Paulo até a Basílica.

Já com o troféu na mão, o locutor saiu de São Paulo e caminhou cento e sessenta quilômetros, três dias de viagem até a Basílica. Já com os pés cheios de bolhas, Marcio Alexandre chega ao santuário levando seu chapéu de boiadeiro.

Em 2016, prestes a apresentar mais um rodeio, Marcio Alexandre inaugurou uma capela dedicada a virgem, em Juína, Mato Grosso. Já na arena foi surpreendido por um touro bravo, que o atacou pelas costas, sem deixar nenhum arranhão. Marcio Alexandre saiu ileso graças a seu cinto com fivela

de metal, com a imagem de nossa senhora cravado, que se partiu ao meio na hora. Graças àquela fivela ele sobreviveu pra contar e recontar esse e os outros tantos milagres que lhe aconteceram em suas apresentações como locutor.

### **A INCRÍVEL CURA DE SAIONARA**

Saionara, professora de Creche, natural de São Brás do Suaçuí, Mato Grosso, foi resgatada de um incêndio, com quase todo o corpo queimado, e em carne viva. Como se já não sofresse o suficiente, alguns dias depois Saionara foi diagnosticada com a síndrome de Stevens-Johnson, doença rara causada por alergia a medicamentos e que mata sem piedade.

Para Saionara era questão de semanas, a morte era certa. Os médicos receitaram morfina de quatro em quatro horas para que ela não sentisse absolutamente nada, nem dor, nem sofrimento. Quando Saionara despertava entre uma dose e outra de morfina, ela rezava, pedia para Deus e Nossa Senhora para que lhe desse forças para atravessar aquele túnel sem fim.

Foi então que a professora de Creche começou a melhorar, pouco tempo depois ela já estava curada, recebeu alta do hospital e voltou para casa, contando a todos que Nossa Senhora esteve com ela naqueles dias, e que lhe disse para ter calma que a mesma iria melhorar. E foi isso que aconteceu.

### **O MENINO ELÉTRICO**

Tonho estava sentado em frente a um campo de futebol com mais dois amigos quando, de repente, um raio os atingiu depois de atingir uma árvore. Os outros adolescentes levantaram em seguida, mas Tonho continuou no chão. Logo ficou rodeado de pessoas que já acreditavam que o adolescente estava sem vida.

Sua mãe, que estava em um salão comunitário próximo dali, chegou em seguida e viu o corpo de seu filho sendo colocado em um carro para ser levado ao hospital. Ao entrar no carro, a mãe de Tonho retirou seu boné que continha uma placa metálica que atraía a eletricidade direto para seu cérebro,

seu cabelo, que era liso e comprido, agora era crespo e queimado.

Luiza, mãe de Tonho, ao chegar ao hospital, foi aconselhada pelo médico a levá-lo para um hospital maior, que possuísse os equipamentos necessários para aquele caso raro. Em uma viagem de quinhentos quilômetros até o hospital, Luiza foi rezando, implorando para que Nossa Senhora Aparecida salvasse seu filho, o que naquele momento parecia impossível. Fez a promessa de que, se ele se salvasse, ela iria até o santuário agradecer o milagre.

Já no segundo hospital, Luiza ficou sabendo que suas amigas se reuniram para rogar a Nossa Senhora pela vida do Tonho. Este começou a melhorar e, dois dias depois do acontecido, ele acordou sem se lembrar de nada. Então a mãe pôde levar seu filho para casa e ir ao santuário cumprir a promessa e levar uma foto e uma carta contando o relato.

### **O MILAGRE DO FILHO DO MÉDICO**

Gabriel, filho do médico clínico geral Boanergens, sofreu um acidente, caiu de uma certa altura. O médico levava seus filhos, João Paulo e Gabriel a uma casa vazia que seu amigo lhe emprestara para a festa de ano novo, com o intuito de limpá-la e adaptá-la para receber sua família. Seus filhos levaram um aparelho de som e colocaram para tocar. E assim começaram os ajustes para a casinha abandonada, limparam o chão, arrumaram a cozinha e, então, o médico viu que não havia luz suficiente, decidiu subir no telhado para colocar uma fiação extra.

Gabriel prontamente se ofereceu para subir com a justificativa de que era mais leve e mais ágil. Depois de muito pensar, seu pai concordou. Então o menino subiu no muro com o auxílio de uma escada, para alcançar o telhado. Como o telhado estava inacabado, havia muitos espaços vazios entre uma tábu e outra.

Um vizinho dentista que ouvia o som de longe, assustou se ao ouvir um estrondo mais alto. Gabriel caíra do telhado, e batera a cabeça na quina do degrau da cozinha. O médico pediu a João Paulo para ir chamar sua mãe e correu para socorrer Gabriel que havia parado de respirar, estava pálido e com

convulsões. O médico virou o menino de lado para evitar que se engasgasse com saliva ou vômito. O menino se debatia por causa da convulsão.

Quando o menino parou de se debater, seu pai viu que seu pulso estava fraco, quase sem respirar, ficando roxo. Para ele, estava morto. Então fez um apelo a virgem Maria, mãe de Jesus: “Nossa Senhora Aparecida, me acode pelo amor de Deus, não deixe meu filho morrer”. Assim que o doutor Boanergens terminou a reza, seu filho começou a se mexer, em questão de minutos ele acordou, se recuperando rapidamente como num passe de mágica e logo já estava de pé. Luiz entrou pelos fundos da casa e ajudou o médico a pôr o menino na caminhonete para levá-lo ao hospital.

Gabriel tinha uma fratura na base do crânio, precisou ficar internado em um quarto escuro, sem barulhos e sem ruídos, para que não voltasse a ter mais convulsões. Os médicos disseram que, se precisasse de uma cirurgia, suas chances seriam de dez por cento. Porém, para o espanto de todos, quatro dias depois, sem precisar de cirurgia e sem nenhuma seqüela, Gabriel já estava curado, andando e sem nenhuma dor.

Algum tempo depois, o doutor Boanergens escreveu uma carta e a levou ao santuário de Nossa Senhora Aparecida contando o relato e para agradecer o milagre. Mesmo vinte anos após a queda de seu filho, o médico ainda se emocionava ao vê-lo feliz, sem nenhuma seqüela.

## **A SAGA DO CINEASTA**

Em uma manhã de sábado, o cineasta Roberto pedalava tranquilo em sua bicicleta, à beira mar, quando, de repente, um motorista bêbado o atingiu em cheio, deixando Roberto estirado no asfalto. O cineasta sentia que estava fora de seu corpo; via do alto, como uma câmera em um drone, seu corpo no chão e o motorista bêbado sendo agredido por populares que por ali passavam e depois sendo preso. Roberto sentiu uma presença divina, aprendeu quando era criança a chamar de mãe de Deus, e disse ter ouvido a voz de seu avô paterno, mas não conseguia entender o que o mesmo dizia.

Roberto, ainda fora de seu corpo, viu quando um bombeiro se aproximou

e pegou um pedaço de sua perna que só estava ligada a seu corpo por um fiozinho de músculo. Roberto voltou a seu corpo e sentiu um tapa em seu rosto, era o bombeiro tentando reanimá-lo. No hospital, Roberto passou por cirurgia para colocar um fixador metálico e parafusos na canela.

Foi transferido a um hospital particular para continuar o tratamento. Internado na UTI, encontrou sua mãe, dona Neide, pela primeira vez após o acidente. Esta, traumatizada ao ver seu filho imóvel em uma maca, deixou um rosário em suas mãos e foi embora, com uma máscara no rosto, pois havia se disfarçado; só assim conseguiria entrar na UTI.

Sua mãe e seu avô materno vinham pedindo que Nossa Senhora Aparecida olhasse por ele, e, depois de algumas semanas, Roberto passou por nova cirurgia para a troca do fixador metálico por uma placa interna, para segurar as duas partes do osso fraturado.

O médico disse que com essa placa em quatro meses Roberto voltaria a andar. Quatro meses se passaram e Roberto ainda estava imóvel na cama, recebeu alta, porém continuou na cama. Meses se passaram e o cineasta continuava imóvel sob o efeito de morfina e remédios que davam uma sensação de felicidade instantânea. Tempos depois, o rim de Ronaldo parou e sua mãe, dona Neide, voltou a rezar; instantes depois o rim voltou a funcionar. Para dona Neide, era milagre, era graças às suas preces.

Porém, a perna de Roberto só piorava, a placa interna provocou uma infecção e o cineasta passaria por mais cirurgias. Para piorar a situação, os medicamentos provocaram um problema no ouvido, trazendo-lhe um enorme risco de ficar surdo. Os médicos foram até sua casa para que ele tomasse uma decisão.

Continuaria com os medicamentos que o deixariam surdo ou amputar sua perna. Sua mãe então apelou por uma solução estranha e chamou um curandeiro pra ir à casa de Roberto fazer uma operação espiritual. Porém, Roberto não acreditou muito.

Num laboratório, tempos depois, Roberto passou por uma ressonância magnética e descobriu que seu osso ainda estava quebrado, então questionou

o médico que já havia feito seis cirurgias desnecessárias. O médico então disse que ele nunca caminharia sem muleta e nunca mais correria.

Roberto então procurou um novo médico em Florianópolis, que ofereceu uma proposta de tratamento que poderia levar cinco anos para que ele voltasse a andar; ele aceitou de imediato. Saindo do consultório, foi com sua mãe ao santuário em Nova Trento, rezou e agradeceu por ter descoberto o erro do médico e por conseguir um médico novo com o tratamento certo. Tempos depois Roberto voltou a andar graças às preces de sua mãe e de seu avô a Nossa Senhora Aparecida, encontrando o médico certo.

### **MILAGRE DO ESCRAVO**

O milagre do escravo, contado em várias versões, é praticamente uma redenção, mostrando que a santa Mãe de Jesus estava terrivelmente insatisfeita com os maus-tratos contra os pretos brasileiros. O primeiro relato sobre o milagre dos escravos aconteceu em 1830 pelo padre Claro Francisco Vasconcelos, porém, estima-se que o milagre havia acontecido muito antes.

Conta-se que em 1905, chegou à capela de Aparecida, construída onde hoje se encontra a Basílica de Nossa Senhora Aparecida, um homem montado em um cavalo, com um escravo preso por correntes. Relatos dizem que o escravo se chamava Zacarias.

Zacarias estava sendo levado de volta à Curitiba de onde fugira tempos atrás, agora resgatado em Bananal, no vale do Paraíba, onde a imagem de Nossa Senhora havia sido encontrada. O escravo pediu permissão para o homem que o capturou para parar um pouco e rezar diante da imagem.

Foi quando chegou à capela e a mesma estava fechada. O negro então se ajoelhou e rezou ali mesmo na escadaria. Foi quando suas correntes começaram a se arrebentar. O escravo foi encontrado por alguns jovens que ouviram um estrondo vindo de dentro da capela e saíram para ver o que era.

Avistaram o negro ajoelhado em frente a capela com as mãos erguidas para o céu, em sinal de súplica, e suas correntes no chão. Entendendo aquele acontecido extraordinário como milagre por intercessão de Nossa Senhora,

o homem que o capturou pediu ao tesoureiro local um atestado, justificando o porquê não estava levando o escravo de volta. Quando o fazendeiro de Curitiba ficou sabendo do acontecido, não só decidiu doar o escravo para os padres, como também mandou mais duas crianças negras como presente a Nossa Senhora, uma dessas crianças era João Belim.

### **A VIDA IRRETOCÁVEL E O MILAGRE DE JOÃO BELIM**

Como se viu no relato anterior, João Belim foi doado por um fazendeiro de Curitiba junto com Lúcia, sua irmã, para os padres do vale do Paraíba, onde o escravo Zacarias havia sido personagem de um milagre. João Belim era um preto baixinho, gordo e muito carismático, e com grandes habilidades musicais. Foi nomeado organista oficial da capela, cantava e tocava músicas sacras. João Belim era o escravo mais querido, por seus dons e por suas habilidades, tratado com respeito e sendo considerado por todos.

Num dia de tempestade, algumas famílias, achando que era o fim do mundo, foram se abrigar na capela e, chegando lá, descobriram que a capela fora roubada. A capela não era rica, mas possuía alguns objetos valiosos, entre eles doze castiçais de prata. Enquanto todos lamentavam pelo acontecido, João Belim saiu correndo atrás dos ladrões, não os pegou, mas encontrou os objetos roubados em uma vala.

Naquele instante, a tempestade parou, o céu se abriu e os sinos tocaram sem que ninguém puxasse as cordas, e mais tarde isso foi considerado como milagre de Nossa Senhora. Os ladrões foram encontrados e condenados e, uma vez por ano, eram levados até a igreja para pedirem perdão. A morte de João Belim foi narrada como um grande acontecimento, dizem que sua vida foi considerada milagre.

### **CORRENTES DE MARCIANO**

O milagre das correntes foi narrado por Ignácio de Paula e Silva, antigo escravo do padre Guido. Marciano era escravo de Quirino, senhor de engenho que possuía muitos outros escravos. Depois de ser maltratado pelos

capatazes, resolveu fugir e seis meses depois, foi resgatado pelos capatazes nos arredores de São Paulo e levado de volta à fazenda. Quirino, seu dono, ordenou que o escravo trabalhasse acorrentado para que não mais fugisse.

Porém, não adiantou, Marciano fugiu novamente pelo matagal, com aquele amontoado de ferro apertando seu pescoço e sua barriga. À noite, foi até a capela de Aparecida e esperou amanhecer. O padre abriu as portas e ele saiu correndo para dentro e foi se ajoelhando e rezando aos pés da imagem, alguns fiéis que iam chegando presenciaram aquele evento mágico.

Marciano, com as mãos voltadas para o céu, em meio à reza, sentiu um alívio quando suas correntes se soltaram de seu pescoço e de sua cintura. O senhor de engenho não libertou Marciano, mas ele foi doado para os padres. Com o tempo, os outros escravos dos padres foram indo embora, mas Marciano ficou até o dia de sua morte.

### **ORATÓRIO DE SILVANA**

Era dia de culto na capela, quando de repente, duas velas que estavam acesas se apagaram. Todos estranharam, mas ficaram mais espantados quando as duas velas se acenderam novamente sem ninguém fazer nada. Documentos encontrados recentes revelam que o milagre das velas aconteceu quando Silvana da Rocha ouviu alguns barulhos estranhos que vinham de uma caixa, onde estava a imagem achada por João Alves e seu filho, no rio Paraíba, como se a santinha estivesse se mexendo lá dentro.

João pediu para a mãe que rezasse um terço todas as noites, a mãe concordou e resolveu convidar seus familiares e vizinhos para o culto. Silvana aprontou tudo e providenciou velas para acender durante o culto. Silvana colocou a santa em um toco de madeira e as velas na parede da casa, acendeu-as e começou a reza.

Em instantes, começou uma tempestade, ventos fortes que apagaram as velas. Silvana saiu correndo para reacendê-las, mas, quando voltou com o tição de fogo, antes que se aproximasse, as velas se acenderam. Acreditam que foi milagre de Nossa senhora.

## **AS VONTADES DA SANTA**

Chegaram ao conhecimento do padre João Antônio Villela relatos sobre os barulhos que vinham de uma caixa onde estava guardada a imagem encontrada por um pescador no rio Paraíba. O vigário então mandou um sacristão até a casa de Silvana da Rocha para levar a santa para a igreja de Guaratinguetá. Porém, no dia seguinte, a santinha voltou milagrosamente à casa de Silvana e João Alves foi preso, acusado de ter roubado a santa. Levaram-na de volta à igreja e, no dia seguinte, novamente a santa apareceu na casa da mãe do pescador.

O vigário então viu que se tratava de um milagre, libertou João e se reuniu com capitão-mor, ordenando que se construísse uma capelinha na casa da mulher, para que a santa ficasse aos cuidados de Silvana da Rocha.

## **MARCELINO EM ÁGUAS SANTAS**

Aconteceu no rio Paraíba do Sul, mesmo rio em que a imagem de Nossa Senhora foi encontrada. Era numa casinha na beira do rio, perto da ponte alta, em que moravam Francisco, Angélica e seus filhos.

Seu Francisco, como era chamado, levava as pessoas de um lado ao outro do rio. Entre eles estava seu filho Marcelino com dez anos, como relata sua irmã Antônia Maria. Quando estavam a poucos metros do porto da Ponte Alta, seu Francisco viu quando Marcelino caiu no rio. Confiante em Nossa Senhora, ele retirou somente o chapéu, e não foi ao resgate do menino naquele momento, levou primeiro as outras pessoas até o porto.

Francisco, com seus oitenta anos, após levar os passageiros para o porto, voltou para resgatar o menino. Enquanto isso, Antônia Maria e a mãe de Marcelino viam tudo do outro lado do rio. Ajoelhadas às margens, rezavam e pediam com muito fervor à Nossa Senhora que o protegesse.

Graças às preces da família, seu Francisco chegou em tempo de resgatar o filho Marcelino, o agarrou pelos cabelos e o puxou para dentro do barco. Marcelino sobreviveu ao afogamento.

## **MILAGRE HISTÓRICO DO CAVALEIRO ATEU**

Um fazendeiro gostava de provocar os caboclos e dizia que milagre era coisa de gente ignorante. Além de se meter na vida dos outros, esbanjava ignorância. Disse uma vez que qualquer dia entraria na capela a cavalo e que ninguém o impediria. Um dia, ele quis provar que isso era verdade, montou em seu cavalo e foi em direção à capela. Tentou entrar, mas quando o cavalo colocou os pés no primeiro degrau, ficou imóvel.

Seus pés não saíam do chão, nem para a frente e nem para trás. Não sabiam o que estava acontecendo. E ninguém mais soube. O que se diz é que o fazendeiro pra sempre é lembrado como o cavaleiro ateu. Conta-se que o fazendeiro ficou em choque com o acontecido, uns dizem que ele caiu do cavalo, outros que simplesmente desceu e que entrou na capela com as mãos em posição de amém, pedindo para Nossa Senhora que o perdoasse.

Alguns dizem que o fazendeiro arrogante se tornou um devoto exemplar, ainda hoje há uma pedra da escadaria onde está a marca das duas patas do cavalo, e há também um bloco de pedra com as duas ferraduras. O milagre do Cavaleiro ateu foi reconhecido pelo vaticano.

## **O CAÇADOR DE CATETOS**

Manoel gostava de caçar catetos, mas as onças também gostavam daqueles porquinhos do mato. Manoel descarregou toda sua munição, não se sabe se acertou o alvo e foi quando uma onça se aproximou dele, que já não tinha mais balas.

Então gritou pedindo ajuda a Nossa Senhora e viu a onça desaparecer. Manoel foi até Guaratinguetá e pediu a um fotógrafo que fizesse seu retrato para levá-lo à capela de Aparecida. Em agradecimento, colocou também dinheiro em um cofre que fica aos pés da santa. Em 1888, quando foi inaugurada a Basílica Velha, Joaquim do Monte Carmelo mandou pintar a cena do caçador e da onça.

## **MILAGRE E CASTIGO**

Gertrudes vivia em Jaboticabal, cidade no interior de São Paulo com uma filha cega. De tempos em tempos, seu tio materno voltava da Basílica de Aparecida contando maravilhas sobre a santa, dizia que era linda e poderosa. Ao ouvir sobre o santuário, a menina pediu para a mãe levá-la. A mãe, abismada com o pedido da filha, disse que não poderia.

De tantos pedidos insistentes, a mãe resolveu atender aos desejos da filha, com a condição de que seu irmão pagasse a viagem. O tio, comovido com o desejo da menina em conhecer a santa, deu o dobro da quantia. E lá foram Gertrudes e a menina cega. Algumas horas de viagem e chegaram ao Alto da Boa Vista, e um clarão fez com a menina voltasse a enxergar. Esta contou para a sua mãe que ficou emocionada com o milagre. Enfim, chegaram ao santuário para agradecer pela menina não ser mais cega. Esse milagre foi reconhecido pelo vaticano.

## **MONSTRO DO RIO PARAÍBA**

Em 1700, monstros e outros seres horripilantes assombravam o país, que ainda não se chamava Brasil. Populares diziam que um dos monstros morava em Jacaré vilarejo entre São Paulo e Guaratinguetá, onde mais tarde seria encontrada a imagem de Nossa Senhora. Em 1713, a cidade de Aparecida não existia, havia uma imagem feita de barro representando Nossa Senhora da Conceição, que diziam, seria a mesma santa jogada no rio após quebrar-se e tempos depois achada pelos três pescadores.

Populares dizem que naquela época apareceu um monstro tão grande atrás da capela, que recebeu o nome de minhocão. Era só dizer esse nome que as pessoas de Jacaré saiam correndo. O povo dizia que o monstro estava apavorando a cidade, fazendo buracos e que iria levá-los para o fundo da terra, queria que a imagem de Nossa Senhora da Conceição fizesse um exorcismo nas águas do rio Paraíba do Sul. Afirma-se que depois que a imagem foi jogada no rio, nunca mais se viu monstro algum. Conta-se também que essa seria a mesma santa que foi encontrada pelos pescadores

João Alves, Felipe Pedroso e Domingos Garcia em 1913.

## **A GRAVIDEZ DA PRINCESA**

A princesa Isabel Cristina e seu marido, Conde D'Eu estavam completando quatro anos de casamento e muito frustrados, pois ainda não tinham filhos, não se sabe se pela infertilidade dela ou se pela dele.

Voltando de Minas Gerais, passaram por São Paulo para verem a imagem da santa de barro que tanto incentivava a fé de todos. Em 1868, chegaram a Guaratinguetá e foram devidamente recebidos como futuros rei e rainha do Brasil. No dia seguinte, Isabel deu uma demonstração de seu poder, mandou soltar um recruta da guarda nacional que era conduzido algemado à cadeia. Mal sabia ela que faria parte da história anos mais tarde, quando libertaria todos os escravos.

Anos depois, a princesa havia acabado de perder a que seria sua primeira filha com o conde. O marido, então, voltou à Aparecida, sozinho, e dizem que foi pedir mais uma vez pela gravidez de Isabel. No ano seguinte a princesa engravidou novamente e não teve problema algum.

## **MILAGRE DOS ENFORCA GATOS**

Uma família, composta por dona Regina Célia, Jose Maria e seus filhos, tinham uma vida difícil e sofrida e, para afogar as mágoas, o casal passava as tardes num bar bebendo com seus filhos do lado. A mãe de Regina Maria começou a chamar a atenção da filha, dizendo que ela estava estragando a vida de seus filhos por se embriagar demais.

Mas como as pessoas só percebem os erros quando lhes ocorrem uma tragédia, Regina Maria não se importou com as súplicas da avó de seus filhos. Yago Luiz, o caçula do casal, estava brincando na rua com seus amigos, quando encontrou um objeto chamado enforca gato, e o levou para casa. Era duas da tarde quando a família se preparava para mais uma tarde no bar.

Yago Luiz não queria ir, mas sua mãe disse que não o deixaria ali sozinho, então ele entrou no quarto da irmã Natália Bruna e colocou o enforca gato

no pescoço e puxou o lacre com força. O menino foi ficando roxo, ficando mole, sem ar. Seu pai, no desespero, pegou uma faca de pão e tentou serrar o objeto, porém, quanto mais ele tentava, mais o enforca gato apertava o pescoço daquele garoto de onze anos.

Quando Regina Célia percebeu que o menino já estava ficando roxo e mole, se ajoelhou no chão e rezou a Nossa Senhora para que salvasse seu filho. A irmã Natalia gritava de desespero e a mãe chorava e rezava, quando, de repente, o enforca gato se soltou. O pai havia conseguido, finalmente, cortar o plástico do objeto.

O menino de imediato caiu no chão meio inconsciente, mas instantes depois de colocado na janela foi voltando aos poucos. Quando o pai pegou o enforca gato para ver como se soltara, viu que o objeto estava intacto, não havia cortado nem arreventado.

O menino ficou apenas com algumas marcas vermelhas no pescoço e uns arranhões provocados pela faca de pão. Graças àquele acontecimento, a família foi totalmente reestruturada. Regina Célia e o marido José Maria abandonaram o boteco e contaram a todos sobre aquele milagre que salvou a vida de seu filho.

## **DUAS VEZES APARECIDA**

Isabela e Thatiana eram filhas de Marcio, que ganhava a vida entregando leite a um laticínio próximo de sua casa. Um dia, o pai foi buscar restos de madeira para acender o fogão e Isabela, a mais nova, ia junto à caçamba do trator com os restos de madeira. Ao fazer uma curva brusca, a caçamba virou, jogando Isabela ao chão e a madeira sobre ela.

Marcio, desesperado, retirou toda a madeira de cima da menina. Ela estava com muitos cortes no rosto e no corpo, então o pai pegou a menina no colo e rezando entregou a vida de sua filha a Nossa Senhora. Correram ao hospital mais próximo. Durante a viagem, quando a irmã e o pai rezavam alto dentro do carro, ela voltou a respirar, soltava sangue pela boca, mas já era um milagre a menina ter recobrado a consciência.

Um ano depois, quando a menina já estava completamente curada, a família foi até o santuário para agradecer o milagre. A menina ficou encantada com a imagem de Nossa Senhora, que era quase do seu tamanho e os pais resolveram comprá-la.

Nove anos se passaram, as irmãs já eram adultas, e nasceu Miguelzinho, o filho de Thatiana e a alegria da casa. Naquele dia, o menino brincou tanto que ele mesmo resolveu parar, ganhou um banho da mãe e, como Miguelzinho reclamava de fome, ela foi correndo até a cozinha pegar uma maçã. Nisso, pediu que a irmã Isabela fosse tirar Miguel da água.

Chegando ao banheiro, Isabela viu que o menino havia se afogado, apesar da pouquíssima água que havia na banheira. Ela gritou Thatiana, que veio correndo. Retirando o menino da água, viu que estava roxo e sem respiração, então chamou pelo pai que entrou correndo e viu o neto no chão, tentou de todas as maneiras ressuscitar a criança, mas sem sucesso, ligaram para os bombeiros, mas ninguém atendia.

Rosemeire, a mãe das meninas e avó de Miguel, entrou correndo no quanto trazendo consigo a imagem que eles haviam comprado anos atrás, quando Isabela quase morreu. Marcio pegou Miguel em seu colo e o entregou aos céus. Todos se ajoelharam e rezaram. Todos se lembrariam de que foi quando o avô aproximou a santa de Miguel que ele voltou a dar sinais de vida.

Correram para o hospital, os médicos colocaram oxigênio em Miguel e, quando ele acordou pela primeira vez, perguntou dos cachorros e da mãezinha do céu, e um médico percebeu que ele não enxergava direito, poderia ser uma seqüela no afogamento. Cinco dias depois Miguelzinho já de volta à fazenda onde morava com sua família, estava em perfeitas condições de saúde, e a família agradecida por mais aquele milagre.

### **A CURA DA MULHER VICIADA**

Uma mulher grávida sentia muita dor nos dentes e seu dentista lhe receitara um remédio que foi muito bom e que acabou com a dor. Porém, esse medicamento era tão forte que ela se viciou, e o remédio nunca acabava,

pois o dentista havia lhe dado dezoito vidrinhos de benzoilmetilecgonina, mais conhecidos pelos populares dali por cocaína.

Os médicos recomendaram que a grávida parasse com o hábito estranho de passar aquele remédio nos dentes, porém a mesma não conseguia parar. Vendo que não havia outra maneira de fazê-la cessar o uso do medicamento, seus pais resolveram apelar para a imagem divina, conversaram com um padre que rezou a Nossa Senhora Aparecida pedindo pela vida da mulher.

Conta-se que no dia seguinte a mulher grávida decidiu que nunca mais faria o uso daquele remédio. Conta-se também que os médicos que a acompanharam naquele processo disseram que aquela cura instantânea só poderia ser milagre. O marido agradecido pelo médico e pela santa terem salvo a vida da mulher e do filho, foi até o santuário e levou a caixa com os dezoito vidrinhos de cocaína, dezessete deles estavam vazios.

#### NUM TREM PARA LAFAIETE

Romualdo estava em um trem para Conselheiro Lafaiete quando avistou que outro trem vinha em sua direção, e após rezar por Nossa Senhora esperou o acidente acontecer.

Minutos depois, em meio às ferragens dos trens, se viu preso, mas completamente ileso. Romualdo estava agradecido, mas triste, pois dois amigos seus haviam morrido no acidente. Relatou numa carta aos padres de aparecida em 1910.

#### A CURA DO MENINO PARALÍTICO

Sebastião de Paula tinha um problema nas pernas e, nas costas de seu irmão, que não possuía nenhuma deficiência, pedia dinheiro num sinal de trânsito. Sebastião ficou sabendo pelos padres que, em Queluz, São Paulo, haveria uma missão redentorista e que provavelmente lhe renderia muita esmola, pois reuniria muitos fiéis. Então Sebastião e seu irmão mudaram-se para lá.

Estendendo as mãos a um padre redentorista e pedindo esmola, o mesmo lhe aconselhou a fazer uma promessa a Nossa Senhora Aparecida, pedindo

por sua cura. Conta-se que três dias depois de fazer a promessa, Sebastião realizou alguns movimentos. Sua promessa havia sido varrer a Basílica descalço, e levar dois metros de fita como presente à mãe de Jesus. Em novembro de 1903 pagou sua promessa sem a ajuda de ninguém.

### **CURADA NO SANTUÁRIO**

Astolphina era filha de Astolpho, homem muito rico que gastava fortunas com o tratamento da filha que tinha tuberculose. Um dos médicos que a examinou aconselhou o pai a levá-la à Basílica de Aparecida, certo de que, se não houvesse cura, seria o melhor lugar para morrer.

Astolphina foi com sua mãe e seus irmãos para Aparecida e lá rezaram pedindo a cura para aquela enfermidade. Depois de muitos dias no santuário, a família não viu melhora e resolveram que já era hora de voltar para a casa.

### **SÉRUM DE ROUX**

João Goulart fora diagnosticado com difteria e os médicos receitaram um remédio difícil de pronunciar e de ser achado, Sêrum de Roux. Seu pai, professor de piano e canto, antes de sair para comprar o remédio, resolveu rezar e pedir à Nossa Senhora que curasse seu filho.

Prometeu que, se seu filho se curasse, ele iria ao Santuário e assistiria a trinta e três missas para cada ano de vida de Jesus Cristo na terra. Após achar o remédio, o pai voltou para casa e teve a impressão de ouvir aqueles acordes da nona sintonia de Beethoven, antecipando a notícia de que seu filho não sentia mais nada.

Horas depois, pai e filho foram ao Instituto Bacteriológico de São Paulo e ficaram sabendo que o filho havia expelido uma membrana que alojava a bactéria. Foi o que lhes contaram antes que o pianista, o menino e sua mãe viajassem para Aparecida e assistirem às trinta e três missas.

### **A VISITANTE NEGRA**

Raulzinho chegou ao hospital sem sinais de vida, após cair na piscina do clube onde brincava. Foi encontrado pelo tio que mergulhou e o retirou da

água. Após Raulzinho ser examinado pelo médico, este disse que o mesmo teria que ser transferido para um hospital com equipamentos melhores. Enquanto estava sendo colocado na ambulância para ser levado ao outro hospital, seus familiares foram até uma capela na sala de espera daquele hospital, se ajoelharam e rezaram, pedindo à Nossa Senhora que o salvasse.

Uma enfermeira que estava com o menino na ambulância, abismada com o acontecido, colocou entre seus dedos uma imagem pequena de Aparecida, e, no mesmo instante, uma lágrima escorreu pelo rosto de Raul. Os pais chegaram a Santa Casa minutos após a ambulância, onde um médico informou que no caminho a temperatura do menino havia voltado a subir.

Na UTI, Raulzinho acordou pedindo leite e chamando pelo pai. Todos no hospital consideraram ele como o menino do milagre, por se recuperar tão rápido daquele terrível acidente. Já sozinho com os pais ainda no hospital, o menino disse que havia recebido a visita de uma senhora negra. Porém, ninguém além do menino havia visto aquela senhora.

### **A CURA DE MARIA ALICE**

Na década de 1960, Maria Alice Kozlowski, ainda na adolescência, estudava no Colégio Santana, que era comandado por freiras. Certo dia, participou de uma apresentação regida pelo padre Quevedo sobre paranormalidade. As freiras cobriram as janelas do refeitório com cortinas pretas e improvisaram um palco. Ao apagar as luzes, o padre começou sua apresentação, pedindo que as meninas cruzassem as mãos e apertassem os dedos com força, avisando que algumas não conseguiriam separá-las.

As luzes se acenderam e as mãos de Maria Alice e de mais cinco meninas não estavam presas, então o padre as convidou para subirem ao palco e pediu que cada uma fizesse um pedido e passou a adivinhá-los. Quando chegou a vez de Maria Alice, o padre perguntou se poderia revelar seu desejo, a menina não disse nada e então ele continuou. Seu desejo era ver Nossa Senhora e imediatamente ela disse que sim e que a havia visto.

De acordo com a visão de Maria Alice, Nossa Senhora era branca, usava

um vestido rosa, um manto verde claro, e um véu branco. A menina tinha apenas quinze anos e não quis mais ver apresentações de Quevedo, pois o mesmo havia feito brincadeiras sem graça, deixando-a constrangida. Porém, nunca se esqueceu daquela imagem radiante da santa.

Em 1996, trinta anos depois, a professora Maria Alice foi diagnosticada com glaucoma e a única cura seria com cirurgia. No dia doze de outubro daquele ano, Maria estava em sua casa quando ouviu barulhos pela janela, eram os sinos da igreja e alguns fogos em comemoração ao dia Nacional de Aparecida. A mulher ligou a TV para assistir à missa no santuário nacional, e a imagem de Nossa Senhora surgiu enorme na tela da TV. Ouvia-se um padre falando ao fundo, mas Maria Alice só via a imagem da santa.

Pôs-se de joelhos e rezou, pedindo que Nossa Senhora fizesse a vontade do filho. Em instantes, Maria Alice sentiu como as duas mãos fechadas lhe dessem socos. Estranhou, pois não havia ninguém na sala e sentia como se seus olhos afundassem em seu crânio. Segundos depois, sentiu seus olhos voltando ao normal, porém com um milagre a mais, sua visão estava muito melhor, tirando a sensação de que tudo estava embaçado.

Então resolveu levar seus exames que fizera em Ponta Grossa, no Paraná, a um especialista em São Paulo, para que pudesse dar uma segunda opinião. Ao ver os exames no papel o médico concordou que era caso de cirurgia. Ao refazer os exames constatou que não havia nem sinal de glaucoma, havia sim, alguns probleminhas, pediu então que voltasse à Ponta Grossa e refizesse os exames no mesmo horário, local e mesmo médico. Por causa dos probleminhas, continuou frequentando o oftalmologista, pois tinha astigmatismo, miopia e princípio de catarata.

Certo dia, ouviu o oftalmologista dizer a sua assistente que a paciente tinha uma cava nos dois olhos. Maria Alice, sem entender e constrangida de perguntar ao médico, tinha certeza que aquilo era uma cicatriz do milagre realizado por Nossa Senhora. Tinha tanta certeza que escreveu uma carta, plastificou e a levou até o santuário. Estava completamente curada.

## **A MENSAGEIRA E O MENINO**

Após realizar tantos partos que já nem se lembrava de quantos, chegara a vez de Débora, enfermeira obstetra, que, enfim estava grávida. Casada com Carlos, que há pouco tempo se tornara um grande devoto, após uma seção de oração de mãos dadas a uma moça que não conhecia, Carlos pedia a cura para seus vícios. Na época, usuário de maconha e cocaína, viu um homem com barba longa vestindo uma túnica, perto de si, como se quisesse tocá-lo. Ao lado viu também uma senhora que pensou ser Nossa Senhora.

Ao ser tocado pelo homem, Carlos ficou tonto e, antes de cair de costas no chão, a moça que segurava sua mão o amparou. Depois daquela visão, Carlos nunca mais se drogou, com a certeza de que havia sido curado por Jesus e Nossa Senhora. Tempos depois, com a ajuda da coordenadora de um grupo de oração, Carlos passou a entregar cestas básicas com outra moça do grupo.

Era Débora, que estava prestes a terminar a faculdade de enfermagem, e juntos prepararam o Natal de crianças carentes e começaram a se interessar um pelo outro. Em sua formatura da faculdade, Débora descia as escadas com seu pai para a dança, quando avistou Carlos. O pai de Débora entregou a mão da filha para o rapaz e disse para dançar com ela. Pouco tempo depois daquela dança, eles se casaram e ficaram grávidos.

Quando se completaram as trinta e nove semanas de gestação, Débora pediu a Carlos que a levasse ao hospital, acreditando que aquela seria a hora que seu filho iria nascer. Este teria nome de anjo, porém, ao chegar, o médico a informou de que não estava com a dilatação necessária para o parto.

Três dias depois voltaram ao hospital, mas era apenas outro alarme falso. No dia 12 de outubro, um dia depois daquela visita ao hospital, como era dia nacional de Nossa Senhora Aparecida, Carlos e Débora foram à Basílica.

Chegando na entrada, uma desconhecida perguntou se Carlos gostaria de carregar a santa em uma pequena procissão. Vendo que aquela seria uma oportunidade de intimidade para com a santa, aceitou prontamente a missão.

Já com a santa em seus braços, Carlos pensou em silêncio: “entrego em suas mãos minha mulher e meu filho, protege-os durante o parto”.

Horas depois da pequena procissão, quando Carlos estava no estacionamento, uma senhora se aproximou e disse-lhe para que levasse Débora ao hospital. O marido intrigado disse que no dia anterior já havia levado a mulher e o médico disse que estava tudo em perfeitas condições, porém, a senhora insistiu tanto que eles decidiram que, na dúvida, deveriam ir. Chegando ao hospital, ao passar pelo médico, Débora recebeu a notícia de que havia um probleminha e que iria fazer um parto de emergência.

Às nove e trinta e oito da noite, o médico levanta Gabriel. A cena era traumatizante, o menino estava roxo e quase sem respiração e, em seu pescoço, o cordão umbilical estava enrolado em duas voltas. O médico então desenrolou o cordão do pescoço do menino e o choro saiu, agradando a todos que esperavam pelo menino. Carlos concluiu que o salvamento de seu filho havia sido uma resposta rápida ao pedido feito a Nossa Senhora.



## MÓDULO X - OUTROS MILAGRES ATRIBUÍDOS A NOSSA SENHORA APARECIDA

---

*Eu sou a luz do mundo. Essa é a minha única função. É por isso que estou aqui.*

O Santuário de Aparecida é o centro da catolicidade da Igreja no Brasil. Todos os dias, fiéis do Brasil e do mundo, de todas as classes sociais, peregrinam à Casa da Mãe em romarias organizadas por dioceses, paróquias, congregações, movimentos, associações, novas comunidades e outros grupos religiosos e laicais.

### **CREIO EM NOSSA SENHORA APARECIDA**

Fabiana conta sua história de fé e devoção à Nossa Senhora Aparecida. Hoje, aos 38 anos, a embaixatriz da Ucrânia no Brasil se diz uma pessoa abençoada por pelo menos dois milagres atribuídos à intercessão da santa.

Quando tinha apenas um ano e meio, ela não conseguia andar e nem tinha firmeza nas pernas. Os médicos não sabiam a causa. Até que a mãe dela decidiu levá-la ao Santuário de Aparecida no dia da padroeira. Ela sempre dizia: “minha Nossa Senhora, coloco a minha filha nas suas mãos, para que a senhora me abençoe, para que ela caminhe”.

Ela contou que a mãe ajoelhou, foi na sala dos milagres, acendeu vela e fez

promessa. E então o irmão que a colocava no colo, a deixou de pé na porta da igreja para descansar um pouquinho e depois seguir. "Eu simplesmente fiz aquele movimento como se diz, me solta e do nada eu saí correndo. Minha mãe e meu irmão ficaram estáticos. Minha mãe só gritava: "é milagre!", revelou Fabiana.

Anos mais tarde, a filha dela, Mariana teve meningite e mais uma vez a embaixatriz recorreu à santa. Num momento de desespero, encontrou um antigo medalhão de Aparecida que pertencia à avó da criança, que estava desaparecido há 20 anos: "Comecei a chorar, falei isso aqui é um sinal, comecei a tremer, num momento de tanta dor, não tinha quem não chorasse. Coloquei o medalhão na minha filha, ela foi se recuperando, se recuperando, saiu do hospital graça a Deus sem sequela nenhuma, sem nada.

### **VENCI O CÂNCER E A DEPRESSÃO**

Há alguns anos, senti uma forte dor no abdômen e procurei auxílio médico. Para minha surpresa, fui diagnosticada com câncer no intestino. Fiquei muito triste, entrei em depressão e não conseguia admitir que aquilo estava acontecendo comigo. Mesmo desanimada, comecei a fazer o tratamento.

Foi quando conheci uma outra paciente que me deu apoio e se tornou um verdadeiro anjo em minha vida. O que mais me chamava a atenção era a alegria que aquela mulher mantinha. Um dia, ela me presenteou com uma pequena imagem de Nossa Senhora Aparecida e me deu um papel com uma novena em honra da santa. A partir daí, minha vida mudou.

Comecei a encarar o câncer com outros olhos, fui em frente, e a depressão foi desaparecendo. Fiz a novena, e carregava sempre comigo aquela imagem. Com fé em Nossa Senhora fui curada e hoje agradeço a ela por essa bênção milagrosa.

### **A FÉ DA MINHA FAMÍLIA SALVOU A VIDA DO MEU PAI**

Meu pai teve derrame aos 57 anos de idade. Ele passou 18 dias hospitalizado, sendo 12 dias na Unidade de Tratamento Intensivo. Assim que foi internado,

a primeira coisa que me veio à mente foi pedir para Nossa Senhora Aparecida que ele ficasse bem. Os médicos diziam que as chances do meu pai eram mínimas, pois o derrame que teve foi do tipo hemorrágico, entre a nuca e a medula.

De cada 100 pessoas que sofrem desse derrame, apenas duas costumam sobreviver, e, geralmente, a maioria fica com sequelas. Dois meses depois de sair do hospital, meu pai voltou a falar e a andar, surpreendendo até mesmo os médicos. Ele se recuperou completamente.

No dia em que fiz o pedido à santa, prometi que, se meu pai sobrevivesse e sem sequelas, eu atravessaria ajoelhada a passarela do Santuário de Nossa Senhora. O que também me emocionou foi que minha irmã, Selma, havia feito o mesmo pedido e a mesma promessa. Com fé, não foi difícil cumprir.

### **REALIZEI UM SONHO**

Já estava casada há cinco anos e o meu maior sonho era engravidar. Fiz vários tratamentos médicos, mas sem resultado. Lembro que ficava deprimida quando via as minhas amigas felizes, contando histórias sobre seus filhos. Até perdi a conta de quantas vezes briguei com meu marido por ele não compreender a minha necessidade de ser mãe. Então, resolvi ir até uma igreja com o intuito de pedir para Deus me abençoar.

Chegando lá, fiquei de joelhos e rezei aos prantos, suplicando a ajuda de Nossa Senhora para que me desse a chance de dar à luz. Quando terminei a oração, uma senhora se comoveu com o meu desespero e me deu uma medalhinha de Nossa Senhora Aparecida. Vi aquilo como um sinal. Uma forma da santa dizer que tinha me ouvido. Então, fui para a minha casa e coloquei a medalha dentro da Bíblia.

Todos os dias, eu a segurava firmemente e fazia a oração de Nossa Senhora Aparecida. Depois de dois meses, recebi a graça que tanto desejava e tive uma linda menina! Hoje, minha fé aumentou ainda mais, pois sei que Nossa Senhora olha sempre por mim.

## **MEU MARIDO VOLTOU PARA CASA**

Poderia me considerar uma mulher totalmente realizada se não fossem os meus problemas financeiros. Nunca consegui viver em harmonia com minha família pela falta de dinheiro e emprego. Passei noites e noites em claro e, por várias vezes, briguei com meu marido por causa disso. Teve uma vez até que eu cheguei a expulsá-lo de casa.

Então, a situação piorou. Ele disse que já estava cansado de ser humilhado e não voltaria mais para mim. Um dia, entrei em desespero e pedi à Nossa Senhora Aparecida que me ajudasse a resolver minhas dificuldades. Em menos de dois meses, minha graça foi atendida e comecei a ver uma luz no fim do túnel. Meu marido voltou para casa e conseguiu um emprego melhor. Hoje, a minha união ficou ainda mais forte e protegida pela santa.

## **MEU FILHO ESCAPOU DA MORTE**

Toda vez que conto minha história, me emociono. Só de pensar que poderia ter perdido meu menino sinto um grande aperto em meu peito. Quando ele ainda era criança, os médicos diagnosticaram uma enfermidade rara e com poucas chances de recuperação. Vendi tudo o que tinha para pagar o tratamento do meu filho. Certa vez, recebemos a visita de um parente, devoto de Nossa Senhora Aparecida, que nos ensinou como aumentar a nossa fé e pediu que rezássemos a novena da santa.

Desesperados, iniciamos a oração no mesmo dia. Depois de um mês, nosso lindo filho já apresentou melhora no quadro da doença. Hoje, ele ainda tem algumas sequelas, mas está vivo e muito mais feliz!

## **OUTRA CURA**

Em 2018, Dom Onécimo Alberton, bispo em Santa Catarina, foi acometido de uma infecção bacteriana após ter passado por uma intervenção cirúrgica para desobstrução intestinal. Com o estado de saúde grave era necessário fazer uma nova cirurgia.

“Na sala de espera no centro cirúrgico, em oração, me dirigi a Nossa

Senhora Aparecida: ‘Mãe, se eu for digno do dom da vida, nós nos veremos em seu Santuário’. Enquanto era levado para o centro cirúrgico, silenciosamente em meu coração, ia rezando a oração da Consagração a Nossa Senhora Aparecida”, contou. No total, foram 15 cirurgias e 90 dias de internação.

Segundo Dom Onécimo, em todas as cirurgias ele rezava em seu coração a Consagração a Nossa Senhora Aparecida. Sem relatar a ninguém seus pedidos a Nossa Senhora, ao ter alta do hospital recebeu de presente da equipe médica uma imagem da Padroeira do Brasil. “Este foi um sinal muito forte de que a Mãe Aparecida estava me acompanhando durante toda a minha enfermidade”.

### **AGRADECER SEMPRE**

“Hoje eu vim aqui com o meu marido e minha filha para agradecer pela cura do meu útero. Eu tinha muita hemorragia e desde de quando eu fiz a promessa, não tive mais.” Junto com o seu agradecimento, aproveitou para deixar uma carteira de trabalho e um objeto de cera de uma casa. “A carteira de trabalho é para que eu possa conseguir um emprego e a casa, é para que nós consigamos construir, porque a gente tá sempre agradecendo por todas as intervenções e pedindo força, saúde.”

### **PERFUME DE ROSAS: SINAL DE GRAÇA**

Agradeço a Nossa Senhora de Aparecida. Foram muitas graças que ela me concedeu. Meus antepassados já eram devotas dela. Por essa razão fui batizada na basílica velha e todo ano visito a Basílica e dou graças a tudo. Neste ano fiz uma mamografia e apareceram calcificações, fiquei em pânico, pois desconheço linguagem médica.

Procurei um mastologista e este me recomendou fazer uma biópsia. Um dia, conversando com minha Santa pedi a ela que me livrasse desse problema e acalmasse meu desespero. Alguns minutos depois senti um perfume de rosas no meu quarto e como não tinha flores naturais em casa, deduzi que ela estava me visitando. Quando fui fazer a biópsia e a médica (depois de diversas

radiografias e procedimentos) disse que era tão minúscula que nem dava para tirar tecido, então o médico pediu que eu fizesse outra mamografia e nessa não deu nada. Fé em Nossa Senhora: nada é impossível!

## **A GRATIDÃO DE UMA MÃE**

Já se passaram 31 anos desde que a dona de casa ribeirão-clareense, a dona Tute, foi informada pelos médicos que seu filho mais novo estava com câncer na região do estômago.

O pequeno Paulo Sérgio Molini, com apenas 7 anos na época, havia recebido a sua sentença. Foi curado devido a um milagre, segundo a família. Depois de 15 anos, quando ainda fazia tratamento, foi diagnosticado um novo tumor, desta vez na bexiga. A única chance que havia foi restaurada por meio da fé que dona Tute nutre por Nossa Senhora da Aparecida, a Padroeira do Brasil.

Anualmente é celebrada uma missa em Ação de Graças, com o apoio da família e da comunidade de Ribeirão Claro para lembrar os momentos de superação. Quando um médico decretou a sentença de morte, Dona Tute estava na companhia do filho Francisco, em frente à Igreja Sagrado Coração de Jesus. “Me lembro da cena perfeitamente. O médico disse para minha mãe que não havia mais cura e que era para rezar para a morte ser bonita. Ela virou para ele e disse que “para Nossa Senhora nada é impossível”. A cura veio pouco tempo depois.

Dona Tute fez a promessa de que, caso o filho caçula fosse curado, ela pediria esmola de casa em casa para comprar flores para enfeitar o altar e celebrar uma missa em Ação de Graças. “A intenção era de celebrar a missa e enfeitar a igreja naquele ano em que foi descoberto o câncer”. Dona Tute explica ainda que, a partir do segundo ano, não precisou mais pedir esmola de casa em casa. “Os amigos me ajudam até hoje.”

“A missa é tradição em Ribeirão Claro e, todo ano, os fiéis vêm com as flores que serão ofertadas a Nossa Senhora Aparecida”, confessa. Paulo fez tratamento contra o câncer durante 28 anos. A alta definitiva do Hospital das

Clínicas de São Paulo foi dada há três anos. Hoje, com 40 anos, ele agradece a Deus, a Nossa Senhora Aparecida e à mãe dele, a dona Tute, que durante 31 anos mantém a promessa de enfeitar com flores o altar da Igreja Sagrado Coração de Jesus e celebrar uma missa em Ação de Graças.

### **NOSSA SENHORA AJUDA A ENCONTRAR UM AMOR**

Meu testemunho é sobre o poder de Nossa Senhora Aparecida e do quanto ela intercedeu por mim. Meu pai sempre foi alcoólatra e o casamento dele com a minha mãe nunca foi um mar de rosas devido ao seu vício; e eu cresci num lar não muito harmonioso. Devido a isto, minha opinião sobre o casamento não era muito agradável. Como toda mulher, eu também queria ter uma família, mas eu ficava neste dilema sobre casar ou não casar.

Quando completei 18 anos, comecei a busca pelo parceiro, tive vários namorados, mas a vida insistia em me mostrar que era melhor ficar sozinha, quando estava com 24 anos, e cansada de estar só, vendo todos os meus amigos constituírem suas famílias, fiz uma promessa pra Nossa Senhora Aparecida de que, se ela me ajudasse a encontrar um homem digno para afastar a minha solidão, eu escreveria um testemunho da sua graça, rezaria um terço frente à sua imagem na igreja de minha cidade e, depois de que me casasse, eu faria um testemunho ao vivo em um círculo de oração.

Seis meses depois ela respondeu as minhas preces. Hoje estou com 26 anos e fiquei noiva há um mês, da pessoa mais maravilhosa que existe no mundo. Ele não tem vícios, é muito trabalhador e me trata como se eu fosse uma rainha. Como Nossa Senhora fez a parte dela, eu estou cumprindo a minha.

### **LIVRE DAS DROGAS**

Sou fiel e agradecido a Nossa Senhora Aparecida por vários milagres em minha vida. Um exemplo dentre muitos: fui liberto das drogas aos dezoito anos e, de la para cá, só tenho recebido graças. Estou me preparando, graças a ela, para sair pelo Brasil levando o testemunho das graças alcançadas por

intercessão da Santa Mãe de Cristo, Nossa Senhora Aparecida. Que ela me dê condições de cumprir esta promessa que levará o resto de minha vida.

### **NOSSA SENHORA APARECIDA CUROU MEU FILHO**

Meu filho nasceu com fissura no lábio e, devido a essa fissura, ele também tinha problema de audição; por isso teria que fazer uma cirurgia e usar aparelho auditivo. Antes da consulta para marcar a cirurgia, fomos até a cidade de Aparecida. Então ele pediu que minha mãe fosse com ele, sem mim, e pediu que ela comprasse para ele uma imagem de Nossa Senhora. Ela comprou.

Quando chegamos em casa, ele se ajoelhou como fazíamos eu e o pai dele e pediu para que Nossa Senhora o ajudasse a ouvir melhor. Ele tinha só 5 anos. Fomos para Bauru e, quando foi feito o exame para ver como estava a sua audição, a médica me perguntou o que tinha acontecido, pois ele já não precisava mais daquela cirurgia.

### **AGRADECIMENTO**

Tenho muito a agradecer à Nossa Senhora Aparecida que muitas vezes me socorreu em hora de aflição. Não sei nem mesmo por que ela me atende tão prontamente. Meu filho caiu de bicicleta, indo pra aula na universidade, ficou duas horas desacordado com coágulo no crânio, passando de um hospital para outro até chegar ao terceiro, em outra cidade, onde teve de ficar 72 horas na UTI em observação antes de ir para o quarto do hospital.

Durante as primeiras duas horas foi um terror, pedi a Nossa Senhora Aparecida que intercedesse por mim junto a Seu Filho Jesus e, quando já estava tudo pronto para a cirurgia, ele abriu os olhos, acordou no momento em que, de joelhos, eu pedi em voz alta: “Senhor, tenha misericórdia do meu filho!” Nesse momento ele saiu do perigo. Me emociono demais quando conto esse milagre, o médico disse na hora da alta que talvez ele ficasse com problemas de assimilação. Isso aconteceu no final de junho de 2005 e, hoje, ele está formado em Ciências da Computação e faz mestrado na UFV.

## **GRAÇA ALCANÇADA**

Trata-se da história de uma criança de 3 anos de idade que caiu em um poço de 10 metros de profundidade, no qual 3 metros estavam cobertos de água. Preocupada com o filho, a mãe do menino ajoelhou-se diante do poço enquanto aguardava socorro, e pediu a Nossa Senhora Aparecida que salvasse seu filho.

Quando o salvamento chegou até a criança, esta permanecia boiando com a cabecinha para fora da água. Quando a criança foi retirada do poço, o menino calmamente disse à mãe que viu Nossa Senhora Aparecida e que ela o segurava no poço não deixando que afundasse.

## **DEUS DE PROMESSA**

“Há nove anos a minha filha nasceu com bronquite e não saía do hospital. Ela foi quatro vezes para a UTI e, na última vez, acabou ficando por sete dias e foi muito grave. Aí eu decidi fazer uma promessa. Eu estava assistindo um filme de Nossa Senhora Aparecida e ali eu fiz a promessa de vir todos os anos para Aparecida. Depois que eu fiz a promessa, foi a última vez que a minha filha ficou internada em um hospital”, conta.

## **UMA CAMINHADA DE FÉ**

Desde a saída da sua cidade, Taboão da Serra (SP), até Aparecida, ele carregava dentro de seu coração um duplo agradecimento. O primeiro, pela graça que recebeu há nove anos e, o segundo, o livramento de um acidente. Na verdade, as promessas de Alceli nunca foram para ele. A primeira foi por sua filha, a segunda por uma mulher envolvida no acidente.

Ele conta que uma moto em alta velocidade atingiu o seu carro e a mulher que estava na garupa da moto ficou entre a vida e a morte. Alceli não hesitou em pedir à Nossa Senhora que oferecesse a cura para aquela mulher. “Eu sofri um acidente em dezembro do ano passado, onde um motoqueiro atingiu meu carro a 150 quilômetros por hora e a mulher dele foi internada. Eu fiquei com muito medo dela morrer e fiz uma promessa. Não os conhecia

e nem cheguei a conhecer, mas eu senti que devia fazer esse pedido e ela sobreviveu”, acrescenta.

Alceli chegou ao Santuário acompanhado do amigo Wellington, com quem dividiu toda a caminhada, mas no caminho acabou encontrando outros dois caminheiros que, com eles terminaram, a peregrinação. A outra dupla vinha de Santo André (SP). Unidos, eles falaram da importância da ajuda mútua entre os romeiros e como foi fundamental para que ninguém desistisse no meio do caminho.

### **VIVA POR UM MILAGRE**

Há exatamente três anos ela estava entre a vida e a morte em um quarto de hospital, mas um apelo à padroeira fez com que a recuperação surpreendesse os médicos. Sou a prova dos milagres da padroeira, sobrevivi porque Nossa Senhora intercedeu.

O relato de Benedicta é mais um entre os milhares de milagres atribuídos à Aparecida. Curas e histórias de recuperação, que nem a ciência explica, nunca pararam de chegar desde o encontro da imagem há 300 anos no rio Paraíba. Para a família de Benedicta, que sempre foi devota, o retorno da idosa para casa, sem sequelas, após as graves lesões que sofreu na cabeça, só tem explicação na fé.

A mulher ficou 15 dias em coma depois de bater a cabeça ao ser atropelada em Taubaté. “Logo que minha mãe deixou o centro cirúrgico, os médicos já disseram que tinham feito o possível, mas que ela dependia do impossível. Até chamamos o padre para dar a bênção, achamos que ela morreria”, disse Rosana Gonçalves de Souza, filha da aposentada.

Um dia, em uma das visitas à UTI, Rosana pediu aos médicos para colocar música para a mãe, em coma. “Minha mãe sempre gostou de música e também sempre foi devota de Aparecida. Coloquei no celular, próximo ao ouvido dela, a música Nossa Senhora e ela, mesmo em coma, chorou. Daquele dia em diante, algo divino aconteceu. Dois dias depois desse fato ela já foi desentubada. A mulher se recuperou sem nenhuma sequela e, 30 dias depois

do acidente, recebeu alta. Hoje a família faz todo ano uma peregrinação ao Santuário Nacional, em Aparecida, para agradecer a graça alcançada.

## **VISÃO**

Em uma noite de junho de 1997, a secretária Maria Aparecida Gonçalves, então mãe de primeira viagem, também teve certeza da intercessão de Nossa Senhora. No berçário, onde ela dormia, ao lado da incubadora onde estava a filha, um bebê prematuro de seis meses com risco de morrer, ela diz ter percebido a presença da santa. Eu vi nitidamente uma senhora com a mão esquerda no peito e a direita na incubadora. Era Nossa Senhora. A partir daquele momento eu tive a certeza de que tudo ia ficar bem, disse a devota, que levou a filha para casa 34 dias após o nascimento. A filha dela, Maria Fernanda, tem hoje 20 anos.

Ela relata que também ficou surpresa com um presente de uma amiga, do Rio de Janeiro. O envelope chegou à sua casa na época do nascimento da filha. “Era uma medalha de Nossa Senhora com um bebê no colo, com um cartão que dizia que Maria Aparecida me visitaria. Essa minha amiga não sabia da visão que eu tive, fiquei impressionada”, disse emocionada.

## **O BATIZADO**

Meu irmão se enrolou no cordão umbilical e não resistiu. Eu fiz o mesmo, mas os médicos conseguiram fazer o parto a tempo. Essas gestações de risco levaram à tal promessa, mas, como morávamos no Paraná, mais especificamente em Ponta Grossa, era um pouquinho complicado ir até a basílica de Aparecida conseguir realizar o batismo. Até hoje nunca perguntei como meus pais e avós conseguiram tal feito, mas isso não vem ao caso.

Quando eu tinha pouco mais de 1 ano de idade, finalmente a viagem de batismo foi programada. Minha tia Cida, irmã de minha mãe, e seu marido seriam os padrinhos. Lá em Aparecida, minha vó deu o que eu chamo de “golpe do afilhado”: ela apareceu com uma crendice de que mulheres

grávidas não poderiam batizar porque faria mal ao bebê. Como a tia Cida estava esperando meu primo, acabou que minha avó assumiu seu papel como madrinha.

Isso foi determinante para minha relação de fé com a vó, eu acho... Durante anos, por exemplo, venerei a “santa” Maria Bueno, para só na adolescência descobrir que ela não era uma santa de verdade, mas uma crença curitibana por conta de uma jovem morta violentamente e a quem são atribuídos alguns milagres.

### **SAI ILESO DO ACIDENTE**

O padre Reynaldo Ferreira de Melo, da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, na Vila Queiroz, também foi abençoado por Nossa Senhora Aparecida. Ele confidenciou que, há muitos anos, sofreu um acidente grave e foi socorrido pela santa. "Saí ileso do acidente de carro com a imagem de Nossa Senhora, que caiu em meu colo", contou.

Segundo o padre, as bênçãos concedidas aos fiéis atendem pedidos de saúde, em sua maioria, e de gravidez. "Existem inúmeras histórias de milagres de Nossa Senhora. “Os milagres registrados em Limeira estão sendo gravados pela paróquia”, contou.

### **SAÍ DO ACIDENTE COM APENAS UM ARRANHÃO NO BRAÇO**

Fabiano Pedroso sofreu um acidente em 10 de maio de 2010. Um caminhão entrou repentinamente na frente do veículo, ocasionando o acidente. Em questão de segundos, o veículo de Fabiano capotou quatro vezes e foi jogado para o sentido contrário da pista. Ele rezou. Pediu à Nossa Senhora Aparecida que o salvasse. “Para mim, minha vida tinha parado naquele momento. Não acreditei quando vi que tinha sobrado apenas o banco, que eu estava sentado. Sobrevivi com apenas um arranhão no braço”, contou Pedroso, que é devoto da santa desde que nasceu.

Na família, os pais, a irmã, a esposa e filhas veneram a santa. “Peço todos os dias que ela interceda pela minha família. No acidente, ela carregou ele nos

braços e mandou os anjos protegê-lo. Foi um milagre”, declarou a mãe de Fabiano, dona Maria.

Quando foi socorrido, Pedroso escutou as pessoas dizendo que ele se salvou por um milagre. "Ninguém acreditava que o carro foi todo destruído e sobrou apenas o meu banco e eu saí sem nenhuma lesão. Os médicos fizeram vários exames e constataram que eu estava totalmente saudável.”

“Era para eu estar morto ou de cadeira de rodas. Ela me salvou”, disse.

### **A MANCHA NO CÉREBRO DESAPARECEU**

A filha da aposentada Vera Lúcia, 58, tinha apenas cinco anos quando apareceu uma mancha no lado direito do cérebro. Os médicos receitaram remédios fortes, que deixavam a menina nervosa e pioravam a dor na cabeça. Mãe e filha choravam todos os dias, mas não perdiam a fé.

Devota de Nossa Senhora Aparecida, Vera assegurou-se em sua fé inabalável e rompeu o tratamento da filha. "Minha irmã tem esses ‘flocos’ no cérebro e sofre muito até hoje. Não queria isso para a minha filha. Ela estava sofrendo e eu decidi parar com tudo”, contou.

Os médicos reprovaram a atitude de Vera, que jogou fora todos os remédios. Ao lado da imagem da santa, ela pediu: “Nossa Senhora, ela vai ficar bem. Tenho fé que isso vai ocorrer.” A menina foi submetida a novos exames e, incrédulos com o que estavam vendo, os médicos deram a notícia: Samara estava curada. "Os exames mostravam que ela não tinha mais nenhuma mancha no cérebro. Foram feitos mais exames e todos mostraram que ela estava curada”, falou.

Vera agradece até hoje o milagre da santa e cumpriu a sua promessa. Samara participou das procissões da igreja, durante sete anos, vestida de anjo. Hoje, a filha de Vera tem 28 anos, é casada e não tem problemas de saúde. Temos uma fé muito grande, todos nós.

Meus quatro filhos têm a imagem da santa em casa. Rezo todos os dias o terço e quando alguém sai para a rua, peço à Nossa Senhora: vai na frente e vai atrás. Os exames mostravam que ela (filha) não tinha mais nenhuma

mancha no cérebro. Foram feitos mais exames e todos mostraram que ela estava curada", conta a aposentada Vera Lúcia.

### **MINHA VIDA RENASCEU**

Vestido com uma blusa branca, com um desenho do terço e o escrito "Ave Maria", o autônomo David Pereira, 47, demonstra toda sua fé em Nossa Senhora Aparecida. A impressão de quem o vê pela primeira vez é que Pereira nasceu no berço da Igreja Católica. Mas os laços fortes que ele mantém hoje com o catolicismo são fruto de um milagre.

De família evangélica, Pereira criticava a fé da esposa católica e dos filhos. Ele mesmo não tinha crenças fundamentadas. "Era um homem perdido, cheio de vícios e que não respeitava minha família", falou. Em 2004, o autônomo descobriu que estava com problemas no coração e, para sobreviver, precisaria de um transplante. Em uma noite, deitado na cama do hospital, ele resolveu conversar com Deus. "A minha última chance era a salvação divina."

"Do nada, apareceu uma mulher no meu quarto. Ela disse que sabia que eu era evangélico, mas queria rezar por mim. Ela rezou todo o terço", contou. No dia seguinte, ele foi submetido a novos exames e os médicos não conseguiram explicar os resultados. "Estava curado. Não tinha mais problemas no coração. Procurei saber quem era essa mulher, mas ninguém no hospital a viu. Até hoje me pergunto se ela foi um anjo enviado por Nossa Senhora", declarou.

Pereira se converteu ao catolicismo, casou na igreja e foi batizado. O convívio com a família melhorou e ele ganhou uma "mãe". "Perdi minha mãe aos cinco anos, mas tenho outra mãe, Nossa Senhora, aquela que intercede por todos os seus filhos. Sofri uma transformação, renasci. Ela trouxe a minha vida de volta.

### **NÃO CONSEGUIA ENGRAVIDAR**

A esposa de Fabiano Pedroso, Maira Karina Horn Pedroso, 29, também foi abençoada por Nossa Senhora Aparecida. Em 2005, com oito meses de

casada, ela engravidou de seu primeiro filho. O nome escolhido para a criança era Felipe, nome do pescador que encontrou a imagem de Nossa Senhora, em Aparecida. “O sobrenome de meu marido, Pedroso, é o mesmo do pescador. Nosso filho teria o nome completo do pescador, Felipe Pedroso”, contou.

Maira sofreu um aborto espontâneo aos quatro meses de gravidez e precisou dar início a tratamentos para engravidar. “Os médicos diziam que eu e meu marido éramos saudáveis. Mas não conseguia engravidar. Foi um ano e meio de tratamentos e muitas orações”, falou.

Os pedidos do casal e de familiares foi atendido e Maira conseguiu engravidar. No primeiro ultrassom, ela descobriu que teria gêmeas, Clara e Beatriz. Elas nasceram com oito meses e a Maira correu risco de vida.

Ficamos tão desesperados, que ajoelhamos no corredor da casa e rezamos à Nossa Senhora, lembrou a mãe de Fabiano, Maria Pedroso. As preces foram mais uma vez atendidas e mãe e filhas se recuperaram no mesmo dia. Depois de tudo que choramos veio a recompensa maior. Uma família completa”, declarou Maira.

## **PEQUENO MENDIGO PARALÍTICO**

Narra um Missionário Redentorista do começo do século: “A imagem de Nossa Senhora Aparecida que levamos conosco parece exercer uma atração especial, pois muito e piedosamente se rezava diante dela. Depois da volta dos missionários, veio de Barra Mansa uma notícia sobre o milagre, acontecido durante a renovação da missão em Queluz, em outubro de 1903.

Um menino de 10 a 11 anos, quase paralítico, foi a Queluz durante a renovação, para pedir esmolas. Um dos missionários, com a esmola, deu-lhe o conselho de fazer uma novena a Nossa Senhora Aparecida. O pequeno seguiu o conselho e após alguns dias, estava andando livremente; veio até Aparecida cumprir sua promessa.

## **SALVO DE SER ESMAGADO POR UM BONDE**

No dia 29 de outubro de 1920, o menino José, de três anos de idade, filho

do Sr. João Sebe, de Aparecida, passando pela rua, foi colhido por um bonde da Companhia Luz e Força, ficando debaixo do mesmo.

Nesse momento afitivo, foi invocada Nossa Senhora Aparecida, em frente de cujo Santuário se deu o desastre. Com grande admiração de todas as pessoas presentes, o menino foi tirado de debaixo do bonde, entre as rodas, são e salvo, apenas com leve arranhadura.

### **A MENINA ESFAQUEADA**

Outra cura, também de uma criança, aconteceu na cidadezinha de Presidente Alves, interior de São Paulo, durante as missões que lá se pregaram de 15 a 28 de fevereiro de 1929. O Padre Nestor Tomás de Souza, um dos Missionários, relata o fato:

“Estava exposta a imagem de Nossa Senhora Aparecida, que conosco levamos como de costume. E diante dela vinha rezar cotidianamente uma menina de uns 10 anos, a qual, vítima da fereza bárbara de um tipo vil, inimigo de seu pai, que a procurara assassinar, dando-lhe inúmeras facadas, tinha um dos braços quase sem movimento, resultante dos muitos ferimentos que nele recebera. Diziam os médicos terem sido atingidos os tendões. Prognosticaram a volta dos movimentos depois de muito tempo. Mas a criança pediu a cura completa a Nossa Senhora.

Um dia ela pede à sua mãe uma moeda de mil réis para colocá-la ao pé da Imagem, a qual se achava exposta a altura tal, que uma criança como a sobredita menina só poderia alcançar erguendo-se na ponta dos pés e estendendo o braço. Depois de sua curta oração, a criança se levanta e, como se nada tivera até então, joga o braço para cima, e sem a mínima dor, tendo ouvido apenas um 'estalo', disse ela. Ela mesma espantada diante do acontecimento, deixa cair a moeda, mas a vem entregar ao missionário que acabara de dar a aula de catecismo, e corre à casa a narrar aos pais o acontecido. Admiram-se estes, puxam-lhe pelo braço, erguem-no. O membro tem todos os movimentos e a pequena não sente mais dores.

## DIANTE DE UMA ONÇA FERROZ

“Valha-me Nossa Senhora Aparecida!” Este impressionante caso passou-se em Piumhi, Minas Gerais, e foi narrado em carta.

*Há poucos dias, deu-se na fazenda das Araras, a uma légua e meia distante desta cidade, um grande milagre por intercessão de Nossa Senhora Aparecida. É assim que Tiago Terra, que se dirigia àquela fazenda, sem esperar, foi acometido em caminho por uma grande onça, que procurou agredi-lo.*

*Não tendo forças e nem arma para se defender, na iminência de ser tragado pela fera, deu um forte grito: Valha-me Nossa Senhora Aparecida! Foi então que a onça ficou estupefata, e tomou um caminho à direita e por ele seguiu, deixando Tiago ileso. Se para maior glória de Deus e honra da Santíssima Virgem, quiserdes fazer público tão visível proteção, o favorecido Tiago vos ficará grato.*

## TOQUE SOBRENATURAL DE CURA

A "Tribuna" de Campinas escreveu em seu número de 17 de agosto de 1935: "Em palestra com o nosso redator, a Sra. D. Ernestina Santos, viúva, residente nesta cidade, à Rua Visconde do Rio Branco, nº 832, narrou o seguinte:

*Seramente doente durante um ano, sendo que os últimos 7 meses recolhida ao leito completamente imóvel, desenganada pela ciência médica, teve a ideias de cumprir uma promessa que fora feita pelo seu saudoso esposo, quando ainda vivo.*

*Dirigiu-se no dia 7 de julho do corrente ano ao bairro dos Amarais, para visitar a Capela de N. Sra. Aparecida. Com bastante esforço, sempre amparada pelos braços de um filho e do serviçal da casa, conseguiu penetrar na referida Capela. Rezou com devoção durante longo tempo e, de repente, sentiu um toque sobrenatural. Fazendo um pequeno esforço conseguiu locomover-se e, com espanto geral, começou a andar sem dificuldade.*

*Tanto as pessoas de sua família, como das relações de sua amizade, são unânimes em afirmar que se trata de um autêntico milagre, levando em conta que a doente, os últimos meses, vinha passando deitada em seu leito sem poder fazer o mais leve movimento.*

## **A SERRA ELÉTRICA: PARADA MILAGROSA**

Um fato portentoso passou-se no longínquo Estado de Goiás, na povoação denominada Aparecida, onde há igreja e mesmo uma romaria em louvor à Padroeira do Brasil. O serrador do Sr. José Cândido de Queiroz, na ocasião em que fazia um conserto na máquina de serra, ficou por acaso com o braço preso, enquanto a serra continuava a trabalhar.

Mais uns instantes e seu braço seria forçosamente decepado pela serra. Lembrando-se neste angustiante momento de N. Senhora Aparecida, por Ela gritou e a serra no mesmo instante parou misteriosamente, sem intervenção humana. Esse fato ocorreu no dia 12 de julho de 1936.

## **CARRO DE BOIS**

Um fato passado em 1937: Em Ribeirão das Mortes, Minas, um menino, filho de Augusto Bernardes Ferreira, caiu debaixo da roda de um carro de bois carregado com 80 arrobas de madeira que lhe passou por cima do corpo. Gritando por N. Sra. Aparecida, o pai teve a felicidade de ver seu filho ileso do perigo.

## **SALVOU NOSSO FILHO**

Uma família humilde veio da cidade de Cuiabá, MT, para agradecer. Quem nos conta a graça alcançada é a mãe da criança, dona Edna Neri:

*Nosso filho pequeno estava brincando debaixo de um caminhão. Aconteceu que o motorista, sem perceber, pôs em movimento o caminhão.*

*Foi tudo tão rápido que não pudemos impedir a saída do caminhão, mas gritamos por Nossa Senhora Aparecida. Assustado o motorista freou o veículo, julgando que tivesse passado por cima da criança. O menino sofreu apenas alguns ferimentos leves e já está perfeitamente bem. Era o dia de sua festa, 12 de outubro de 1983.*

*Naquele dia, meu marido havia feito, logo cedo, uma prece diante de sua Imagem agradecendo e pedindo proteção para toda a família. E Nossa Senhora nos amparou, salvando nosso filho de ser esmagado pelas rodas do caminhão.*

## CHEIA DE FÉ

Um dia (em 1984), encontrei no recinto da Basílica a doméstica Iracema Tavares dos Prazeres, residente em São Paulo, que, de joelhos, se dirigia para o altar da Imagem. Quase chorando, mas feliz, ela nos relatou:

*Minha mãe sofreu trombose cerebral e ficou por mais de 15 dias em estado de coma.*

*Na aflição pedi a Nossa Senhora que ajudasse minha mãe a sarar e prometi que, se fosse atendida, entraria de joelhos desde a entrada da igreja até o altar. Minha mãe recuperou a saúde e hoje vim cumprir minha promessa. Sinto-me feliz e cheia de fé e vontade de viver.*

## A FILHA SE QUEIMARA

Outro caso relatado pelo Padre Júlio, também de 1984:

*Um jovem casal veio diretamente da cidade de Guandu, na Bahia, para cumprir a promessa feita para a cura da filha. Abordamos o casal quando a mãe iniciava sua caminhada de joelhos, da entrada principal até o altar. Com emoção o casal nos confidencionou: Viemos de Guandu, Bahia, e aqui estamos para agradecer o milagre que nossa bondosa Mãe fez em favor de nossa filha. Somos da roça.*

*A menina se queimara toda e, sem recursos, pedimos a Nossa Senhora que salvasse nossa filha e que seus olhos não ficassem prejudicados. A criança está perfeita e por isso viemos cumprir a promessa: ir de joelhos pela igreja até o altar da Imagem e colocar na Sala dos milagres uma vela do tamanho da menina.*

## A MORTE FÍSICA

Eu voltei a morar com minha avó em 2007, quando briguei com meu pai, besteiras de pós-adolescente. Passamos mais 1 ano juntos e foi muito bom! Além da depressão, minha avó tinha um pouco de hipocondria: na cabeça dela, já tinha tido todas as doenças do mundo e estava prestes a morrer o tempo todo.

Por conta disso, ela vivia em hospitais e fazendo exames. Eis que, em 2013, veio o diagnóstico de câncer de pâncreas, um dos mais agressivos que existe.

Desta vez era verdade: a vó estava com os dias contados. Normalmente, a sobrevida após a detecção dessa doença é de apenas 4 meses. A vó durou 1 ano, quase inteiro muito bem vivido, os 2 últimos meses foram bem ruins, mas, de maneira geral, nem dava para dizer que ela estava em fase terminal.

O sonho da vida da vó era completar 80 anos. A família meio que adivinhou que ela completaria o marco e logo se despediria deste plano espiritual: no dia 22 de setembro de 2014, com 80 anos e 6 dias, a vó se foi. Deixou 5 filhos, 11 netos e uma meia dúzia de bisnetos. Deixou também uma garagem cheia de plantinhas, e aí entra mais uma parte do quebra-cabeça que estou querendo contar.

### **O MEU MILAGRE DE NOSSA SENHORA**

Minha avó adorava plantas e animais, principalmente gatos. No caso das plantas, ela tinha de tudo um pouco: samambaias, violetas e uma série de outras que não sei o nome, porque nunca me dei bem nessa área. Meu vô Cide, porém, nunca foi muito ligado e a família sabia que se as plantas ficassem na casa dele iriam acabar morrendo.

A vó morreu numa segunda-feira. Eu tinha passado o final de semana em Ponta Grossa e tinha acabado de chegar em Curitiba quando precisei voltar. O velório e o enterro foram muito movimentados, com toda a vizinhança, muita gente querendo dar seu último adeus. A família estava bem calma, afinal, a *vénha* estava sofrendo muito nos últimos meses e aproveitamos bastante o quanto pudemos desde o fatídico diagnóstico.

Dois finais de semana depois, 4 e 5 de outubro, fui a Ponta Grossa novamente ver como estavam as coisas, principalmente como minha mãe estava lidando com os primeiros dias de ausência. Da garagem da vó, eu queria uma samambaia, alguma outra plantinha que pudesse ficar pendurada (meu gato não poderia alcançar) e uma ou outra florzinha. Quase tudo já estava reservado para meus primos, primas, tios, tias, vizinhos que haviam sido mais rápidos.

Uma samambaia mais sofridinha, com poucos galhos, estava disponível.

Peguei. Tinha até gancho no teto esperando por ela. Também peguei 2 violetas, 1 cacto e uma outra plantinha, não muito bonita, em um vaso bem sujinho, que ninguém tinha reservado. Para esta eu não tinha espaço, mas iria providenciar durante a semana.

Como não tinha onde colocar, eu simplesmente peguei seus galhos caídos e joguei por cima do vaso, coloquei tudo dentro de uma caixa de sapato e deixei na minha lavanderia em Curitiba. No domingo seguinte, coloquei um suporte na parede e fui buscar a plantinha para colocá-la em seu devido lugar. Ao começar a arrumar os galhos, uma surpresa: no meio da terra, escondidinha, estava uma imagem de Nossa Senhora Aparecida. Suja, desgastada e com a base quebrada. Mas ainda assim, uma bela imagem.

Quando a vó a colocou ali? Jamais saberemos. Por que ninguém tinha visto antes? Mais uma pergunta sem resposta. De quem ela ganhou? Não se sabe. O fato é que a imagem veio parar nas minhas mãos, e o mais “estranho” de tudo: se ligaram nas datas? Eu descobri a imagem na plantinha no dia 12 de outubro de 2014. Justamente o dia de Nossa Senhora Aparecida! O meu milagre!



## MÓDULO XI - MILAGRE E FÉ

---

*O perdão é a minha função como a luz do mundo. Eu sou o meio que Deus designou para a salvação do mundo.*

Milagre é aquilo que a ciência não pode fazer, milagre é aquilo que a medicina também não pode fazer, enfim, milagre é tudo aquilo que é impossível ao homem e possível para Deus. Milagre é para um católico uma intervenção extraordinária de Deus. São fenômenos que transcendem as causas naturais. Isso implica necessariamente uma intervenção direta de Deus, ou seja, milagres vão para além da natureza criada visível.

Nisso, entende-se o milagre como sendo um fenômeno prodigioso, impressionante, extraordinário. Portanto, um milagre é um acontecimento que tem como causa uma intervenção direta de Deus. Direta, porque Deus está por trás de tudo, Deus tem um agir de um modo vivo, claro, transcendente. Estando por trás de tudo, Ele é a providência, é a causa primeira e última.

Na Bíblia há inúmeros exemplos de milagres, como a travessia do Mar Vermelho, o Maná, como se verá à frente. Milagres que não tem explicação natural, mas sabe-se que foi Deus. Na missa o Padre consagra e se dá o milagre do Pão. Na Igreja Católica, em todos sacramentos, é Cristo que consagra, é Cristo que batiza, é Cristo que perdoa.

À medida que se reza, o poder das orações causa grande impacto na vida das pessoas, então, se tem uma janela pra este mundo espiritual que envolve a todos, sobremaneira. Vê-se, por meio da oração, o poder de Deus e da fé agindo na vida das pessoas.

O Pai Nosso, rezado com fé, tem um efeito tremendo, esta oração é um terremoto espiritual. Muitas vezes reza-se o Pai Nosso sem a noção do poder desta oração e dos efeitos espirituais que ela produz na vida de todos. E a missa é um ministério da existência do sobrenatural. Uma vez que se experimenta a eficácia das orações, chega-se mais perto da presença de Deus, e, uma vez isso experimentado, nunca mais se volta a ser a mesma pessoa.

Se uma pessoa busca a verdade, mais cedo ou mais tarde vai conhecer Deus. E há tantos exemplos na história, de pessoas que, buscando a verdade, encontraram Deus, isso em qualquer lugar e em qualquer época.

Santa Edith Stein já dizia que “quem procura a verdade, procura Deus”. Na história da humanidade, o homem procura a verdade.



## MÓDULO XII - ACIONADOR DE MILAGRE

---

*A santidade me criou santo. A benignidade me criou benigno. A ajuda me criou capaz de ajudar. A perfeição me criou perfeito.*

A fé é o caminho que nos conduz ao milagre. É o botão que abre a porta para o sobrenatural. Se você tem uma chave, mas a usa na porta errada, não conseguirá resultado. Assim também é a nossa fé; ela deve ser colocada exclusivamente em Deus. Não é o homem nem a religião que poderá lhe levar ao milagre que mudará a sua história, mas o Senhor Deus, o Todo-Poderoso. Ele está sempre disposto a agir na vida daqueles que n'Ele confiam.

O texto bíblico desta ministração nos apresenta a história de um homem e uma mulher que enfrentaram obstáculos para receberem o milagre de Jesus. A fé os levou a ver o sobrenatural de Deus acontecer em suas vidas. O relato bíblico nos fala que assim que Jesus aportou nas margens do Mar da Galileia, uma multidão de pessoas começou a formar ao Seu redor, e se tornou tão numerosa que Jesus era seguido e comprimido por ela.

Naquele momento, aproximou-se de Jesus um homem, principal da sinagoga, por nome Jairo, e prostrou-se aos Seus pés a implorá-Lo para ir até a sua casa onde sua filha, enferma se ultimava. Naquele mesmo momento, uma mulher, que havia doze anos padecia de uma hemorragia, “ouvindo falar

de Jesus (vs. 27)”, aproximou-se d’Ele dizendo: “se tão somente tocar na orla dos seus vestidos, ficarei curada” (vs. 28). E, vindo por detrás, entre a multidão, tocou em Jesus, ficando imediatamente curada.

Muitas vezes estamos em meio a um problema onde tudo parece nos sugerir que não haverá solução, que não há mais esperança. Entretanto, os que andam pela fé, não dependem do que vêem ou sentem. É preciso crer que Deus fará o milagre. Em outras palavras, ter a certeza de que Deus agirá sobrenaturalmente, ainda que as circunstâncias não apontem para isto. Se você quer um milagre, precisa crer de todo o seu coração que Deus pode intervir a seu favor.

Após curar a mulher do fluxo de sangue, Jesus voltou para Jairo para com ele ir ter com sua filha que morria. Alguns, vindos da casa de Jairo, trouxeram-lhe a triste notícia: “sua filha está morta, não incomodes mais o Mestre” (vs. 35). Ao ouvir estas palavras, Jesus, olhando para Jairo, disse-lhe: “não temas, crê somente.”

A Palavra de Deus é que alimenta a fé em nosso coração (Rm 10.17). Não devemos temer as más notícias, nem aceitar as palavras negativas que alguém, nos nossos momentos de adversidades, liberam sobre nós. Não podemos ficar incrédulos diante da realidade dos fatos, mas crer, apesar das circunstâncias, que o milagre acontecerá.

Chegando à casa de Jairo, Jesus “viu o alvoroço, e os que choravam muito e pranteavam” (vs. 38). Na busca por um milagre de Jesus, podemos enfrentar obstáculos. A grande questão é como vamos reagir diante deles. Confiando no Senhor da ressurreição, ou nos entregando ao desespero.

Nenhum problema é maior que nosso Deus. Na cruz, Jesus tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si (Is 53,4-5). Na cruz, Jesus venceu a morte. Ao dizer: “a menina não está morta, mas dorme” (vs. 39), os que choravam e pranteavam se puseram a rir de Jesus. Diante da incredulidade deles, levando consigo somente os que criam, Jesus entrou no quarto onde estava a criança morta e operou o milagre da ressurreição.

Os milagres acontecem quando usamos o botão ou a chave para abrir

a porta dos céus, a fé. A porta é Jesus. É por meio do nome de Jesus que abrimos portas no mundo espiritual, mudando situações adversas.



## MÓDULO XIII - A CIÊNCIA, A FÉ E O MILAGRE CAMINHANDO JUNTOS

---

*O Amor não guarda mágoas.*

A ciência não explica todos os fenômenos. Ela deveria ajudar na propagação da fé, porque por trás da humanidade, está Deus. Deus intervém neste mundo, a humanidade é preciosa para Deus, que cura, que é pai e que ama a todos. Isso precisa estar na mente e no coração de todas as pessoas, para que todas sejam mais felizes.

A igreja católica se sente bem ao permitir que a ciência se pronuncie a respeito dos milagres. A igreja só aceita como milagre a comprovação científica de um fenômeno, dessa forma além de ter Fé na ciência é preciso ter ciência na fé. A ciência não se opõe ao que Jesus Cristo ensinou que somente se liberta quem conhece a verdade (Jó 8,32) portanto, tendo em vista a fidelidade à palavra de Jesus, a igreja não teme em expor a ciência quando se fala em milagres extraordinários. Jesus ensina o amor e a verdade que se relaciona com a autenticidade, exige a sinceridade e a retidão de intenção.

Sem a verdade nunca haverá um autêntico milagre. Assim, a ciência pode ser um grande contributo para a fé, para se amar o Criador, e, por isso, para entender milagres, é preciso um estudo sério e aprofundado, além de uma Fé desarmada e esclarecida.

O papa João Paulo II afirma que a ciência e a fé são duas asas que permitem que o espírito humano se eleve para contemplação da Verdade. Porém, sendo o milagre uma iniciativa de Deus, jamais será possível uma demonstração científica, de fato, segundo o padre Leo. Isso porque a ciência jamais poderá provar um milagre, porque tem sempre um espaço para o mistério que é colhido pela Fé, pela adesão livre e consciente.

Nisso tudo, a ciência presta um grande serviço à fé, quando reconhece um milagre comprovado. Ela, além de reconhecer, também aponta para inúmeros milagres não comprováveis. Na verdade, os grandes milagres ultrapassam toda a capacidade científica de compreensão, sejam as curas físicas ou não.

Muitas pessoas já tentaram separar a ciência e o sagrado ao longo dos séculos. Construíram um muro imaginário entre crença religiosa e o método científico, quando na verdade os dois são destinados a trabalhar juntos. Ciência sem religião e religião sem ciência, de nenhuma maneira funcionam.

A verdadeira fé tende a desafiar os cientistas a trabalharem pelo bem de todas as pessoas e de toda a criação. E a verdadeira ciência guiará a fé para uma compreensão mais profunda do Criador e das maneiras pelas quais se pode servir uns aos outros.

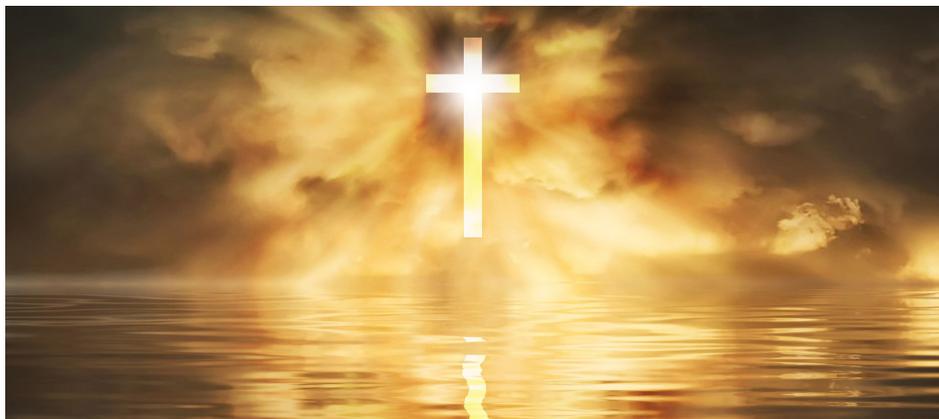
Assim como a ciência tem o seu método próprio, que é válido e que dá acesso a certos tipos de verdades, mediante o milagre usa-se os sentidos, portanto, não se esgotam as verdades. Dessa forma, seria um risco tornar a ciência a única via de acesso à verdade. Na ciência, pode-se medir, pesar, verificar, provar. Mas há outras vias, como a filosofia, a metafísica, que não oferece uma certeza, porém, é outro modo de abordagem, é um outro modo de ver e sentir a vida. A cultura ocidental se deixou seduzir pela ciência, o que é bom, mas convém entender que esta não é a única via de acesso à verdade.

Quando há um processo de beatificação ou de canonização de um santo, é porque houve milagre. Nisso, são designados uma comissão de peritos teólogos e médicos que estudam o milagre do ponto de vista espiritual e clínico da cura. Os peritos não precisam afirmar se foi um milagre ou não, basta que digam que a cura não tem nenhuma explicação médica científica.

Após, os teólogos cruzam todas as informações com a vida pessoa.

Porém, há inúmeros milagres que não estão suficientemente documentados. A igreja católica tem muito cuidado com a questão da beatificação. Muitos dos médicos peritos que se confrontam com estes fatos, acabam encontrando a fé. Mas de onde vem a fé? Vem de Deus, Criador do céu e da terra.

A história vem comprovando ao longo do tempo que a ciência comete erros, e não são poucos. Da mesma maneira, muitos pontos de vista religiosos não estão de acordo com as verdades eternas. Não se pode condenar a ciência pelos equívocos cometidos por alguns cientistas, assim como não se pode condenar Deus pelos equívocos cometidos por alguns de seus seguidores.



## MÓDULO XIV - A CRIAÇÃO DE DEUS É UM MILAGRE

---

*O Amor não guarda mágoas. Quando eu soltar todas as minhas mágoas, saberei que estou em perfeita segurança.*

Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna (Jó 3,16). Lê-se na Bíblia: Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Emanuel (Is 7,14). E José não a conheceu, isto é, não teve relações sexuais com ela até que deu à luz seu filho, o primogênito; e pôs-lhe por nome Jesus (Mt 1,25).

No que se refere à criação da natureza humana de Cristo a concepção milagrosa é mais um testemunho de que aqui se acha o Senhor. Ele está fazendo agora, de maneira reduzida e de perto, aquilo que faz de um modo diferente para cada mulher que concebe. Age assim desta vez sem uma linhagem de ancestrais humanos: mas mesmo quando usa estes, continua sendo Aquele que dá vida.

Certas pessoas parecem crer que a fé em milagres surgiu num período em que os homens eram tão ignorantes com relação ao curso da natureza a ponto de não perceber que um milagre era contrário a ele. Se pensarmos apenas um momento veremos que isto é tolice e a história do Nascimento Virginal é um

exemplo particularmente surpreendente.

Quando José aceitou a ideia de que a gravidez de sua prometida não era devida à infidelidade, mas a um milagre, ele aceitou o milagre como algo contrário à ordem conhecida da natureza. Todos os registros de milagres ensinam à mesma coisa. Em tais histórias eles provocam medo e admiração - é justamente isto que o próprio termo milagre implica entre os espectadores, e são tomados como evidência de poder sobrenatural.

Mas o milagre central sobre o qual se sustenta a crença católica atrela-se, junto a outros de igual importância nas Escrituras, ao nascimento de Jesus a partir de uma virgem, a Virgem Maria, expressando esse a pureza desse ser frente aos demais mortais.

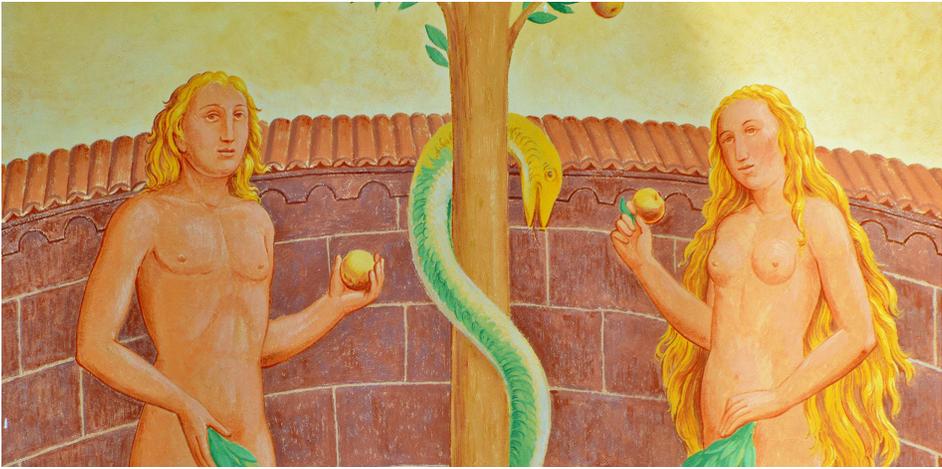
O maior milagre da história é a ressurreição de Jesus. Não tem, nunca se ouviu dizer que alguém tenha morrido e que tenha vencido a morte. Não tem paralelo na história da humanidade, nunca teve ninguém que ressuscitou como Jesus, que confirmou com este milagre todas as suas palavras. E por isso São Paulo diz que se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa fé, esse é, portanto, o milagre dos milagres. Partindo da natureza das coisas, milagre no sentido analógico, entende-se que a vida é um milagre, a criação é um milagre.

Os milagres eucarísticos acontecem continuamente. A própria festa Litúrgica do Corpo de Deus que toda igreja celebra, tem na sua origem um milagre eucarístico. Há muitos milagres eucarísticos, em que a hóstia começa a sangrar. Este tipo de milagre acontece sempre na história da Igreja. Estudos realizados têm resultados impressionantes. Analisam o sangue humano, o grupo sanguíneo, isto é, o tipo do sangue, a carne, muitas vezes a hóstia se transforma em carne. Não são poucos os cientistas que, perante estas evidências, se deixam tocar pela graça de Deus.

Na Eucaristia, Jesus disse “isto é o meu corpo”. Então, a sua palavra, depois de tudo que ele já fez, deveria bastar. As intervenções de Deus, seu amor misericordioso suas palavras, “meu filho, aqui estou Eu, mais uma vez” tem no milagre da eucaristia a igreja confirmando Deus cuidando dos seus filhos.

Jesus curava cegos de nascença, paráliticos andavam, uma grande multidão o seguia, acolhia as suas palavras, se deixava tocar. Mas também havia aqueles que se endureciam ainda mais perante os milagres que Jesus fazia. Jesus ressuscita Lázaro, três dias morto, já cheirava mal, e alguns judeus decidiram, “vamos matá-lo, porque senão todo mundo vai acabar acreditando nele”. O milagre, de alguma maneira, é uma ajuda extraordinária de Deus para fortalecer a fé.

João Batista, na cadeia, manda os discípulos perguntarem pra Jesus: você é o Messias ou nós temos que esperar um outro? (Mt 11,3). E Jesus responde: Vocês vão pra João Batista e contem o que viram e ouviram.



## MÓDULO XV - O PRIMEIRO MILAGRE BÍBLICO

---

*A minha vitória é a vitória de Cristo*

Lê-se em Gênesis que Deus formou o homem do pó da terra (Ge 2:7). No versículo 19 se observa que não somente Adão, mas toda a vida animal foi criada a partir da terra. Jó disse: “do barro também eu fui formado” (Jó 33:6).

Há mais de um século foi dito por um estudioso de química que 14 elementos químicos encontrados na terra eram encontrados também no corpo humano. Décadas mais tarde, um biólogo classificou 26 elementos químicos em comum.

Em outubro de 2003, a revista Science apresentou uma pesquisa que estabeleceu que a vida na Terra possivelmente tenha surgido do barro. Um grupo de cientistas do Instituto Médico Howard Hughes e do Hospital Geral de Massachusetts, em Boston, assinala que reuniu materiais típicos do barro que são fundamentais no processo inicial de formação biológica.

Outro estudo de 2013, indicou que alguns tipos de argilas tornam mais fácil a geração espontânea de vida. Sobre isso, o cientista Everton Alves, disse: “A argila contém uma série de minerais, tais como alumínio, silício e oxigênio, e sua composição forma uma substância chamada hidrogel. Esse polímero facilitaria a síntese de proteínas, DNA e demais componentes que

tornam uma célula viva.

Nos testes em laboratório, esses hidrogéis de argila apresentaram uma função de confinamento para biomoléculas e reações químicas, pois essas moléculas orgânicas tendem a aderir à superfície da argila, evitando sua degradação por enzimas nucleases, consideradas prejudiciais.



## MÓDULO XVI - DEUS DE MILAGRE E SUA CRIATURA: O HOMEM

---

*O Amor não guarda mágoas. Quero acordar para o meu Ser deixando de lado todas as minhas mágoas e acordando Nele.*

Deus veio ao encontro do ser humano no mundo (Jo 1,14): O verbo de Deus se fez gente, e armou a sua tenda. Assim o cristianismo é o caminho do encontro de Deus com o ser humano. As pessoas não tem consciência da grande maioria dos milagres que Deus opera, Ele cuida de todos e Ele exerce sua divina providência.

Jesus revelou que Deus é o criador do mundo e Ele continua criando o mundo, sustentando o universo a todo instante, esse é o maior de todos os milagres. Os milagres grandes e pequenos são sinais do amor de Deus para humanidade, Deus é amor e deseja que todos participem desse amor. A encarnação, a vida, e a ressurreição de Jesus é milagre absoluto. Deus veio ao mundo não só para revelar quem é Deus mais também para revelar quem é o homem. Jesus mostrou que o ser humano é sagrado por natureza, e uma obra prima de criada por suas mãos.

Esse milagre central afirmado pelos cristãos, que é a Encarnação, Deus se fez homem. Todos os outros milagres preparam para isto, manifestam isto, ou resultam disto. Da mesma forma que todo evento natural é a manifestação

de um dado lugar e momento no caráter total da natureza, todo milagre cristão particular manifesta em um determinado lugar e momento o caráter e significado da Encarnação.

Penetrar este mistério está naturalmente além de nossas forças. Se o padrão da Descida e Reascensão (como parece provável) é a própria fórmula da realidade, então o mistério da morte oculta o segredo dos segredos. Mas algo deve ser dito a fim de focalizar adequadamente o Grande Milagre. Não precisamos discutir a morte no mais alto nível: o sacrifício místico do Cordeiro antes da fundação do mundo está fora de nossas cogitações. Também não precisamos considerar a morte em seu nível mais baixo.

A morte dos organismos que não são mais que organismos, que não desenvolveram personalidade, não nos interessa. Podemos dizer a esse respeito, como algumas pessoas espirituais gostariam que falássemos sobre a morte humana, que não faz diferença. Mas a surpreendente doutrina cristã sobre a morte do homem não pode ser deixada de lado. Não existe no Cristianismo questão de interferências arbitrárias simplesmente espalhadas por toda parte. Ele não relata uma série de incursões independentes na natureza, mas os vários estágios de uma invasão estrategicamente coerente, uma invasão que pretende conquista completa e ocupação.

A adequação e, portanto, credibilidade dos milagres particulares depende de sua relação com o Grande Milagre e toda discussão dos mesmos em separado dele é inútil. Para o cristianismo, Deus habita no ser humano, portanto, é sagrado por ser criação continua do Pai, e por ser templo vivo do Espírito Santo. Deus se relaciona diretamente com cada pessoa, ele é dialogal, e isso supõe alguém que fale e alguém que escute.

No Cristianismo, quanto mais compreendemos qual é o Deus que é dito estar presente e o propósito para o qual é dito que apareceu, tanto mais críveis se tornam os milagres. Essa é a razão pela qual raramente vemos alguém negar os milagres cristãos, exceto aqueles que deixaram de lado alguma parte da doutrina cristã.

A mente que exige um Cristianismo sem milagres é aquela que se encontra

no processo de uma recaída na simples "religião". Deus não faz milagres para seu favorecimento e nem Jesus nunca fez nenhum milagre para facilitar sua vida na terra, mas ama a todos e ajuda a todos a superar os obstáculos do caminho, dando um grande sentido à vida para as pessoas. Então, o que move os milagres de Jesus é sua infinita misericórdia. Em (Mt 13, 58) destaca-se que sem a fé não existe milagres, e a fé é um dom que só pode ser exercido pelo ser humano.



## MÓDULO XVII - PORQUE É MUITO FÁCIL ACREDITAR EM MILAGRE

---

*Guardar mágoas é o oposto do plano de Deus para a Salvação. E só o plano de Deus funcionará. Guardar mágoas é um ataque ao plano de Deus para a salvação.*

Jesus Cristo, ao vir ao mundo, declarou em (Mt 17,20): Nada vos será impossível. No evangelho de São João ele diz (Jo 1,4,12) em verdade em verdade vos digo: aquele que crê em mim fará também as obras que faço, e fará ainda maiores do que estas, porque eu vou para junto do pai.

Crer em Jesus é a grande condição de receber milagres. Esse é o ponto de partida e o ponto de chegada segundo o padre Leo. Está escrito que: em tudo que pedistes ao Pai em meu nome, vo-lo farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Qualquer coisa que me pedistes em meu nome, vo-lo farei. Ainda em (Jo 15,5): sem mim nada podés fazer. Não há milagres sem referência ao mistério do senhor Jesus que é Deus, que se faz e nos chama a viver segundo a vontade do Pai no Mistério Da Santíssima Trindade.

A natureza é repleta de milagres, cada obra de Deus revela sua grandeza e seu amor injeta em cada um de nós. Tenha tempo de contemplar as aves, os animais, as pessoas, as flores, as árvores, as variedades das cores, o rio, o mar, as estrelas no céu, o sol, tudo mais. Tudo fala de Deus, mostra a Deus.

Isso impressiona e o coração. O amor divino pela humanidade transcende qualquer entendimento. Dessa forma, não se pode esquecer que, segundo (Rm 11,29) os dons e os chamados de Deus são irrevogáveis.

Assim como existem as leis naturais existem as leis espirituais, que são leis universais. A ação de Deus no mundo por meio do ser humano é uma lei espiritual e está escrita no próprio criador. Deste modo, milagres são resultados da relação da ação humana com a graça divina.

Por isso o ser humano precisa abrir o coração e ter o desejo sincero de fazer a vontade de Deus, que não economiza milagres. Tudo o que Deus faz é exagerado em graça e de graça para todos. O inimigo de Deus, o demônio além de fazer pouca coisa, cobra muito caro e exagera nos resultados fazendo muito barulho, este é o processo de atuação do encardido. Ele ensina a ser inconsequente, a ter pessimismo, negativismo, ranheta e murmurador além de fofocas. As pessoas devem se esforçar para perceber os inúmeros e maravilhosos milagres que Deus realiza todos os dias.



## MÓDULO XVIII - O DOM DE MILAGRES

---

*É minha vontade que haja luz. Que eu contemple a luz que reflete a Vontade de Deus e a minha.*

O dom de milagres se relaciona ao dom da cura, e se estende a todas as outras realidades da vida do ser humano. Os milagres existem em quantidades enormes, mas muitas pessoas não os enxergam, não percebem que são manifestações do Espírito Santo, é um dom do espírito e se relaciona ao dom da fé. Na dureza de coração, Jesus fica impossibilitado de realizar milagre, isso é a falta de fé.

A igreja proclama a santidade de alguém, quando comprovado cientificamente um milagre real, duradouro, inexplicável, feito por intermédio daquele santo, mas é Deus o operador dos milagres. Deus realiza seus milagres através da cooperação humana, quem não acredita em milagres não acredita que Jesus está presente na eucaristia, não acredita que Jesus está presente na absolvição dos pecados, do batismo, na bíblia. Se o Espírito Santo pode transformar o Pão e o Vinho no Corpo e Sangre, Alma e Divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo, pode muito bem, por intermédio de um santo ou outrem, fazer um paralisado andar, um cego enxergar, curar um câncer e realizar qualquer outro prodígio. Em (Sl 33,9) lê-se: Provai e vede como o

senhor é bom. Feliz o homem que se refugia junto Dele.

O milagre é uma intervenção de Deus mediante ajuda humana, pois todos os milagres feitos por Deus exigiram a participação das pessoas. Por exemplo, Deus abriu o mar vermelho e Moisés entrou na água com seu povo; Deus entregou a terra prometida ao povo, mas precisou que Raab escondesse em sua casa os mensageiros de Josué; Jesus transformou a água em vinho, mas foram os servos que encheram as talhas; Jesus multiplicou os Paes, mas o menino é que ofereceu um pão e dois peixes; Jesus ressuscitou Lázaro, porém foram os amigos, Marta e Maria que retiraram a pedra do sepulcro; Jesus curou o paralítico, mas foram os quatro amigos que o trouxeram.

Verifica-se que: Se tivesses Fé, direi a esta montanha. (Mt 17,20); Tudo é possível àquele que crê (Mc 9,23); Tende Fé em Deus (Mc 11,22); Como vocês são lentos para crer (Lc 24,25).

Os apóstolos foram canais de milagres para muitas pessoas. Em (At 5,15) diz-se que até a sombra de Pedro curava os doentes, sendo assim devem se contemplar com os olhos da Fé os grandes milagres, como a criação do universo e o dom da vida, além de perceber o dom de milagres. Para obter milagres, é preciso pedi-los, querê-los e colocar-se a serviço do Espírito Santo. É como se Jesus dissesse: trata dos meus assuntos que eu tratarei dos seus.



## MÓDULO XIX - COMO PREPARAR O CORAÇÃO PARA RECEBER MILAGRE

---

*Guardar mágoas é um ataque ao plano de Deus para a salvação. Pai, o que é a salvação? A salvação é a vitória, é o bem, é o reino de Deus em nós, é a prosperidade, é a fé, é o amor. A última palavra de Deus é a Vitória!*

Acreditamos em milagres por meio da razão e do coração; os milagres acontecem na vida de todas as pessoas. O coração não nega o cérebro, mas é um importante componente para conhecer a perfeição da vida e a graça dos milagres. Portanto, para que a razão pense corretamente, precisa da ajuda do coração e, sendo assim, é preciso passar do cérebro ao coração para presenciar milagres.

As pessoas devem dar ao senhor toda a oportunidade de realizar milagres, isto é, sair de si para presenciar milagres. Acreditar em milagres é ter certeza da presença de Deus perante a vida. Cada ser humano é um projeto Seu, cada pessoa é única, cada vida é uma história sagrada. E sendo criatura de Deus é amada por Ele e recebe todos os benefícios oferecidos.

São fatores essenciais à participação das pessoas a fé e a liberdade humanas; assim, o milagre é a certeza de que o fenômeno experienciado tem total ligação com Deus, que ama as pessoas e quer o bem de todos sempre. Deus nunca se impõe, ele se propõe; da mesma forma as pessoas devem se

educar para verem as coisas sagradas e, assim, admirar os milagres.

O Concílio do Vaticano I (1870), para dissipar erros do século XIX, definiu a fé nos seguintes termos: A fé... é uma virtude sobrenatural pela qual, prevenidos e auxiliados pela graça de Deus, cremos como verdadeiro o conteúdo da Revelação, não em virtude da verdade intrínseca (evidência) das proposições reveladas, vistas à luz natural da razão, mas por causa da autoridade de Deus, a quem não se pode enganar e que nem pode enganar a nós.

O Concílio do Vaticano II, em 1965, também se pronunciou: Ao Deus que revela, deve-se a obediência da fé, pela qual o homem livremente se entrega todo a Deus, prestando ao Deus revelador um obséquio pleno do intelecto e da vontade e dando voluntário assentimento à revelação feita por Ele.



## MÓDULO XX - ENXERGANDO OS MILAGRES

---

*Que eu contemple a luz que reflete a Vontade de Deus e a minha.*

Uma mulher Cananeia viu Jesus caminhando e gritou: Senhor, filho de Davi, tem piedade de mim! Minha filha está cruelmente atormentada por um demônio. Jesus não lhe respondeu palavra alguma. Seus discípulos vieram a ele e lhe disseram com insistência: Despede-a, ela nos persegue com seus gritos! Jesus respondeu-lhes: “Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel”. Mas aquela mulher veio prostrar diante dele, dizendo: “Senhor, ajuda-me!” Jesus respondeu-lhe: “não convém jogar aos cachorrinhos o pão dos filhos”. “Certamente, senhor”, replicou-lhe ela, mas os cachorrinhos ao menos comem as migalhas que caem da mesa de seus donos...” disse-lhe, então, Jesus: “Ó mulher, grande é tua fé; seja-te feito como desejas”. E na mesma hora sua filha ficou curada (Mt 15,21-28).

Meditar sobre este milagre de Jesus ensina experiências Maravilhosas sobre milagres. Neste milagre observa-se que é do coração que provém tanto os bons quanto os maus pensamentos (Mt 15,19).

A mulher estava numa situação que, para ela, não havia solução a não ser Jesus que seria sua única opção de ajuda. Ela reconhece e confessa Jesus como seu senhor e faz uma declaração pública da sua própria Fé, demonstrando sua

crença nele como o Messias.

Segundo o padre Leo (2016, p44) Jesus ficou indiferente. Diante da indiferença de Jesus eles se entreolharam, e, com certeza, em grupo reprovaram a atitude do mestre. Prova disso é que os discípulos vêm em grupo. Formou-se uma comissão de intercessão. Se Jesus não ouviu os gritos da mulher, agora, com absoluta certeza, ele ouviria a decisão de consenso de seu grupo de colaboradores diretos. E os discípulos vieram com decisão interior, tanto que disseram, com insistência: despede-a, ela nos persegue com seus gritos.

Os discípulos não vieram fazer pedidos a Jesus. Eles não vieram para reforçar a oração da coitada, eles vieram com uma decisão tomada e queriam que Jesus executasse a decisão deles, imediatamente: despede-a! Era melhor mandar aquela mulher embora do que a deixar naquele lastimoso e irritante estado. Os discípulos vieram ver se conseguiam um jeitinho. Quem sabe Jesus não atendia o pedido deles?

Existe um sentido muito positivo na intervenção dos discípulos, especialmente quando estamos aplicando esse texto como enxergando o milagre. O pedido deles expressa aquelas situações em que conseguimos rezar sozinhos. Expressa também a necessidade de nos reunirmos em comunidades, ou em pequenos grupos, para que nossa oração se fortaleça. Jesus ensinou esse caminho de eficácia oracional: rezar em grupo, unir-se em nome dele (Mt 18,19-20).

Diante disso tudo Jesus mostra a importância de grupos de oração de cura interior. Todos têm necessidade de orar em comunidade, essa é a lição que Jesus deixa a todos, a participação dos discípulos pedindo que Jesus a despedisse. Jesus dá uma resposta a eles: não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel. Aparentemente Jesus demonstra certa indiferença àquela mulher que pedia uma benção para sua filha.

Essa mulher não desistiu de Jesus em nenhum momento e se jogou diante Dele, rezando, implorando, elogiando, explicando, chorando, suplicando e se humilhando. A mulher foi valente e atrevida, que são condições indispensáveis

para alcançarmos a graça. Ao se jogar aos pés de Jesus, humildemente disse: Senhor, ajuda-me! A maioria das pessoas teria desistido, mas essa mulher Cananea não desistiu. Quem tem um problema sério, não desiste com facilidade.

Por sua atitude persistente, ela demonstrou exatamente o que queria, por isso Jesus com toda delicadeza a compara com um cachorrinho. Jesus viu que aquela mulher tinha fibra e toda a indiferença de Jesus foi para que todos percebessem a importância da força da Fé persistente.

Nisso, ensinou a todos o que fazer para experienciar milagres: seja-te feito como desejas. Jesus ensina nesse texto, e em muitos outros, que cada pessoa é chamada a ser sua própria protagonista dos milagres que precisa. O Espírito Santo se uniu ao espírito da pessoa. Porque persistiu, aquela mulher teve a graça de voltar para casa e achar aquela menina deitada na cama; o demônio saíra e ela estava curada (Mc 7,30).

Jesus viu que tinha diante de si um quadro perfeito do amor para ensinar como deve ser a vida de oração e a persistência nas coisas de Deus, isso porque o amor materno é a forma mais perfeita de amar. Quando se ama pra valer, não se desiste diante dos problemas, das provações e das dificuldades. Em (Is 49,15; Sl 26, 10): pode uma mulher esquecer um filho que amamentou? A mãe verdadeira jamais abandona o filho e pelo filho ela é capaz de se expor e, quem ama de verdade, não desiste.

O grande segredo é enxergar a vida em todos os seus desafios, na perspectiva de Deus e Jesus veio como homem na terra para ensinar a enxergar a vida a partir da ótica de Deus, porque ele sabia que isso era certo. Deus está no controle de toda e qualquer situação.

Em outro momento, chegando Jesus a Betsaida, trouxeram-lhe um cego e suplicaram-lhe que o tocasse. Jesus tomou o cego pela mão e levou-o para fora da aldeia. Pôs-lhe saliva nos olhos e, impondo-lhe as mãos, perguntou-lhe: “vês alguma coisa?” o cego levantou os olhos e respondeu: “vejo os homens como árvores que andam”. Em seguida, Jesus lhe impôs as mãos nos olhos e ele começou a ver e ficou curado, de modo que via distintamente

de longe. E mandou-o para casa, dizendo-lhe: “não entres nem mesmo na aldeia” (Mt 8,22-26).

O cego disse a verdade e esse foi o grande momento do milagre, Jesus lhe impôs as mãos nos olhos e ele começou a ver e ficou curado de modo que via de longe. O cego foi honesto e sincero e deixando claro que antes ele não via nada por isso comparou homens com árvores andando.

Jesus mostra com este milagre que a necessidade de enxergar na ótica de Deus é o segredo. Jesus acolheu o cego tomou-o pela mão, levou para fora da aldeia, pôs-lhe saliva nos olhos e pergunta se ele vê alguma coisa e não se ele estava enxergando. O cego entendeu a pergunta e foi preciso na resposta: vejo os homens como árvores que andam. Provavelmente, Jesus também quer perguntar o que estamos vendo. Será que estamos vendo homens como árvores que andam, os problemas como árvores que andam, os sofrimentos como árvores que andam?

O homem cego foi honesto. Quando as pessoas estão marcadas pelo sofrimento, tudo fica imenso: quando as pessoas estão marcadas pela dor de uma mágoa não resolvida, tudo fica enorme. Tudo fica gigante diante de um coração ferido e machucado. Segundo o Padre Leo (2016 p 58), o coração pisado pelos problemas projeta esses problemas para os olhos e o que se vê é semelhante ao que o cego enxergou. Enquanto não aprendermos que o segredo é ver a vida sobre a ótica de Deus, continuaremos com o coração ferido e machucado.

Sendo assim, primeiro há necessidade de vermos Deus, de sentir Deus para depois vir a cura; quando o ser humano se fixa num determinado problema, perde a capacidade de ver a totalidade da vida, gerando pessimismo e o desânimo. Em (Gn 1,31), Deus contempla toda sua obra, viu que tudo era bom, assim a Bíblia mostra que o grande segredo de um coração curado é contemplar toda obra de Deus e, a partir daí, ver que tudo é muito bom. A contemplação exige atenção, reflexão, olhar atentamente, perceber os detalhes. Precisamos olhar com carinho sobre o alvo e Deus fez isso. Ele contemplou toda sua obra, contemplou a totalidade, por isso viu que era tudo

muito bom, somente dessa forma enxergamos a vida pela ótica de Deus e poderemos ver que tudo é muito bom.

Deus é grande e poderoso para transformar qualquer mal em bem, assim as pessoas precisam fazer releitura da vida a partir das vitórias de Deus. Não se deve permitir que o demônio seja inspirador de ações humanas. Segundo o Padre Leo (2016 p 62), uma briga de irmãos acabará sendo uma porta aberta para a escravidão de uma família inteira. O mal ronda nosso coração e só poderá entrar na medida em que permitirmos; isso foi um aviso feito por José do Egito. Por isso é importante tomar consciência de que Deus caminha com todos, mesmo nas situações mais difíceis.



## MÓDULO XXI - A IMPORTÂNCIA DA PERSEVERANÇA NA ORAÇÃO

---

*Eu estou em paz. Nada pode me perturbar. Minha vontade é a de Deus. Minha vontade e a de Deus são uma só. É Vontade de Deus que Seu Filho tenha paz.*

A persistência na oração também é um dos segredos para receber milagres. Jesus mostrou na prática a importância de se insistir na oração. Sendo assim, precisa repetir orações para que se possa enxergar os milagres e é preciso insistir nas orações. O primeiro sinal de Jesus é abrir os olhos do coração das pessoas, tirar-lhes a cegueira para ver a graça de Deus. A grande mágica é que o milagre exige se adequar à vida que Deus quer oferecer para nós.

O plano de Deus, o seu projeto, é que saíamos do nosso egoísmo e tomemos consciência de que precisamos de oração pessoal e em momentos a sós com Jesus. Não é perda de tempo rezar, isso faz chegarmos à graça de alegria plena. É preciso enxergar as coisas com clareza, nunca desistir e estar sempre na presença de Jesus. Orar é ficar na presença Dele. Quanto mais ficamos em Sua presença, mais real Ele se torna, e mais presente nas horas mais difíceis. Deus gosta de insistência, Ele não desiste e não quer que desistamos Dele.

Jesus gosta da oração feita sem cessar, deve-se insistir, insistir e insistir e,

quando vier o cansaço, continuar insistindo. Quem precisa de um milagre necessita se convencer na importância de persistir na oração. As pessoas atualmente precisam urgentemente de cura interior profunda, para ter experiência com os milagres que Deus tem para nós.



## MÓDULO XXII - A AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO FRENTE AOS MILAGRES

---

*A luz veio. Estás curado e podes curar. A luz veio. Estás salvo e podes salvar. Estás em paz e traz a paz contigo onde quer que vás.*

Abrir o coração para a ação do Espírito Santo significa acolher o milagre, significa a graça concreta do amor que Deus tem por todos nós. Podemos dizer, sem falsa modéstia: “Eu sou o templo do espírito de Deus; eu sou filho de Deus, eu sou amado de Deus”. Deus pode e quer fazer muitos milagres em nossas vidas.

Jamais podemos perder a consciência desta graça que Deus nos colocou com seu espírito. Em (2Tm 1,6-7) lê-se que: “pois Deus não nos deu um espírito de timidez, mas sim de fortaleza, de amor e de sabedoria. Ao oferecer a possibilidade sermos conduzidos pelo Espírito Santo Deus, Jesus nos defende de nós mesmos, nos defende do nosso egoísmo e da nossa prepotência.

Quando permitimos que o Espírito Santo conduza nossa vida, ele vai nos ensinando a derrotar o pecado. “Eu rogarei ao pai, e ele vos dará outro Paráclito, para que fique eternamente convosco” (Gl 5,16).

É o espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece” (Jó 14,16-17). “Quando vier o Paráclito, que vos enviarei da

parte do Pai, o Espírito da Verdade, que procede do Pai, Ele dará testemunho de mim. Também vos dareis testemunho” (Jó 15,26-27). Disse-vos essas coisas para vos preservar de alguma queda... Digo-vos a verdade: convém a vós que eu vá! Porque, se eu não for, o Paráclito não virá a vós; mas, se eu for, vo-lo enviarei. E, quando ele vier, convencerá o mundo a respeito do pecado, da justiça, e do juízo. Convencerá o mundo a respeito do pecado, que consiste em não crer em mim... Quando vier o paráclito, o Espírito da verdade, ensinar-vos-á toda verdade (Jó 16,7-9.13).

Esse paráclito é o Espírito da Verdade, é o que vem dirigir a vida de todos segundo Deus. Jesus, derrotando o pecado, tem no Espírito Santo o que vem de socorro na fraqueza humana, e, sendo assim, Deus, o Todo Poderoso, que vive em cada um pelo Espírito, faz com que o pecado não tenha nenhum poder sobre nós.

É preciso nos enchermos do Espírito, sermos selados para a redenção, pois o Espírito Santo é o penhor da nossa herança. Para que todos sejamos cheios do Espírito Santo, precisamos esvaziar o coração de tudo aquilo que é obstáculo para ele. Não devemos viver como os pagãos, que andam a mercê de suas ideias frívolas e possuem o entendimento obscurecido.

A ignorância e o endurecimento do coração mantêm as pessoas afastadas da vida de Deus. Sendo assim, é preciso despojar-se da pessoa que se foi até então, corrompida pelas suas concupiscências, enganadoras, para se tornar uma nova pessoa, uma nova criatura em Deus. Se não houver renovação contínua no sentimento da alma, não há como nos revestirmos da imagem de Deus.

A bíblia ensina que o sol não deve se pôr sobre o seu ressentimento, assim toda a amargura, ira, indignação, gritaria e calúnia serão desterradas de nosso meio, de nosso sentimento. Perdoar uns aos outros como Deus perdoa em Cristo, é essencial. A oração que segue é uma oração por um milagre. O poema que segue é Jesus, operador de milagres.

Tu que já fizestes cego ver  
Surdo ouvir, mudo falar  
Paralítico andar  
E que já ressuscitou mortos  
Ressuscita a minha fé  
Ressuscita a minha esperança  
Alimenta a minha fé  
Permita que o Espírito Santo tome conta de mim  
Para que eu não me enfraqueça  
Diante dos problemas da vida  
Querido Jesus, sua graça é a minha fortaleza  
Exaltado seja sempre Teu nome  
E Teu amor anunciado por todos os lugares  
Glorificada e bendita seja a Tua presença  
No meio de nós  
Obrigada por me escutar, Senhor  
Através desta oração,  
Entrego a Ti todos os meus problemas.  
E confiarei  
Porque sei que estás agindo por mim  
E transformando a minha vida. Amém.



## MÓDULO XXIII - DONS E FÉ COMO FUNDAMENTO DO MILAGRE

---

*Não te detenhas no passado. Conserva a mente completamente aberta, lavada de todas as ideias passadas e limpa de todos os conceitos que tens feito. Hoje perdoaste o mundo.*

A Fé é o firme fundamento da esperança, é o forte fundamento do milagre. Essa Fé significa reconhecer que Deus pode agir e está agindo, portanto, é uma alavanca para o milagre. A Fé carismática reveste a todos de uma convicção, de um profundo sentimento que reveste o coração; ela é fundamental para que se possa obter milagres. Essa convicção profunda permite que o Espírito Santo se manifeste na vida de cada um, portanto, é um certificado de garantia do milagre.

O Espírito Santo é a grande herança que Jesus Cristo entregou a todos nós, e é o grande Dom que Deus tem para cada um, sendo assim, cabe assumir essa herança como filhos e filhas de Deus, conforme está em (Jo 14,6).

O Espírito Santo é o dom maior, é a manifestação do amor e da presença de Deus. Além de testemunhar o amor de Deus, o Espírito Santo vem em socorro da fraqueza humana e permite fazer uma experiência profunda de Deus que se manifesta na vida das pessoas. Por esse carisma, nós descobrimos qual é o diagnóstico de Deus acerca de um problema ou de uma situação

específica, segundo (1Cor 12,8).

Em (Ecl 24, 44-47) define-se: pois a luz da ciência que eu derramo sobre todos é como a luz da manhã, e de longe eu a torno conhecida. Penetrarei em todas as profundezas da terra, visitarei todos aqueles que dormem e alumiarei todos os que confiam no Senhor. Continuarei a espalhar a minha doutrina como uma profecia, e deixá-la-ei aos que buscam a sabedoria, e não abandonarei seus descendentes até o século santo. Considerarei que não trabalhei só pra mim, mas para todos aqueles que buscam a verdade.

Dons e Fé Carismática se relacionam com a sabedoria de modo particular, ao conhecimento das coisas espirituais e de toda a verdade que existe no ministério de Deus. Dons e Fé Carismática ensinam o jeito que o próprio Deus percebe cada situação. Assim, o Dom de Jesus é o passo para a cura que é exclusividade de Deus. Em (1 Cor 12,8) a um é concedida, por meio do Espírito Santo a linguagem da sabedoria. Se alguém de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus (1g 1,5).

A sabedoria atravessa e penetra tudo, graças à sua pureza. Ela é um sopro do poder de Deus, uma irradiação límpida da glória do Todo-Poderoso; assim nenhuma mancha pode insinuar-se nela. É ela uma efusão da luz eterna, um espelho sem mancha da atividade de Deus, e uma imagem de sua bondade. Embora única, tudo pode; imutável em si mesma, renova todas as coisas. Ela se derrama de geração em geração nas almas santas e forma os amigos e intérpretes de Deus, porque Deus somente ama quem vive com sabedoria (Sb 7,24b-28).

Pela sabedoria, adquire-se Dons e Fé Carismática. A sabedoria de Deus revela todas as situações complexas, Jesus Cristo é o caminho, a verdade e a vida. Ele é a verdade absoluta e a resposta de Deus para todos os problemas de todas as pessoas em todos os tempos.

O mundo precisa com urgência do anúncio de milagres. Em Cristo Ressuscitado, todos somos mais que vencedores. Jesus Ressuscitou, então tudo tem jeito, tudo tem saída. Com Jesus Ressuscitado a vida é um lindo e eterno milagre. Quem acredita em milagres é também um canal de milagres,

é um extraordinário milagre de Deus para o mundo.

Graças são diferentes de milagres. Devemos agradecer por tudo o que temos, pois tudo são graças: amor, trabalho, saúde, prosperidade etc. Milagre é um sinal de Deus, que foge do que seja natural, o possível, e pode vir através da intercessão de algum santo ou de Maria. O milagre é imediato, como no exemplo do menino que não foi levado pela correnteza do rio, texto mostrado nos milagres de Nossa Senhora Aparecida.



## MÓDULO XXIV - É NECESSÁRIO CURA PARA HAVER MILAGRE?

---

*O Espírito Santo nunca falha em dar a dádiva da vitória àqueles que perdoam. Acredita que Ele não falhará, perdoaste o mundo. Ele estará contigo e te mostrará que a Sua Vontade te une a DEle.*

Para que um caso de milagre seja considerado cura é necessário que esta ocorra de forma completa e sem que possa ser atribuída ao efeito de fármacos, ou seja, ainda que eles estejam sendo utilizados, não podem ser o agente causador da cura. O fato de um paciente ser curado por meios que não compreendem os métodos científicos, como o uso de medicamentos, torna esta reversão do quadro clínico um campo desconhecido, abrindo margem para teorias que tentam explicar este fenômeno.

Como dito anteriormente, este trabalho aborda duas vertentes que apresentam explicações e teorias para justificar este processo, a ação da mente e o milagre, que serão explicados mais adiante. Vemos que para a ciência, a mente do ser humano tem a capacidade de levar o indivíduo a desenvolver doenças.

Essa teoria que é defendida por Russel Norman Champlin, que é o autor de Enciclopédia da Bíblia, teoria e filosofia. Segundo ele, as emoções podem contribuir para o aparecimento de doenças; de acordo com esta linha de

pensamento, enfermidades físicas podem ter origem no campo psíquico, ou seja, os sentimentos negativos são fatores que contribuem para o aparecimento de enfermidades, logo, este autor chega à conclusão que, se o estado da alma for corrigido, a cura física será uma consequência.

E Russel não é o único que defende esta teoria. Bernie S. Siegel, autor de *Amor Medicina e Milagres*, defende que o poder da mente se encontra sempre à disposição e seu espaço de manobra se mostra maior antes da ameaça, ou seja, em casos de doenças com um prognóstico desfavorável, a mente do ser humano tem uma capacidade maior de sobressair e ocasionar a cura espontânea.

E Bernie deixa esta discussão ainda mais interessante ao afirmar que este processo curativo dispensa qualquer tipo de submissão a qualquer fé religiosa, colocando como ponto crucial e necessário para a cura, o fato de amar a vida e lutar por ela. O câncer é uma doença que permite um bom campo de observação para casos de cura espontânea, tendo em vista que muitos médicos já admitem que para o tratamento desta doença o pensamento positivo é um fator chave na recuperação.

Para o Dr. Deepak Chopra, autor do livro *A Cura Quântica*, o poder da mente e da consciência na busca da saúde integral faz parte desta classe de médicos que defende esta teoria. Ele conta que já atendeu diversos pacientes que tinham um estágio avançado de câncer e que sararam completamente depois de considerados incuráveis, com um prognóstico de poucos meses de vida.

Um processo como o descrito no parágrafo anterior poderia facilmente ser admitido como milagre por boa parte da população, porém o Dr. Deepak, descarta completamente esta hipótese e defende que este processo é puramente mental. Podemos observar que a teoria da ciência acredita que o pensamento positivo e a vontade de viver fazem com que pacientes se recuperem completamente de doenças graves e que esta cura, na maioria dos casos, acontece de dentro para fora. Mas a possibilidade de uma intervenção divina é negada pelos cientistas que preferem defender a capacidade curativa

do próprio corpo, através do convencimento mental, do pensamento positivo, ou até mesmo do efeito placebo.

Em contrapartida, a religião defende que este processo capaz de curar um indivíduo que havia sido enganado, ou que havia recebido um prognóstico com pouquíssimas chances de cura, tem um fundamento muito além do poder psíquico, que seria a intervenção Divina, no qual uma divindade ajudaria na recuperação, ou seja, neste caso, a cura viria por meio da fé e de uma força que está em um nível superior a nós.

Diferente da ciência, a cura seria de fora para dentro. Porém como a diversidade religiosa é imensa, este trabalho irá abranger apenas duas denominações religiosas, a católica e a protestante, que, embora sejam duas religiões que acreditem em milagres, não atribuem qualquer processo de cura a um fator divino. Antes os casos precisam ser investigados para distanciar as chances de o milagre ser confundido com um prodígio, que seria algo falso, mentiroso, um engano, fato ligado à magia e à superstição.

Para que esta distinção seja feita, a igreja estabeleceu que, para uma cura ser considerada milagrosa, é preciso estar de acordo com o caráter de Deus, ou a personalidade de Deus, que é o que veremos no capítulo que irá tratar do ponto de vista religioso. Um dos autores que irão defender esta teoria é o Dr. Miguel Chalub, que irá explicar que Deus não é um mágico, não faz maravilhas apenas para impressionar os homens, o milagre precisa ensinar a verdade.

Chalub aponta que Jesus não realizava milagres para mostrar o que era capaz de fazer, ou para que outras pessoas o idolatrassem, mas para transmitir a verdade. Então, segundo este pensamento, o milagre precisa ter um fundamento capaz de acrescentar benefícios que levem o indivíduo ao processo de salvação, segundo o cristianismo. A expectativa do trabalho é que nos próximos capítulos estas questões científicas e religiosas fiquem esclarecidas, possibilitando que o leitor forme uma opinião a partir destas informações. O ser humano que é miraculoso, ele participa desses milagres, dessa ação divina. Talvez, sem ele, a ação divina não ocorresse.

O católico vive crendo na existência dos milagres, confiando na força dos milagres, e sabendo que, com a ajuda da Graça Divina, que também é expressa através de milagres, tudo na vida humana, como na história, é possível.

Nesse sentido, devemos pensar que os milagres não são apenas eventos excepcionais na história da igreja e na vida dos homens, mas a vida de cada um de nós é feita de micro milagres contínuos, que nos ajudam a viver e que nos sustentam na vida espiritual e natural. Para um católico, o milagre é a dimensão conatural.

Não há outra religião no mundo, além da Igreja Católica, que reconheça a existência dos milagres. Os milagres não foram feitos apenas pelo fundador da Igreja Católica, Jesus Cristo, na sua vida pública, mas Jesus deixou esta possibilidade àqueles que, no curso da história, teriam sido seus seguidores, santos. Todos os santos têm feito, de uma forma ou de outra, fatos miraculosos. Jesus Cristo curou os aleijados, cegos, leprosos, e ressuscitou os mortos, e estes são os milagres verdadeiros e reais.

A realidade espiritual é uma realidade que, em certo sentido, é mais real que a material. No entanto, nós sabemos que o homem é feito de alma e corpo e que a faculdade primária da alma, a inteligência e a vontade são da realidade espiritual, imaterial, e, portanto, é através da nossa inteligência que podemos perceber a existência de uma realidade sobrenatural que transcende o homem, como a cura. A nossa inteligência é uma faculdade espiritual e, como tal, é capaz de entender, de tornar evidente, de perceber a existência do milagre, em que a cura é possível.

O homem é feito de matéria e espírito, e o milagre é a expressão de existência dessa realidade espiritual sobrenatural que transcende nossa corporalidade, nossa materialidade. E milagres são importantes porque abrem a mente e o coração para uma realidade que não é puramente realidade física e material.



## MÓDULO XXV - SANTOS DA IGREJA CATÓLICA E SEUS MILAGRES

---

*Tens direito a milagres pelo que tu és. Receberás milagres pelo que Deus é.  
E oferecerás milagres porque és um com Deus.*

Segundo Olavo de Carvalho, os milagres dos santos da Igreja Católica são os fatos mais bem comprovados da história. É preciso fazer uma fenomenologia do milagre com todos os seus componentes, por exemplo, os corpos incorruptíveis de tantos santos (São João Maria Vianney, São João Bosco, etc) cujos corpos, mesmo passados séculos, estão absolutamente intactos. Isto só acontece com os santos da Igreja Católica, não tem mais nada que se pareça com isso no mundo. Não tem no budismo, não tem no hinduísmo, não tem em parte alguma.

Os santos mais milagreiros do cristianismo são Santo Antônio para o casamento, São Longuinho para objetos perdidos e Santo Expedito para as causas impossíveis. Cada santo tem sua função entre os fiéis. Para a saúde, um médico armênio converteu-se e viveu seus últimos anos numa gruta. É o protetor dos doentes da garganta. Quando alguém engasga, é comum dizer: São Brás, São Brás, volte para trás.

- **Santa Rita de Cássia** - Santa Rita de Cássia queria ser freira, mas casou-se por ordem dos pais, um casal com muita fé, que não sabiam ler ou

escrever, mas ensinaram à sua filha tudo sobre a fé que tinham, o que muito influenciou em sua vida e sua formação. Ao ficar viúva, foi para um convento, mas, em dúvida quanto à verdadeira vocação de Rita, a madre superiora de seu convento a pediu para cuidar de um pedaço de madeira seca que estava no jardim do convento por um ano. Rita obedeceu com paciência e amor no coração e, após um ano, o galho se transformou em uma linda videira.

- **São Jorge** - Diz a lenda que São Jorge fez acampamento com sua legião romana no norte da África, onde diziam que vivia um enorme dragão com asas que devorava pessoas da cidade, uma criatura tão venenosa que qualquer um que chegava perto do mesmo morria envenenado. São Jorge, ao saber da história, decidiu ajudar e montou em seu cavalo branco e partiu para enfrentar o Dragão. Após cravar sua espada no Dragão, em gratidão, os moradores da cidade converteram-se ao cristianismo. Mas na realidade o dragão é um símbolo que mostra que a idolatria mata inocentes e causa destruição. São Jorge representa o combate a heresias e instala a fé cristã.

- **Nossa Senhora das Dores** - Nossa Senhora das Dores acompanhou a dor de Jesus na cruz e presenciou a ressurreição, mostrando que, depois do sofrimento, vem a satisfação. Cura problemas de saúde.

- **São Francisco de Assis**, aos 24 anos, abandonou a riqueza e as farras para viver na castidade e pobreza. É considerado o protetor dos animais e evocado para afastar mau-olhado.

- **Santa Luzia**, italiana de família rica, dedicou a vida ao cristianismo e a cuidar dos pobres. Teve os olhos arrancados e, no dia seguinte, eles estavam novamente intactos. É a santa protetora da visão.

- **São Judas Tadeu**, frequentemente, confundido com o Judas traidor, nunca deixou de pregar o evangelho. Seu lema era “resistir sempre”. Santo das causas perdidas, tem fama de infalível.

- Santo Expedito - Se alguém precisar de um milagre para ontem, este é o santo. Combatente do império romano no século 1, converteu-se de uma hora para outra e consagrou-se como santo das causas urgentes. E tantos outros.

• **Frei Martinho de Porres** - “Eu te medico, Deus te cura.” Foi assim que o Frei Martinho de Porres ficou conhecido. Ajudava pessoas que estavam doentes, dizendo que curava com o auxílio das plantas que cultivava em sua própria horta. O que fez com que vários que o conheceram, em suas viagens pelo mundo, quisessem tê-lo por perto quando ficavam doentes.

• **Catarina Labouré** - Catarina Labouré foi a vidente de Nossa Senhora das Graças, a quem se deve a existência da Medalha Milagrosa; nasceu no seio de uma numerosa família de camponeses na pacífica vila de Fain-les-Moutiers, na França. Sua mãe morreu quando ela contava ainda nove anos de idade. Foi quando a menina tomou a bem-aventurada Virgem Maria por mãe e protetora. Piedosa desde a mais tenra infância, Catarina jejuava duas vezes por semana, não obstante as tarefas domésticas fatigantes que realizava na fazenda do pai.

Além disso, participava diariamente da Santa Missa na capela das Irmãs da Caridade, a um quilômetro e meio de casa. Havendo tomado a decisão de entrar para a vida religiosa, Catarina negou duas propostas de casamento, e seu pai, esperando desencorajar a filha, mandou-a viver junto com um irmão, que conduzia um restaurante em Paris, onde ela obedientemente servia às mesas. As circunstâncias, ao fim e ao cabo, permitiram que ela entrasse para a Ordem das Irmãs da Caridade, na Rue du Bac, em Paris, e foi ali que se cumpriu a sua missão.

Santa Catarina Labouré relatou sua visão, quanto a Nossa Senhora das Graças. “A Virgem Santíssima baixou para mim os olhos e me disse no íntimo de meu coração: ‘Este globo que vês representa o mundo inteiro e cada pessoa em particular. Eis o símbolo das graças que derramo sobre as pessoas que as pedem.’ Desapareceu, então, o globo que tinha nas mãos e, como se estas não pudessem já com o peso das graças, inclinaram-se para a terra em atitude amorosa.

Formou-se em volta da Santíssima Virgem um quadro oval, no qual em letras de ouro se liam estas palavras que cercavam a mesma Senhora: ‘Ó Maria, concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós.’ Ouí, então,

uma voz que me dizia: ‘Faça cunhar uma medalha por este modelo; todas as pessoas que a trouxerem receberão grandes graças, sobretudo se a trouxerem no pescoço; as graças serão abundantes, especialmente para aqueles que a usarem com confiança.’

Então o quadro se virou, e no verso apareceu a letra M, monograma de Maria, com uma cruz em cima, tendo um terço na base; por baixo da letra M estavam os corações de Jesus e sua Mãe Santíssima. O primeiro cercado por uma coroa de espinhos, e o segundo atravessado por uma espada. Contornando o quadro havia uma coroa de doze estrelas.”

Nossa Senhora da Medalha Milagrosa é a mesma Nossa Senhora das Graças, por ter Santa Catarina Labouré ouvido, no princípio da visão, as palavras: “Estes raios são o símbolo das Graças que Maria Santíssima alcança para os homens.”

• **Madre Teresa de Calcutá** - O milagre que tornou possível a canonização de Madre Teresa de Calcutá, em setembro de 2016, aconteceu com o brasileiro Marcílio Haddad Andrino, que foi curado de oito abscessos no cérebro, em 2008, por intercessão da religiosa. Mas ele não é o primeiro brasileiro que experimentou alguma cura inexplicável utilizada em um processo de beatificação ou canonização.

• **Santa Paulina do Coração Agonizante de Jesus** - Eloísa Rosa de Souza, de Imbituba, Santa Catarina, passou por um problema de saúde complexo na década de 1960: no sétimo mês de gestação, houve morte intrauterina do feto e sua retenção por alguns meses. Aconteceu a tentativa de extração com instrumentos e revisão do útero, seguida de grande hemorragia e choque irreversível. Os médicos que a tratavam a desenganaram, dizendo que nenhum tratamento poderia alterar o seu quadro.

O milagre aconteceu quando uma freira que trabalhava no hospital decidiu colocar o pedaço de uma roupa que havia sido usada por Madre Paulina sobre o peito de Eloísa. Subitamente, ela melhorou e os médicos constataram que ela havia sido completamente curada, sem explicação aparente. Em 18 de outubro de 1991, Paulina do Coração Agonizante de Jesus foi beatificada

pelo Papa João Paulo II por ocasião da sua visita a Florianópolis. Foi por fim canonizada em 19 de maio de 2002 pelo mesmo Papa, recebendo oficialmente o nome de Santa Paulina do Coração Agonizante de Jesus. É considerada a primeira santa brasileira, mesmo não tendo nascido no Brasil.

Em 1992, Iza Bruna Vieira de Souza, de Rio Branco, no Acre, nasceu com má-formação cerebral, diagnosticada como meningoencefalocèle occipital de grande porte. No quinto dia de vida, foi submetida, embora anêmica, a uma cirurgia e, depois de 24 horas, apresentou crises convulsivas e parada cardiorrespiratória. Iza foi colocada em um balão de oxigênio e a família instruída pelos médicos a chamar um padre para batizar o mais rápido possível a criança. Mas a avó da menina decidiu colocar uma imagem de Madre Paulina na mão da neta. A criança sobreviveu e, no exame seguinte, foi constatado que ela não apresentava mais nenhum problema de saúde.

• **Santa Gianna** - Antes de se casar, a italiana Gianna, canonizada em 2004 por João Paulo II, queria ser missionária no Brasil, como seu irmão, Alberto Beretta, hoje em processo de beatificação. Talvez por isso os dois milagres que a levaram à canonização aconteceram no Brasil. O milagre da beatificação aconteceu em 1977, em Grajaú, no Maranhão, onde vivia o irmão de Santa Gianna. Lúcia Silva Cirilo havia dado à luz uma criança morta. Uma fístula reto-vaginal, resultado de uma complicação do parto, ameaçava-lhe a vida, quando uma irmã capuchinha pediu a intercessão da irmã do Padre Alberto. A cicatrização foi imediata e Lúcia, que sequer era católica, mas protestante, ficou curada.

• **Pe. Donizetti** - Pe. Donizetti foi declarado venerável. O grande taumaturgo de Tambaú, cujo processo foi retomado em 1997, recebeu dia 9 de outubro de 2017 o Decreto da Heroicidade das Virtudes. Multidões foram testemunhas de sua santidade e milagres.

• **Irmã Dulce** - Em 2001, ao dar à luz o seu segundo filho, por parto normal, Cláudia Cristina dos Santos, de Malhador, em Sergipe, foi acometida por uma forte hemorragia que os médicos não conseguiam estancar. O médico responsável chegou a colocar compressas para conter o sangramento,

e, num período de 18 horas, a paciente foi submetida a três cirurgias, sem sucesso, sendo desenganada.

Um padre, José Almir, a visitou e pediu a intercessão da Irmã Dulce por ela. Logo ao voltar para casa, foi informado sobre a melhora do quadro de saúde de Cláudia, com a suspensão do sangramento. Ela foi conduzida logo depois para a UTI de um hospital em Aracaju, onde passou por mais uma cirurgia para retirada das compressas. Três dias depois recebeu alta.

• **Frei Galvão** - Em 2007, a brasileira Ana Maria Dykes, moradora dos Estados Unidos, depois de receber a notícia de que possivelmente estava com câncer, ligou para a irmã no Brasil, que lhe recomendou as pílulas do Frei Galvão, canonizado naquele ano. Ana Maria não tinha como obter as milagrosas pílulas a tempo. Resolveu então acender velas virtuais no site do santo. Após alguns dias, o tumor sumiu.

• **São Miguel Arcanjo** - São Miguel é considerado o guardião celeste, o príncipe e guerreiro, que defende o trono celestial. Ele é também o defensor e protetor do Povo de Deus e Padroeiro da Igreja Católica. São Miguel Arcanjo é o chefe supremo do exército celestial, dos anjos que são fiéis a Deus. Ele é conhecido também como o Arcanjo da Justiça e Arcanjo do arrependimento. São Miguel Arcanjo é o grande combatente e vencedor das forças do mal.

O culto a São Miguel Arcanjo está presente na Igreja desde os primórdios. A ele são dirigidas novenas e orações pedindo a proteção contra o mal e a direção no caminho de Deus. São Miguel Arcanjo também tem um papel muito especial no Novo Testamento. Primeiramente, ele aparece ao sacerdote Zacarias e anuncia que sua esposa Isabel, já em idade avançada, ficará grávida e dará à luz um filho que se chamará João (João Batista), o precursor de Jesus. Como Zacarias duvidou, por causa da idade avançada, Gabriel o castigou fazendo-o ficar mudo até que o menino nascesse.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

---

Mostramos para o leitor o que é o milagre mediante as explicações científicas, filosóficas e religiosas. Verificamos que não existe um critério científico para o estudo dos milagres. É em Deus criador que se acham originariamente a ideia do homem na fé e no milagre.

Para que o milagre de Deus no meio de nós não seja em vão, precisamos acreditar, ter fé. Milagre é fato sobrenatural oposto às leis da natureza. Portanto, é maravilha, é prodígio de Deus. As obras do Cristo são reveladoras da vida trinitária, isso enquanto unidas ao testemunho de Jesus sobre si mesmo e sobre sua missão.

Vimos a relação de cada um dos milagres de Jesus Cristo revelados na Bíblia e qual o propósito de Deus na operação de cada um deles. A bondade de Deus e o seu amor incondicional se revelam através de Seu Filho e este, por meio dos sinais e maravilhas, revela esse afeto de Deus por nós. Essa bondade inspira a intervenção milagrosa de Nossa Senhora Aparecida, por meio de inúmeros milagres atribuídos à Rainha Mãe.

Em nosso jeito próprio de evangelizar, as atitudes de Maria inspiram os operários a “fazer tudo o que Ele mandar”, como ela mesma sugeriu às pessoas que, nas Bodas de Caná, presenciaram o primeiro milagre de Jesus.

É na obediência ao Mestre que os milagres vão acontecer na Igreja e no mundo.

Eu não trocarei milagres por mágoas. Quero só o que me pertence. Deus estabeleceu milagres como meu direito. Que os milagres substituam as mágoas!

## CONCLUSÃO

---

Quando analisamos os textos bíblicos, percebemos que os Milagres estão presentes desde o início dos tempos. Pode-se considerar, inclusive, que o Milagre da Criação ainda está em andamento, uma vez que sabemos que o universo ainda está em constante expansão. Em toda a Escritura Sagrada, Deus dá exemplos de como pode interferir de forma sobrenatural na vida dos homens que creem e confiam sua vida a Ele. A divisão das águas do Mar Vermelho para que Moisés pudesse passar com o seu povo, o maná caído do céu que alimentou o povo de Deus, a derrubada das muralhas de Jericó por meio do som das trombetas do exército de Josué, entre muitos outros.

No Novo Testamento, os Milagres de Jesus Cristo em sua trajetória humana confirmam a santidade do Filho de Deus e exemplificam o cuidado que o Pai Celestial tem com seus filhos. E, depois do Milagre da Ressurreição, Jesus orienta seus discípulos a irem pelo mundo realizando outros Milagres. Assim, depois de Cristo, os Milagres de Deus continuam acontecendo por intermédio dos Santos.

São inúmeros os relatos de pessoas que falam sobre os Milagres operados em suas vidas. Muitas vezes, lembramo-nos somente aos grandes milagres que se tornam conhecidos por todos. Contudo, Deus opera pequenos Milagres

todos os dias nas vidas de muitas pessoas: uma cura rápida, a superação de uma depressão, o fim de um vício, entre outros. E esses pequenos Milagres, que na verdade são grandiosos para quem os recebe, são a mais convincente prova de que Deus opera cima de qualquer outra força, seja natural ou sobrenatural.

Sendo o Milagre um sinal do infinito amor de Deus por nós, a figura de Maria Santíssima como Mãe de toda a humanidade também operou inúmeros milagres, como em Fátima ou em Lourdes. No Brasil, o Milagre do encontro de uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, literalmente pescada das águas do Rio Paraíba, no interior de São Paulo, foi o início de uma série de Milagres atribuídos à Nossa Senhora Aparecida, que é aclamada como Padroeira do Brasil.

Mesmo assim, Deus não opera Milagres para comprovar o seu poder. É a nossa fé no poder de Deus que opera esses Milagres, seja quando pedimos por nós mesmos, seja quando pedimos por outras pessoas. Assim, somos instrumentos diretos de Deus na realização desses feitos miraculosos. E, quando nos depararmos com tentativas vãs de explicar os Milagres por meio da Ciência, devemos sempre nos lembrar de que a Ciência segue o princípio do “ver para crer”, enquanto a nossa Fé consiste em “crer para ver”.

## REFERÊNCIAS

ALVAREZ, R. Milagres. Disponível em: <https://loja.cancaonova.com/livro-milagres>. Acesso em 12 de janeiro de 2020.

BÍBLIA. Conhecendo os milagres da Bíblia Sagrada. Bíblia Católica Online. Disponível em: <https://www.bibliacatolica.com.br/conhecendo-a-biblia-sagrada/31/https://www.bibliacatolica.com.br/conhecendo-a-biblia-sagrada/31/> Acesso em janeiro de 2020.

BERKOUWER, G. C. A pessoa de Cristo. (Trad.) Zimmermann e Hollanders. 2. ed. São Paulo: Juerp.

CABRAL, J. F. Clemente de Alexandria e a defesa da filosofia na religião cristã. Brasil escola. Disponível em: <http://brasilecola.uol.com.br/filosofia/clemente-alexandria-defesa-filosofia-na-religiao-crista.htm>. Acesso em 8 jan. 2020.

CÂNDIDO, E. R. O Milagre do Amor: vida, milagre e beatificação de Madre Paulina. Florianópolis: Papa-Livros, 1991.

Catecismo da Igreja Católica. Disponível em: <https://www.catecismodaigreja.com.br/paragrafo-434/> Acesso em janeiro de 2020.

Catecismo da Igreja Católica. Disponível em: [http://conic.org.br/portal/files/catecismo\\_icar.pdf](http://conic.org.br/portal/files/catecismo_icar.pdf) Acesso em janeiro de 2020.

CHALUB, M. Os Milagres diante da fé e da ciência. Revista Magis Subídios, 1999, disponível em <http://www.clfc.puc-rio.br/magis.html>. Acesso em jan. 2020.

DIAS, A. F. A divindade do Senhor Jesus: Uma verdade inquestionável. Rio Grande: Editora CLP, 2017.

DUQUESNE, Jacques. Jesus. A verdadeira história. (Trad.) Daniel Piza. São Paulo: Geração Editorial, 1995.

DUPUIS, J. Introdução a cristologia. (Trad. Aldo Vannuchi). 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

GEISLER, N. L. Enciclopédia de apologética. São Paulo: Editora Vida, 2002.

- HORREL, J. Scott. Jesus Cristo: Deus e homem. A relevância da cristologia clássica para a América Latina. Revista teologia brasileira. Disponível em: <http://www.teologiabrasileira.com.br/teologiadet.asp?codigo=438>. Acesso em 10 dez. 2019.
- QUEVEDO, O. G. Milagres a ciência confirma a fé, São Paulo, Editora Loyola, 1996.
- MORAIS, F. (Texto explicativo). A história. A bíblia contada como uma só história do começo ao fim.
- NOBRE, E. Doutrina de Cristo. Filemon escola superior de teologia. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAghgAH/09-doutrina-cristo-cristologia>. Acesso em 11 jan. 2020.
- PORTELLA, R. Ampliando os horizontes de Deus: A cristologia pluralista de John Hick. In: Fragmentos de cultura. Instituto de Filosofia e Teologia. Goiania: PUC, v. 17, n 5 e 6, maio/jun. 2007.
- SEGALLA, G. A cristologia do novo testamento. (Trad.) José Luiz Gonzaga do Prado. São Paulo: Loyola, 1992.
- SERAPHIN, E. A. Talmedim. Significado de talmedim. Disponível em: <http://talmind.blogspot.com.br/2012/01/significado-de-talmedim.html>. Acesso em 18 jan. 2020.
- SERTILLANGES, Antonin-Dalmace. O Milagre da Igreja. Campinas: Ecclesiae, 2015.
- SIEGEL, B. S. Amor Medicina e Milagres: A cura espontânea de doentes graves, segundo a experiência de um famoso cirurgião norte-americano, São Paulo: Editora Best Seller, 1989.
- SOARES, E. Cristologia. A doutrina de Jesus Cristo. São Paulo: Hagnas, 2008.
- SOUZA, L. R. de. Antioquia e Alexandria: duas escolas de interpretação bíblica. Disponível em: <http://folhaassembleiana.blogspot.com.br/2012/12/antioquia-e-alexandria-duas-escolas-de.html>. Acesso em 18 jan. 2020.
- SPINELLI, M. Helenização e recriação de sentidos. A filosofia na época da expansão do cristianismo – Séc. II, III e IV. 2. ed. Caixas do Sul: Educus,

2012. In: Wikipédia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Arianismo>. Acesso em 20 jan. 2020.

WIERSBE, W. W. Comentário Bíblico Wiersbe Novo Testamento. Rio de Janeiro:Geográfica Editora, 2009.

TOCHETTO, A. Escola teológica de Antioquia. Perspectivas e meditações. Disponível em: <http://tochetto.blogspot.com.br/2009/06/10-escola-de-antioquia.html>. Acesso em 18 jan. 2020.